

SALVE O ANIVERSARIO DE LUIZ CARLOS PRESTES

OFENSIVA DA
GENERAL
MOTORS

Leia na ultima pagina

Três de janeiro é o Aniversário de Luiz Carlos Prestes o grande e heróico líder do povo brasileiro. Secretário geral do Comité Central do P.C.B., Prestes está a frente do Partido nas lutas da classe operária e de todo o povo pela paz, a libertação nacional e a democracia popular. O nosso povo sofre a opressão imperialista americana. O governo de latifundiários e grandes capitalistas, ins-

trumento dos trustes, aplica em nosso país e política de guerra e colonização do Brasil.

Contra essa situação erguem-se os patriotas, tendo a frente a classe operária e o seu Partido Comunista. O Programa do Partido, elaborado por Prestes e o Comité Central do P.C.B., indica o caminho seguro a seguir para derrocar o governo de latifundiários, através da frente democrática de libertação nacional que conquistará para o nosso povo o regime de democracia popular.

A existência de líderes do porte de Luiz Carlos Prestes nos dá a garantia de que a luta será vitoriosa. Saudamos o 58º aniversário do nosso Cavaleiro da Esperança. Abaixo os imperialistas americanos e os seus agentes nacionais. Tudo por um governo democrático de libertação nacional.



LUIZ CARLOS PRESTES

Folha CAPIXABA

ANO X VITORIA, SABADO 1 JANEIRO DE 1955 N. 922

Os favelados precisam defender seus barracos

De autoria do vereador Beraldo Madeira da Silva, remota pela Câmara Municipal já com parecer favorável da Comissão de Justiça e esperando sua 3ª e última discussão, um projeto que pretende regularizar a demolição dos barracos.

Seu artigo 1º diz: As barracas construídas clandestinamente em terrenos de propriedade do Município de Vitória, só poderão ser demolidas se não estiverem habitadas e o único do artigo 6º do mesmo projeto de lei autoriza a entrega de Título de Aforamento de qualquer lote nas zonas suburbanas e rural.

Justamente esta formulação suburbana e rural é que propicia a derrubada dos barracos, pois ficam todos os casabres construídos na linha

Um projeto que está na Câmara Municipal pode ser a causa da destruição dos barracos — Impedir as demolições ensaiadas

exceto em Goiabeiras, sob o cunho da Rádio Patrulha.

A cidade de Vitória não tem zona rural. Como zona sub-

urbana só se conhece o distrito de Goiabeiras e o restante é todo arrolado na Divisão Técnica de Engenharia da Pre-

feitura como Zona Urbana. E o principal é que nas várias vezes que tentamos nos des-

(Continua na 2ª pág.)

Sem salários, o natal dos portuários

Muitos passaram o dia 25 diante da Administração do Porto esperando receber as quinzenas atrasadas — Culpados o Governo e o Rei da Rotolândia

O natal dos portuários foi de miséria e fome. Não foi pago o abono de Cr\$ 500,00 e os salários em atraso só pioraram ainda mais o situa-

ção. Foi um natal um pouco pior que o da maioria dos operários.

Mas sabe-se que a mesa do Joubert de Barros, o famoso «Rei da Rotolândia» não faltou o bom vinho estrangeiro e as boas frutas, as amêndoas, nozes, etc., além do insuperável uísque, que não pode faltar.

Ilá, entretanto, um fato novo a se comentar. O Joubert

de sacola em punho, como um mendigo (mendigo rico), procurava pelas repartições do Estado, verba para resolver pelo menos a situação dos 150 portuários que trabalham nas pedreiras de Capim, que numa atitude incomoda, postaram-se à porta do escritório do Porto durante todo o dia. E achou o dinheiro e o pagamento foi feito.

(Continua na 2ª pág.)



Muitos barracos, como estes poderão ser destruídos pois foram construídos em perímetro urbano, até mesmo ali no Forte de São João

Avança a organização da mulher brasileira



Entrevista de D. CELIA MAIA (Leia na ultima pagina)

Xenócrates, juiz próspero

Rejubila-se o jornal do Corvo com uma frase do juiz Xenócrates Calmon de Aguiar magistrado muito pouco platônico apesar do nome.

Eis a frase contida num despacho do titular da 3.ª Vara de O'rgãos e Sucessões

«Os mais adiantados cripto-comunistas de hoje os que pregam a paz e semeiam a guerra, a anunciam o bem e realizam o mal, os que desejam dividir o alheio em benefício próprio, deveriam aprender, nesse catecismo, que é o testamento em causa.»

Oh! o Xenócrates, não o da Calcedônia, mas o (Continua na 2a. pagina)

Prossegue a campanha de ajuda à «Folha Capixaba»

Vários prêmios para as emulações — Grupos desafiaram-se — Animação em torno da ajuda ao jornal do povo espirito-santense

Lançada a campanha de ajuda à «Folha Capixaba», de Cr\$ 250.000,00, os ajudistas caíram em campo procurando arrecadar o máximo possível para seu jornal.

Esta atividade obrigou a Comissão Central da Campanha instituir uma emulação semanal entre os diversos grupos, com prêmios de duas modalidades. O primeiro será entregue à comissão que primeiro cobrir a cota de sua responsabilidade e o outro será entregue ao ajudista que estiver na dianteira

s nela se conservar, pois caso contrário o prêmio passará a mão do novo recordista.

Um prêmio no valor de Cr\$ 4.000,00 será disputado entre as comissões de Vitória Colatina e Cachoeiro, enquanto outro de Cr\$ 3.000,00 será disputado entre «Folha Capixaba», Feminino e Guacuí; Orla Marítima, Vale, São Mateus e Jovens disputarão um prêmio de Cr\$ 2.000,00, havendo um prêmio especial entre os ajudistas do grupo A (Tiradentes) e

do grupo B (Domíngos Martins), que disputarão um prêmio de Cr\$ 3.000,00 sendo Cr\$ 2.000,00 para o que primeiro cobrir sua cota

(Continua na 2ª pág.)

O «disco voador» era o mesmo do Rio

Apenas o planeta Venus em posição perpendicular ao sol, segundo o astrônomo Mario Dias do Observatório Nacional

Alguns moradores da Ilha afirmam aos quatro ventos e juram por mil diabos que viram o disco voador, citando um fenômeno que tiveram oportunidade de observar.

Devido isto transcrevemos a opinião de um cientista que comentou as mesmas afirmações e o mesmo fenômeno observado na Noite de Natal no Rio de Janeiro.

— Olha o disco voador! O disco! O disco!

Momentos depois uma considerável multidão cercava o popular esbafado que anunciara, na madrugada de sexta-feira, no Posto 6, em Copacabana, o aparecimento do es-

tranho «objeto». Com a rapidez de um relâmpago apareceram lunetas, máquinas fotográficas, e binóculos e a multidão se dispersou pela orla da Avenida Atlântica para melhor observar o ímago corpo iluminado que brilhava no céu, um pouco acima da linha do horizonte. A discussão em torno do «objeto» se tornou mais acirrada.

— É estrela, diziam uns.

— É o «disco» e está se mexendo, exclamavam outros. O fato é que em toda a linha da praia as comemorações de Natal se encerraram nos bares cessou o movimento e

(Continua na 2ª pág.)

NAUFRAGIO À VISTA...



Roubaram a balsa da viúva

Barra do Cuieté (Do Cor-
respondente) — Há vários
anos aqui neste Distrito de
Cons. Pena, o sr. Joaquim
Ildelfonso, pessoa querida nes-
ta redondeza, organizou um
transporte regular de nave-
gação com uma barca para
atravessar o canal do Rio
Dore, que atravessa de Cui-
eté para o lado oposto. Man-
tinha com sacrifício pessoal,
normalmente, dia e noite.

Tendo falecido, deixou pa-
ra subsistência de sua famí-
lia essa pequena navegação,
que de uma maneira ou de
outra, ajudava a manter a
sua viúva, sra. Ana Ildelfonso,
com diversos filhos meno-
res.

Em virtude de se encontrar
em uso há alguns anos, é
natural que a barca não re-
sistisse um tempo determina-
do. Assim sendo, há meses
atrás o casco começou a re-
bentar e como era perfei-
tamente cabível, necessitava a
viúva Ana Ildelfonso de maior
atenção por parte dos po-
deres públicos. Isto porém, não
aconteceu. O sr. Dilermando
Rocha, prefeito do município
de Cons. Pena, no governo
do udenista Milton Campos,
concedeu um mínimo prazo

de 20 dias àquela pobre viu-
va para restabelecer a nave-
gação sob pena de apoderar-
se do mesmo. E isto acon-
teceu. Dona Ana não pode den-
tro do prazo dado pelo Pre-
feito normalizar o transporte,
pois anteriormente vinha
sendo cobrado a base de
cr\$ 2,00 dia e noite, sendo
gratuito para as crianças.
Aqui em nosso Distrito, ca-

be aos novos vereadores
eleitos deixando de lado as
paixões partidárias, resolve-
rem os vitais problemas do
povo, isolando sempre os
declarados inimigos do nosso
povo, que sob a capa de pro-
tutores

procedendo de maneira a
sempre prejudicar o a cole-
tividade.

Os favelados...

(Continuação da 1ª pag.)
clarear sobre os limites da
zona urbana e subúrbana re-
cebemos respostas evasivas
da diretoria de Engenharia da
Prefeitura. Também, a Pre-
feitura Municipal pode passar
a considerar Maruipe e o Mor-
ro do Martelo como zona ur-
bana, se ainda não o são, des-
truindo imediatamente todos
os barracos destes locais.

VIGILANTES OS MORADO- RES

A reportagem de «Folha
Capixaba» subiu o morro do
Martelo onde teve oportunida-
de ouvir vários moradores
sobre o assunto.

O sr. Alvaro de Albuquerque
que tem um salário Cr\$
40,00 por dia não pode se dar
ao luxo de morar em casa
alugada, pois sua família é
de 9 pessoas nos disse cate-
goricamente: «Farei tudo
contra o projeto que pode
nos prejudicar, inclusive con-
vidarei os moradores do Mor-
ro para uma visita à Câmara
onde exigiremos proteção
aos nossos barracos».

Várias mulheres manifesta-
ram indignação diante do pro-
jeto. D. Orli Solange Borba
não acredita na possibilidade
de demolição, mas diz que ela
e seu marido defenderão a
casa de armas na mão, o
mesmo acontecendo com D.
Maria José da Silva que era
antiga moradora da Ilha do
Príncipe, de onde fora despe-
jada por não poder pagar
aluguel.

No morro reside também o
sr. Sebastião Rodrigues que
é membro da Força Pública
do Estado, onde percebe o
mínimo vencimento de Cr\$
940,00 por mês para sustentar
mulher e 5 filhos.

A situação de todos os mo-
radores do morro do Martelo
é de penúria e assim cai por
terra a acusação de que as
casas em que moram são de
aluguel, pretexto cretino, pa-
ra derrubar as residências dos
pobres.

É essa imensa multidão que
poderá ser pre-
judicada com o projeto de
autoria do vereador Eraldo
Madeira da Silva. São pessoas
h u m i l d e s,
são pobres, que poderão
ser transformados alvo de
uma lei ferina que dará po-
de extra-ordinários ao Pre-
feito da Capital para colocar
de baixo do sol e da chuva, da
noite para o dia, milhares de
famílias exploradas que ha-
bitam nos barracos.

Em última análise isto é
mostra da política executada
por paladinos da «civilização
cristã ocidental» que vivem
lutando constantemente con-
tra o comunismo ateu, chan-
tagem que usam para sufi-
car a luta dos que desejam
defender seus barracos ou ga-
nhar um salário maior.

Sem salários, o...

(Continuação da 1ª pag.)

Faltou aos outros 500 e pouco
operários e empregados o
mesmo espírito de intransi-
gência em defesa de seus di-
reitos.

DIA 28 FORAM PAGOS OS
ATRASADOS — E O ABONO
QUANDO SAIRÁ?

Depois da festa, no dia 28,
resolveu o sr. Joubert pagar
as duas semanas de atraso
nos salários. Mas, apuramos
que nenhuma promessa fora
feita para o pagamento do a-
bono, quando todos os fun-
cionários públicos já o rece-
beram. E Joubert alega que
não há dinheiro no porto. E
os milhões de cruzeiros que a
Administração do Porto tem
de lucro? Quanto a isto, fran-
camente, é inútil qualquer co-
mentário, pois todo o povo
sabe muito bem que Joubert
os transferiu para sua conta
pessoal em diversos bancos e
para a compra de diversos e-
dícios em Belo Horizonte.
Porisso não foi pago o abono
e os funcionários ficam atra-
sados.

O REI DA RATOLANDIA É
O RESPONSÁVEL

Os trabalhadores de Capua-
ba é que estão com a razão.
O Joubert é o responsável di-
reto por esta situação de des-
calabro. Tomem o restante
dos operários a mesma atitu-
de e o abono sairá, o salário

não mais ficará atrasado.
Quanto aos roubos, estes co-
tinuam enquanto tivermos
no governo os Jores e os
Chiquinhos. Eles se acabarão
quando tivermos um governa-
de Libertação Nacional e de
os trabalhadores sejam repre-
sentados e também estejam
dirigindo a nação.

Datas das eleições pa- ra os Conselheiros dos Institutos

O Diretor Geral do De-
artamento Nacional de Previ-
dência Social assinou portu-
ria fixando as datas para a
realização, pelos diversos
sindicatos de classe, dos plei-
tos para escolha de seus De-
legados eleitores, bem como
as datas das eleições por es-
tes dos membros que consti-
tuirão os novos Conselhos
Fiscais dos diversos Institutos
de Previdência.

De conformidade com o re-
ferido ato, os sindicatos vin-
culados ao I.A.P.E.T.C., I.A.
P.M. e I.A.P.B. deverão, den-
tro do período de 3 de janei-
ro a 3 de março do pro-
ximo ano, promover a esco-
lha dos seus Delegados-elei-
tores e aos sindicatos vincu-
lados ao I.A.P.I. e I.A.P.C.
caberá, para o mesmo fim, o
período de 10 de janeiro a
10 de março.

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE
DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES
GERENTE
TELMO MALA

ANUAL CR\$ 50,00
EXEMPLAR CR\$ 1,00

O «disco voador»...

(Continuação da 1ª pag.)

por toda a madrugada milha-
res de pessoas viajaram os
movimentos do corpo cheio
de luz. No Forte de Copaca-
bana fortes jatos de luz dos
holofotes, passaram a cobrir
o astro gigante. Até às 5,30
da manhã a luz difusa do
corpo luminoso permaneceu
estável, ofuscada apenas, du-
rante algumas vezes por den-
sas nuvens e somente com
os primeiros raios do sol de
sábado refletiu-se a circunfe-
rência do disco iluminado.

UM PASSEIO DE VENUS

Para obter explicações «ô-
bre o fenômeno, «civinos» on-
tem o astrônomo Mário Dias,
da equipe do observatório
Nacional. Em rápidas pala-
vras, disse-nos:

«Observei o fenômeno di-
retamente do Forte de Copac-
abana, a chamada de seu co-
mandante. Estou desconfiado
de que seja Venus, uma vez
que nesse período do ano é
este planeta, recebendo luz per-
pendicular do sol, torna-se
imensamente brilhante. Con-
tudo não posso afirmar segun-
tamente, já que observei o
corpo sem o instrumental ne-
cessário. Não tenho uma con-
clusão segura sobre o assun-
to, mas acho que seja Venus
ou a conhecida Estrela Delva.

A FASE DE VENUS ENGANAM

Referindo-se a determina

É um dever patri-
tico de comunistas
e trabalhistas fazer
todos os esforços
para aplainar o ter-
reno da unidade
para afastar tudo
que nos possa se-
parar e combater
a todos que nos
queiram dividir.

D. artigo de LUIZ
CARLOS PRES-
TES

Edição Especial

16
paginas

Prosegue a...

(Continuação da 1ª pag.)

e Cr\$ 1.000,00 para o que co-
brir em 2º lugar.

OS PREMIOS DOS RECOR- DISTAS

Os recordistas das Comes-
sões de Vitória e Cachoeiro
disputam entre si uma bela
caneta de tinteiro, do valor
de 50,00, enquanto os de Co-
latina e de «Folha Capixaba»
lutam pela conquista de uma
carteira no valor de Cr\$ 350,00
mas que vem ainda com di-
nheiro dentro; Já Guaçu e
Feminino desejam para si
uma coleção do livro de Jor-
ge Amado «Subterrâneos da
Liberdade», enquanto Vale e
Orla marítima querem um
beto aparelhode barbear, não
se falando os jovens e São
Mateus que desejam um ca-
nivete especial e Tiradentes
e Domingos Martins que dis-
putam um moderno isqueiro.

ARRANCADA

Há intensa movimentação
dos ajudistas, cada qual de-
sejando cobrir mais rápido
sua cota, para que «Folha
Capixaba» seja o jornal de
maior circulação no Esta-
do e para que seja coberta a
cota dos 250 mil cruzeiros!

Telefone
de
«Folha Capixaba»
44-18

Uma Obra-prima
da imaginação popular
chinesa!



A CAPA ENCANTADA
Lenda, cheia de encanto e
poesia, que fará a delícia
das crianças e dos adultos
também!
Um folheto de 30 páginas,
com ilustrações originais
chinesas!
CR\$ 6,00
A VENDA NAS LIVRARIAS

Atrasados os...

(Continuação da última pag.)

miséria do povo se agra-
vou por culpa do gover-
no.

Isaac Rubim — justi-
ficou sua ausência na vi-
sita que a Câmara fez
às obras da Prefeitura
teendo sérias acusações
às mesmas.

ORDEM DO DIA

Foram aprovadas vá-
rias aberturas de crédito
sendo bastante discutida
a suplementação de ver-
ba de Cr\$ 180.000,00 gas-
tos com a ornamentação
da cidade durante o car-
naval, que terminou em
do também aprovada.

Na Cerâmica...

(Continuação da última pag.)

cruel exploração, sofren-
do privações e expos-
tas as mais sérias e
raves doenças.

EDITORIAL

Levar a frente a luta pela Emancipação

Congregando patriotas de todas as tendências políticas, sociais, religiosas, e filosóficas surgiu a Liga de Emancipação Nacional, poderoso sustentáculo da luta de nosso povo pela emancipação econômica.

As lutas orientadas e patrocinadas pela Liga de Emancipação Nacional vem ganhando profundamente, dia a dia, no espírito do povo brasileiro que vê nela a organização patriótica, democrática e firme de que necessita.

Aqui no Espírito Santo a Liga de Emancipação Nacional levantou a luta contra a exportação dos minerais estratégicos e em defesa do comércio exterior reclamando a ampliação do comércio exterior para este último produto. A recente vinda ao nosso porto do navio soviético "Admiral Lshakov", que numa carga de somente 10 mil toneladas deixou-nos um lucro de quase 2 milhões e 500 mil cruzeiros a mais que semelhante carga enviada aos americanos, comprovam a justiça da direção dada pela Liga de Emancipação Nacional.

Grande perigo paira sobre o povo brasileiro: a cobiça das trustes sobre nosso petróleo, justamente quando o país já demonstrou que tem capitais e técnicos para explorar o ouro negro e os capitais particulares também já o fizeram, com o fun-

cionamento das tres refinarias, das quais duas pertencem ao governo e uma ao capital privado brasileiro e já temos a frota de petroleiros do mundo.

Na verdade a investida das trustes se dá no mesmo momento em que as golpistas, aceleram suas atividades visando a entrega de toda a economia brasileira aos capitais americanos, passo fatal para o estabelecimento de sangrenta ditadura igual as que oprimem os povos da América Central, especialmente a Guatemala.

A entrega do petróleo a Standard Oil, o consequente esmagamento da resistência patriótica de nosso povo e o estabelecimento de uma ditadura terrorista são coisas que os democratas, os patriotas não consentirão.

E nessa contingência que a Liga de Emancipação Nacional abre vigorosa luta pela libertação econômica do país contra a entrega do petróleo aos trustes. O Nucleo do Espírito Santo já iniciou suas atividades neste sentido reunindo personalidades e programando amplo movimento em defesa da economia do país e consequentemente das liberdades democráticas. Apoiar este movimento, ampliar a atividades da LEN é tarefa diária de todos democratas e de todo patriota.

Natal dos explorados

ARTIGO DE VICTOR COSTA

cistas que compoem o atual regime.

No ano da criação do mundo, quando no principio Deus criou o céu e a terra, cinco mil cento e noventa e nove, do dilúvio dois mil novecentos e cinquenta e sete; do nascimento de Abraão, dois mil e quinze; de Moisés e da saída do povo de Israel do Egito, mil quinhentos e dez; do ano em que David foi ungido Rei, mil e trinta e dois na sexagésima quinta semana, segundo a profecia de Daniel, na olimpiada cento e noventa e quatro; da fundação de Roma, setecentos e cinquenta e dois; aos quarenta e dois anos do império de Octaviano Augusto, estando todo o mundo em paz, na sexta idade do mundo, Jesus Cristo, eterno Deus e Filho do eterno Padre, querendo consagrar o mundo com sua piedosíssima vinda, concebido do Espírito Santo, e decorridos nove meses depois da sua concepção; nasce em Belém de Judá, da Virgem Maria, feito Homem; é com palavras tão solenes e retumbantes que a igreja inicia a celebração do Natal.

Há muitas centenas de anos que os povos vem comemorando o Natal com festas religiosas e profanas. Posteriormente, com o desenvolvimento do comércio surgiu o «papai noel» tão conhecido hoje em dia das crianças, ampliando mais e mais a comemoração deste dia de festa.

Porem a medida que se ampliam os festejos do natal, os desniveis existentes entre as diversas camadas sociais foi aumentando criando uma disparidade esdrúxula.

O proletariado aproveitou o Natal para mais uma reivindicação: o abono, destinado a amenizar a situação financeira que apresenta no final do ano um «déficit» incrível.

Para o operariado do Espírito Santo não resta dúvida que foi este natal um dos mais amargos. Trabalhadores

Entretanto o Natal e as festas de Ano Bom constituem momento de fraternidade e paz entre os povos, de união, de amizade, ocasião em que voltamos nossos olhos para a URSS e as Democracias Populares onde o povo conserva e comemora condignamente as festas de fim de ano. Jorge Amado já passou um natal entre os operários de Moscou, onde festivamente se bebia champagne e se levantava brindes do tipo «Za Mir» (pela Paz) ou em Budapeste, entre operários húngaros, que com o «tokay» podem comemorar uma das datas de fraternidade entre os povos.

Porem a medida que a exploração aumentou, o desenvolvimento social se tornou gritante, aumentou a combatividade do proletariado brasileiro que este ano teve em suas mãos um programa de lutas, o Programa do Partido Comunista do Brasil aprovado no seu IV Congresso, que foi uma vitória das forças da paz e do progresso.

E esta luta formidável de nosso povo, é essa decisão inabalável na batalha por melhores dias e sobretudo o guia seguro da estrela marxismo-leninismo que nos faz antever aos sons dos cânticos das festas de fim de ano o futuro natal do povo brasileiro, comemorado com mesas fartas e sob o signo da paz, do progresso e da felicidade, situação bem diferente da atual, quando vimos trabalhadores concentrados diante da Administração do Porto esperando pelo pagamento do trabalho que executaram.

O Programa do Partido é a Vida Para a Juventude

Mensagem da União da Juventude Comunista ao Comitê Central do P.C.B. Saudação entusiástica pela realização do IV Congresso

A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA DIRIGIU AO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B. A SEGUINTE MENSAGEM:

AO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Queridos camaradas: A Diretoria Nacional da União da Juventude Comunista, calorosa e entusiasmada, a realização do IV Congresso do heróico e combativo Partido de Luiz Carlos Prestes.

Aplaudimos e apoiamos incondicionalmente o magnífico informe do Camarada Prestes. Agradecemos a ajuda fraternal que nos foi dada, especialmente com a análise justa e profunda das debilidades existentes na União da Juventude Comunista.

Sem dúvida nenhuma os materiais do IV Congresso e suas resoluções serão um roteiro seguro para impulsionar as lutas da juventude brasileira pela paz, pela independência nacional, pelas liberdades democráticas e por um futuro melhor.

O Programa do Partido, programa de salvação nacional, aprovado pelo seu IV Congresso, é a vida para a juventude brasileira, abre-lhe amplas perspectivas e horizontes promissores para uma vida alegre e feliz.

É um dever patriótico de comunistas e trabalhistas fazer todos os esforços para aplainar o terreno da unidade para afastar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir.

Do artigo de LUIZ CARLOS PRESTES

Desejamos expressar ao Comitê Central eleito, a cuja frente se encontra a figura amada do querido camarada Prestes, a nossa inabalável confiança e ilimitada fidelidade.

A União da Juventude Comunista, iluminada pelos preciosos ensinamentos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, guiada e orientada pelo invencível Partido de Luiz Carlos Prestes, marcha confiante para novas batalhas e para novas vitórias.

Do Partido do Povo do Panamá

Saudação ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

O Partido do povo, partido da classe operária panamenha, dirige esta entusiástica saudação ao IV Congresso do glorioso Partido Comunista do Brasil.

Como acontece com o Partido do Brasil, nosso Partido esta na ilegalidade e seus mais conhecidos dirigentes e militantes são com frequência encarcerados. Agora mesmo se acham na prisão camaradas de direção e de base. Também em nome deles saudamos a vanguarda do povo brasileiro.

Em seu empenho por evitar que as massas populares se organizem contra a fome, a tirania e a opressão imperialista, os latifundiários e agentes dos imperialistas de sencaudaram uma violenta repressão que afeta não só aos comunistas panamenhos, como também a todos os homens e mulheres que levantem os problemas nacionais com sinceridade e energia. Essas classes racionais assestaram duros golpes à democracia panamenha.

Contudo, esta conspiração antidemocrática da reação nacional e do imperialismo não conseguiu esmagar a decisão de luta dos trabalhadores panamenhos e cada vez se produzem mais ações de nosso povo contra os latifundiários panamenhos e contra o

MEDIDAS ADOTADAS

A Diretoria Nacional da União da Juventude Comunista resolveu tomar as seguintes medidas referentes ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil:

- 1ª) — Dar o inteiro apoio aos informes e resoluções do IV Congresso do P.C.B.
- 2ª) — Enviar uma mensagem ao Comitê Central do P.C.B.
- 3ª) — Recomendar a todos os organismos da U.J.C. o estudo rigoroso individual e coletivo dos preciosos materiais do IV Congresso.

imperialismo ianque. Nosso Partido, fiel aos princípios de Marx, Engels, Lenin e Stalin e utilizando a experiência alcançada em sua luta, está se preparando para pôr-se à frente das próximas lutas populares.

É para nós de singular importância que o Partido irmão do Brasil celebre seu IV Congresso, já que desse acontecimento sairão grandes experiências, próprias de um partido provado, que não só podem servir para fortalecer as lutas pela democracia e pela libertação nacional do povo brasileiro, como para enriquecer a capacidade de direção e de ação dos demais partidos da América Latina, inclusive o nosso, na causa comum pela paz, a Democracia e a Independência Nacional.

O PARTIDO DO POVO DO PANAMÁ

Telefone
do
«Folha Capixaba»
44-18

TOPICOS

Natal

Passou o Natal e estamos no término das demais festas de fim de ano sem que o abono tenha saído para muitos trabalhadores.

O governo, demagogicamente, pela página dos jornais da imprensa «sadia» desejou boas festas, a várias servidões públicas.

O abono de natal porem ainda pode ser conquistado, para tal basta atear a luta em torno do mesmo. Entre vários setores este abono foi ganho com luta, como na Vale do Rio Doce, em várias firmas comerciais e algumas da Construção Civil. Porem, entre os funcionários públicos, onde se ficou na dependência de contades de terceiros, caiu a gratificação. Isso demonstra que somente quando os trabalhadores tomam em suas mãos sua causa é que pode sorrir a vitória, caso contrário há sempre a proteção os «sempechinhos» e as pretensas dificuldades que visam somente negar ao trabalhador aquilo que é justo.

A movimentação ampla dos servidores públicos, dos comerciários, leilões e trabalhadores de outros setores dentro das empresas e das associações de classe pode impulsionar extraordinariamente a luta pela conquista do abono, e se convocadas estas reuniões é indiscutível o comparecimento em massa, o que dá extraordinária força ao movimento.

Regime de Bofetadas e Processos

O governo de João Carteira vem diminuindo assombrosamente de gabarito moral. Apresentava eles «técnicos» «professores» e «eminentes personalidades» para os tais «ministérios-técnicos».

Mostrando a decadência de sua classe vem o governo se desmoralizando a ponto de transformar num autêntico regime de bofetadas e processos, tudo isso envolvendo sorridas negociatas e verdadeiras tramas contra a soberania nacional.

Quando o Brigadeiro Epaminondas denunciou as falcatruas existentes na aeronáutica foi preso e está sendo processado, enquanto o sr. Café Filho, com um pretenso gabarito moral de alto coturno deixa a solta as pessoas apontadas pelo Brigadeiro Epaminondas como responsáveis por desfalques etc.

Depois vem o alquimista Gudin que diante da evidência dos fatos não teve gelto de responder a acusação de patriotas senão com calúnias. A primeira e, significativa bofetada, Gudin recebeu do Ministro Bittencourt Sampaio

do Tribunal de Contas e como reparação a ofensa moral que o sr. Sampaio foi vítima estando ele próprio processado visando assim uma reparação ao calunioso Gudin.

Porem todos conhecem a defesa de que «O Globo», jornal do sr. Gilberto Marinho faz do governo de Café Filho, e ele é participante ativo dos banquetes do presidente. Para isto o homem se transformou em insultador dos adversários do governo e em consequência o sr. Luiz Fernando Bocaiuva da Cunha diretor de «Ultima Hora» agarrou-o quarta-feira passada, em plena rua do Ouvidor deu-lhe uns bofetões, derrubou no asfalto e ainda estregou-lhe a cara no chão. Vai ser processado?

A incidência de processos do governo em cima dos democratas e a tentativa constante de desmoralizá-los nada mais representa que um passo para o golpe, o que demonstra a necessidade da união de todas as forças democráticas e patrióticas visando barrar a marcha do país para a ditadura. Os processos, as prisões e ameaças contra os comunistas estão se estendendo às demais pessoas que se opõem a liquidação do país, como até mesmo o marechal Dutra que já está no index da inquisição americana do Catete.

Livre iniciativa e iniciativa Privada

O governo americano de João Café e seu alquimista Gudin espalham aos quatro ventos sua

teoria «cosmopolita» da livre iniciativa, inclusive na exploração do petróleo.

Entretanto o que o governo de Café Filho quer fazer é entregar o petróleo a Standard Oil, como sua iniciativa privada e exclusiva, fato provado pela negativa do governo em conceder quatro mil dolares com ágios mínimos ao grupo Draut Ernani & Peixoto de Castro, concessionários da Refinaria de Manguinhos que outro dia entrou em funcionamento.

O funcionamento de Mataripe e Cajuava, a frota de petroleiros do mundo que possuímos atestam as possibilidades financeiras do país em explorar o petróleo com capital do governo. Agora o funcionamento de Manguinhos prova que o capital nacional está apto a explorar também o ouro negro sem os tais técnicos e experiências da Standard Oil.

Caiu por terra a impossibilidade de arrancarmos o ouro negro do seio da terra e refinarmos nosso petróleo e se o governo persiste na sua tal livre iniciativa, que visa entregá-lo aos trustes, que o governo é agente do imperialismo americano confirmando assim uma das teses fundamentais do Programa do Partido Comunista do Brasil.



Rádio de Moscou

TRANSMITE PROGRAMAS DIÁRIOS PARA O BRASIL DAS 20 AS 21 HORAS.

Em castelhano das 21 às 23 horas

As transmissões da Rádio Central de Moscou para a América Latina são feitas pelas ondas de 31 e 41 metros.

Dr. Aldemar Oliveira Neves

CD PAN-AMERICANO - RUA JERONIMO MONTEIRO, 17

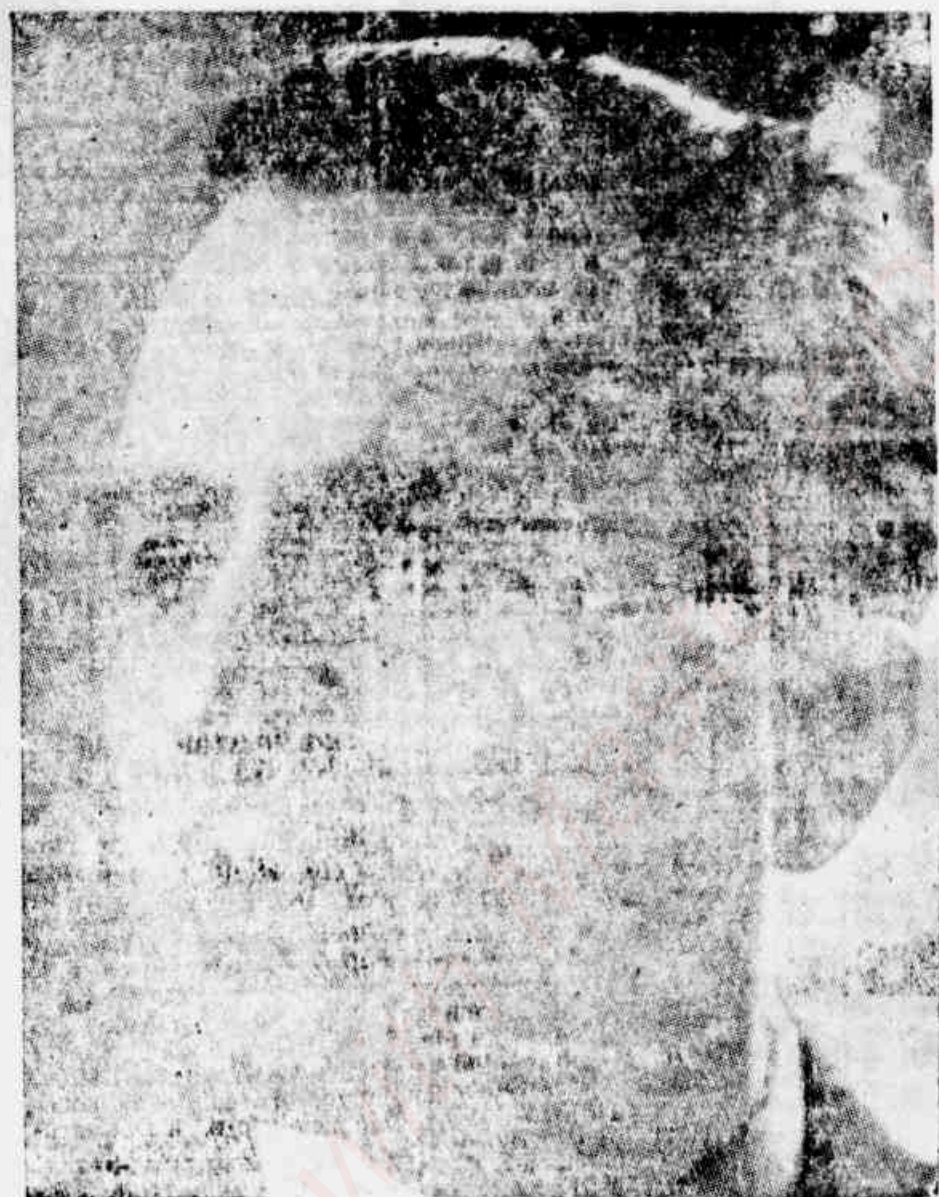
31 ANOS A SER



1924 — Luiz Carlos Prestes, que contava 26 anos, iniciava suas atividades políticas. Sublevando o batalhão Ferroviário de Santo Ângelo, no RGS, o jovem capitão dava o início à epopéia da Grande Marcha que iria despertar milhões de brasileiros para a luta pela liberdade.

1930 — Internada a Coluna Invicta em 1927, Prestes, que conhecera de perto a miséria do povo brasileiro, particularmente dos milhões de patricios explorados e oprimidos pelo latifúndio, começa a estudar as causas profundas do atazo da nossa pátria. Toma os primeiros contactos com a literatura marxista-leninista. Em 1930, desmascara o movimento armado da Aliança Liberal, dirigida por políticos burgueses chefiados por Vargas, como uma ação que não iria resolver os problemas do Brasil. Negase a participar do movimento, e em histórico manifesto, afirma sua posição Nacional Libertadora.

1934 — Prestes examina e estuda a vanguarda comunista, entra para as fileiras do P.C.B. É eleito membro do Comitê Central. Inicia, então, o trabalho de caráter agrário e anti-aliança Nacional Liberal.



1945 — Após a derrota militar do fascismo de que participou o Brasil, graças particularmente à posição de Prestes e dos comunistas, o CAVALHEIRO DA ESPERANÇA é posto em liberdade, ao final de uma memorável jornada do povo brasileiro pela sua anistia. Eleito senador pela Legenda do P.C.B. que conquista a legalidade, Prestes, à frente do Comitê Central do P.C.B. escreve novas páginas nas lutas de nosso povo pela paz, a liberdade e progresso.



Gracias às lutas dos brasileiros e a dos povos sobre o nazismo, Prestes foi libertado em 1954 após cumprir nove longos anos de prisão.



1950 — Marcando um sério passo, no seu avanço para a frente, Prestes e o Comitê Central do Partido, lançam o manifesto de Agosto que rompe definitivamente com os erros direitistas do Partido.

SERVIÇO DO POVO

1935 — É o grande ano das lutas contra o fascismo e a guerra. Prestes, diante da insurreição armada em Natal e Recife, a fim de socorrer os patriotas do Nordeste, ordena o levante de guarnições militares do Rio, o que acontece no 3º R. I. e no Regimento Escola de Aviação. A insurreição é batida. Inicia-se um violento período de repressão fascista no país.

1935 — 1945 — Após a derrota da insurreição de 27 de novembro de 1935, Prestes é preso em 1936. Durante 9 anos, o grande líder é mantido no cárcere, em condições brutais e submetido às piores torturas. Sua esposa, Olga Benário, é entregue grávida aos nazistas por ser alemã e de origem judia, sendo assassinada num campo de concentração. Durante a longa prisão Prestes não esmorece. Mesmo do cárcere dá as diretrizes ao seu Partido e ao povo na luta contra o fascismo. Nos tribunais, não se defende. Acusa os inimigos do povo e, por cima dos juizes, dirige-se aos patriotas, conclamando-os à luta.



Hoje, todo o povo festeja o primeiro aniversário de Luiz Carlos Prestes após a vitoriosa realização do histórico VI Congresso em que o líder do povo brasileiro foi reeleito secretário-geral do Partido Comunista do Brasil.



1954 — Surge o Programa do Partido Comunista do Brasil, o documento mais importante da história do Partido. Corrige os erros esquerdistas do manifesto de Agosto de 1950 e arma o Partido com um documento de caráter científico, elaborada à base do exame da realidade brasileira à luz do marxismo leninismo. Prestes e o Comitê Central do P.C.B. chegam à maturidade política. Realiza-se o IV Congresso do P.C.B. manifestação da grande vitalidade do P.C.B. e da capacidade de sua direção central.



Os brasileiros comemoram mais um ano de vida de Luiz Carlos Prestes, vida toda ela dedicada à luta pela libertação da Pátria e à defesa das grandes massas oprimidas e exploradas de nosso país.



1947 — Cancelado o registro do Partido, Prestes volta à clandestinidade, continuando a dirigir as lutas de nosso povo, agora fundamentalmente contra a opressão imperialista americana. Prestes e o Comitê Central do P.C.B. iniciam um profundo processo de auto-crítico das posições do Partido.

São 31 anos de lutas a serviço do povo e dos trabalhadores. Como comandante da Coluna Invicta, Prestes ganhou o cog-nome de «Cavaleiro da Esperança». Toda a sua vida é dedicada à luta pelos interesses do povo e a felicidade do Brasil. É o grande comandante que, à frente do Partido da classe operaria, marcha para a derrocada do governo de grandes capitalistas e latifundiários instrumento dos imperialistas americanos, e a sua substituição por um governo democrático de libertação nacional. 31 anos de lutas todos destinados a formar a poderosa frente que libertará nossa pátria da opressão imperialista americana e conquistará para nossa pátria regime de democracia popular.

Unidade democrática contra o golpe de Ibanêz

SANTIAGO, 24 — Os presidentes da Câmara e Senado chileno assinaram ontem uma declaração comum protestando energicamente contra a decisão do governo de não consumir a decisão do Parlamento de abrogar o estado de sítio. «Essa atitude do governo — declara principalmente o protesto — provoca uma profunda inquietação».

VISADA A IMPRENSA PELO DITADOR

SANTIAGO, — Terminada uma sessão especial, na qual vários oradores denunciaram como atentados contra a liberdade de imprensa a decisão do governo de criar uma comissão especial de racionamento de papel de im-

pressão, a Câmara dos Deputados aprovou moção pedindo ao governo deixar sem efeito o decreto em preparação.

ACUSADO O MINISTRO

SANTIAGO, 24 — Os partidos Liberal, Conservador, Radical, Frente do Povo e Falange Cristã Social, apresentaram à Câmara uma acusação de violação da Constituição, contra o ministro do Interior, sr. Arturo Olavarría, por sua recusa em aplicar a decisão do Congresso contra o estado de sítio a comissão de 5 membros imediatamente escolhida por eleição, a fim de estudar a acusação, compreendendo três membros favoráveis à acusação e dois contrários.

Envereda o governo Francês pelo caminho da guerra

Coação e violenta pressão sobre o governo e o Parlamento Francês para conseguir por uma insignificante maioria o rearmamento alemão

Paris, 27 (IP) — Somente o Partido Comunista Francês e o grupo radical chefiado pelo sr. François Dastier de La Vigerie tomaram posição contra o rearmamento da Alemanha. Os demais partidos inclusive o Partido Socialista não se manifestaram sobre o assunto, dando aos seus deputados inteira liberdade de votação fato que facilitou a pressão imperialista sobre os mesmos, para que aprovassem o rearmamento da Alemanha revanchista de Bonn.

PARIS, 27 — Por 289 votos contra 251, a Assembleia Nacional Francesa concedeu o voto de confiança ao governo, aprovando a entrada da Alemanha Ocidental na NATO.

A sessão, décima primeira dos debates sobre os acordos de Paris foi reiniciada às 14 horas, na Assembleia Nacional. Teriam, principalmente, que votar os deputados sobre as duas questões de confiança, apresentadas sexta-feira pelo presidente do Conselho, sr. Pierre Mendes-France. Muito antes da abertura da sessão, considerável massa popular estacionava diante das grades do Palácio Bourbon, que vinha trazer aos deputados petições hostis à ressurreição da Wehrmacht.

AS MOÇÕES DE CONFIANÇA

As moções de confiança, que teriam que votar os parlamentares versavam: 1) sobre a adoção dos artigos 2 e 3 dos acordos, autorizando a entrada da Alemanha Ocidental na NATO; 2) sobre a adoção da emenda Palewski no sentido de que a solução sarreense não seja destacada dos acordos, com os quais deve fazer um todo; 3) contra a adoção de duas emendas tendentes, de um modo geral, a retardar a aplicação dos acordos.

Quatorze oradores se tinham sucedido na tribuna em explicações de voto. Pierrard falou em nome do grupo parlamentar comunista.

O debate foi, então, interrompido, até as 20 e 30, quando se procederia à votação, dos dois votos de confiança.

O escrutínio foi encerrado às 21 e 45, sendo então a sessão suspensa para a contagem.

A VOTAÇÃO

Reaberta a sessão, foi pouco depois aberto o escrutínio sobre a confiança, compreendendo os artigos 2 e 3 dos acordos, referentes à participação da Alemanha Ocidental na NATO e seu consequente rearmamento.

Antes da abertura do escrutínio, houve ainda vários oradores, dos diversos partidos. — Finalmente, terminou às 22 horas e 50 minutos a primeira questão de confiança, versando sobre a entrada da Alemanha na NATO, por maioria de 38 votos.

Cunhal sob ameaça de deportação

Vitima de varios atentados contra sua vida, o secretario do Partido Comunista Português está em precárias condições físicas

LONDRES, dezembro (Via aérea) — Salazar pretende deportar o bravo secretario do Partido Comunista Português, Alvaro Cunhal, para um campo de concentração em Angola. Pesa a mesma ameaça sobre os demais dirigentes do Comité Central do Partido Comunista, Manuel Rodrigues da Silva, Francisco Miguel (este com a pena cumprida há meses), Pedro Soares, Antonio Dias Lourenço e Joaquim Campino.

Esta não é a primeira tentativa de extermínio físico, empreendida pelo fascismo salazarista contra Alvaro Cunhal. Há cinco anos e oito meses Cunhal se encontra preso, submetido a um regime carcerário de morte lenta e em grave estado de saúde.

Infame truque da policia de Salazar foi usado com o objetivo de encobrir a responsabilidade do fascismo português no caso de Alvaro Cunhal. Parentes do bravo dirigente comunista foram chamados à prisão onde está Cunhal. Ali exibiram a essas pessoas uma radiografia falsa, com o objetivo de demonstrar que Cunhal sofria de tuberculose em ultimo grau. Preparava-se assim o ambiente para sua liquidação.

Protestos em Portugal e no exterior fizeram com que Salazar recusasse de seu perfido intento. Entretanto, Cunhal foi posto em incomunicabilidade rigorosa e submetido a uma farsa dieta cuja finalidade verdadeira é minar mais depressa suas forças orgânicas pela suba-

limentação. Em agosto de 1953 Salazar viu-se obrigado a mandar transferir Cunhal para a enfermaria da penitenciaria O prestigioso medico português, professor Pulido Valente, examinou Cunhal e declarou ser necessaria sua imediata remoção para um hospital onde pudesse ter tratamento.



adequado. Essa recomendação não foi atendida. Só um poderoso movimento de protesto contra o lento assassinio de Cunhal, não apenas em Portugal mas em todo o mundo e principalmente no Brasil, poderá deter o braço criminoso de salazarismo e salvar o secretario do Partido Comunista Português.

Condenados os cúmplices de Beria

MOSCOU, — Citando a imprensa soviética, a Agência Tass publicou esta manhã o comunicado da Alta Corte da URSS, que acaba de condenar à morte V. S. Abakoumov, ex-ministro da Segurança do Estado e seus três adjuntos: A. G. Leonov, chefe dos Serviços de Instrução desse Ministério; V. I. Kamaurov e M. T. Likrathev, que lhe sucederam. Precizando que a sentença foi executada pela Agência Tass acrescenta que I. A. Tchernov e V. M. Broderman, outros colaboradores de V. Abakoumov, foram respectivamente condenados a 15 anos e 25 anos de trabalho correto.

Os acusados, segundo a alta de acusação, agiam por instruções de Beria, e V. S. Abakoumov designado por este último para a direção da Segurança do Estado, participou diretamente das atividades de um grupo de sabotadores que executava as ordens criminosas de Beria dirigidas contra o Partido e o governo soviético. Executando os mesmos crimes que Beria, prosseguiu a alta de acusação. Abakoumov criou de todas as peças processos dirigidos contra elementos ateus do Partido e do governo, drocedendo a sua prisão contra as leis soviéticas. Durante os anos da guerra

germano-soviética, V. S. Abakoumov conquistou uma posição central da SMER Ch. serviços especiais que operavam nas regiões reconquistadas aos alemães, e que conservou em suas mãos até 1946.

O MAIP E UMA ORGANIZAÇÃO

CAO DE CUSTOS DA IMPRENSA NA RÚSSIA

Agricultura na China



Na República Popular da China estende-se a rede de esteiras de máquinas e tratores do Estado. Na fotografia: Os tratores salvam aos camponeses da cooperativa (A Coopera da China) um velho método da cooperativa converso com um tratorista.

Ampla liberdade de culto na Tchecoslováquia

Estado ampara financeiramente os sacerdotes e as igrejas — Editoras especiais imprimem jornais e livros religiosos — O ensino religioso

Copyright, INTER PRESS

(Especial para "FOLHA CAPIXABA")

Os porta-vozes da reação afirmam que na Tchecoslováquia não existe liberdade religiosa, que o governo tcheco proíbe o culto nas igrejas e a vida religiosa, que encarcera os sacerdotes, fecha as igrejas, persegue os crentes, obriga-os a que renunciem a suas convicções religiosas, etc. Mas qual é a realidade?

AMPLA LIBERDADE DE CULTO

Entretanto, na Tchecoslováquia existe uma completa e real liberdade de religião. Esta liberdade é garantida pela lei fundamental do país: a Constituição. Os crentes e a igreja podem, não apenas, expressar livremente seus sentimentos religiosos mas recebem amplo apoio do governo popular. E isto é extensivo para qualquer igreja ou culto religioso.

Vejamos alguns fatos. Sómente para a restauração de igrejas, o governo popular destinou, em 1953, mais de 30 milhões de corôas. Vários milhões foram também empregados na construção de uma série de novas igrejas evangélicas nas aldeias onde não existi-

am e onde os antigos templos já não estavam em condições para o culto.

EDUCAÇÃO RELIGIOSA

Dedica-se grande atenção à educação eclesiástica e a dos jovens sacerdotes. Na Eslováquia há três faculdades de teologia nas quais o ensino é assegurado em todos os seus aspectos: as faculdades católica e evangélica, em Bratislava, e a ortodoxa, em Presov. O Estado remunera, condignamente os professores e todos eles tem iguais direitos aos dos demais professores das escolas superiores. Para a manutenção das faculdades de teologia, em 1952, o Estado destinou mais de 13 milhões de corôas. No mesmo ano, os alunos dos alunos dessas escolas receberam dos

coíres públicos, para seu sustento, quase 3 milhões de corôas.

Para a educação religiosa geral, os sacerdotes eslovacos têm à disposição sua própria imprensa e literatura, dispõem de livrarias próprias que vendem as publicações de suas igrejas editadas em grandes tiragens. Na Eslováquia, a igreja católica conta com a editoria "Societate S. Vojtech", em Trnava, e a evangélica com a "Tranoscus" em Lipt. Nas são editadas revistas religiosas, entre as quais o semanário "Katólické Noviny", com uma tiragem semanal de cerca de 50 mil exemplares.

OS SACERDOTES

Melhorou também a situação social da maioria dos sacerdotes. No passado, principalmente nas paróquias pobres e nos mosteiros sem re-

ursos, muitos sacerdotes estavam sujeitos à caridade dos crentes. Hoje, estão livres desta humilhação financeira, pois são garantidos materialmente. Cada sacerdote recebe mensalmente seu salário como qualquer intelectual trabalhador. Por exemplo, os salários dos sacerdotes se elevaram, em 1952, a mais de 195 milhões de corôas.

Ao lado da melhoria da situação material da igreja desenvolve-se a vida religiosa-espiritual dos crentes eslovacos. Cada vez mais rapidamente ela se liberta da intolerância religiosa, fenômeno frequente e prejudicial ao povo. Com isto, a religião se viu livre da possibilidade de ser utilizada como meio de esmagamento de uma igreja por outra, suprimindo-se a causa das discordâncias religiosas.

E indiscutível a melhoria constante das relações religiosas e eclesiásticas e disso o povo tcheco e testemunha caindo por terra, portanto, as afirmativas dos porta-vozes da reação segundo as quais na Tchecoslováquia não existe liberdade religiosa.

FUGIU ATE O GOVERNADOR

PARIS, 23 (IP) — De acordo com notícias recebidas de Later, na Ilha de Abon, no Indonésia, foram travadas sérios combates entre tropas do Exército de Libertação e as que defendem o governo titer local.

Sabe-se, de conformidade, ainda com as informações chegadas ao nosso conhecimento, que o governador da Indonésia, nas Ilhas Molucas e o comandante do 25o Regimento de Infantaria, tenente-coronel Soecavati, fugiram em avião militar, apurados com o avanço das forças nacionais libertadoras.

Unidade e soberania por meios pacíficos

BERLIM — «Os tratados de Paris apenas podem ser impedidos por um «não» absolutamente claro de todos os a emães, que veem o perigo e querem salvar a honra e a dignidade nacional», declarou principalmente o marechal Friedrich Paulus, em entrevista sobre os tratados de Paris.

«Não teremos política autonoma, prosseguiu, antes que nossa pátria se tenha reunificado e que nossas forças armadas nacionais se façam respeitar pela independência e pelo direito de nosso povo. Ajudemos a salvar a paz para o nosso povo, fazendo esforços comuns para obter a unidade e a soberania por meios pacíficos».

Receba
GRATIS
2 exemplares
DEMOCRACIA POPULAR

Se você deseja estar informado sobre os principais acontecimentos internacionais, sobre como se desenvolve a luta pela Paz, e se deseja conhecer os grandes êxitos da construção pacífica dos países de democracia popular, então você precisa ler **DEMOCRACIA POPULAR**.

Se quiser receber gratuitamente os 2 últimos números de **DEMOCRACIA POPULAR**, preencha o cupom abaixo e envie para: J. Z. SA CARVALHO — Rua do Carmo, 6 — sala 1306 — RIO DE JANEIRO e será prontamente atendido.

NOME
ENDEREÇO
CIDADE
ESTADO

JOGOS PRAIANOS

Ginkana — Tennis — Tennis de mesa e muita alegria no Praia

O Clube da Praia de Canto, o Praia Tennis, fará realizar amanhã sua já tradicional Ginkana, que faz parte dos "Jogos Praianos", cuja propaganda este ano foi bem feita, constando até mesmo de caprichos: Hêmicas.

A turma está animada, esmerando-se principalmente no tênis e no tênis de mesa. A Ginkana de um passado foi vencida pelo dupla Aécio Bumachar-Raquel Avidos que são candidatos novamente ao título.

CAXIAS X SANTO ANTONIO

Na tarde de domingo no Governador Bley — Ilson e Vavá estarão presentes — Periga a vice-liderança dos alvi-rubros

Na tarde de domingo, defrontar-se-ão no Governador Bley. Trata-se de um dia ingrato para a pratica do esporte bretão, principal-

mente para os que tem por hábito a comemoração da noite de São Silvestre com «reveillons» etc., o mesmo acontecendo com o torcedor que vai procurar remédios, descanso e nada mais.

O Santo Antonio Com o reaparecimento de Ilson e Adjalma e com a anunciada presença de Roberto Sarlo na direita e deslocamento de J. Carlos para a esquerda o Santo Antonio acha-se preparado para a Partida.

Completo o Caxias? Havia uma dúvida no Caxias: era Vavá, entretanto o craque já está apto para o embate com suas perigosas infiltrações de avanço experimentado, pronto para controlar bem a diatética.

Diante da atuação apresentada pelo Caxias contra o Vitoria espera-se que novamente os rubros entrem em campo dispostos a jogar com fibra, coisa que o Santo teme, por isso já sepreparem bem.

folha desportiva

C A R T A Z SUBURBANO

Aniversario do S.C. Campinho

Amanhã será comemorado em Campinho o aniversário do S.C. Campinho com uma animada partida com o Andaray. Sebastião Gomes levará também sua batucada esperando por fogo no arraial.

Os quadros formarão assim: ANDARAY — Veludo, Niltinho e Mano; Joanninho,

Bairo e Gamelão; Fiusa, Jaitão, Taiú, Humberto e Tererê. CAMPINHO — Tuca, Edinho e Babi, Loiola, Antônimo e Tomaz, Alan, Roberto, Juca, Edinho e Ne-

Tombou assassinado...

Continuação da ultima pag. COMO SE DEU A MORTE DO LIDER SINDICAL

O lider sindical dos ferroviários da Vale, sr. Altivo Vieira, operário honrado e que sempre se destacou pela sua bondade e honestidade em defender os seus companheiros de trabalho, foi o visado pela sanha dos bandidos. Foi ele quem evitou que o ferroviário Lourival Gonçalves fosse assassinado quando foram desarmados. Daí as provocações se dirigiram contra ele, depois que o sr. Lourival se ausentou do campo. Os dois cabos da policia o agrediram. Quando a grande massa popular e de ferroviários veio em defesa de seu líder, o cabo Pimenta afastou-se e, de revolver e punho, ameaçou a todos, quando logo de imediato, no operário, tirando-lhe a vida. Mas os ferroviários não recuaram e tudo fizeram para desarmar o bandido, inclusive pedindo a RP-2, que estava presente, mas negou-se a fazê-lo, sob a alegação que não desarmavam seus colegas.

FEGIRAM OS ASSASSINOS

Ainda sob a pressão dos trabalhadores, os bandidos tiveram que parar um automóvel que ia passando, obrigando o chauffeur a transportá-los.

PUNICAO PARA OS BANDIDOS

Os trabalhadores da Vale devem exigir a punição dos assassinos de seu lider Altivo Vieira. Não devem esperar que a justiça os vá punir independentemente de seus protestos, porque crimes como estes já tem havido e ficado sem punição e os bandidos ainda ostentam a mesma farda e as mesmas armas para ameaçar e assassinar o povo.

Avança a.

Continuação da ultima pagina conhecimento. Esta e novas formas de organizar as mulheres foram discutidas e brevemente estarão sendo praticadas praticas pelas mulheres que receberem experiências das 120 delegadas de todo o Brasil que acorreram a São Paulo.

Xenócrates...

(Continuação da 1a. pag.)

expedito (quando quer sê-lo) juiz do Espírito Santo! O testador era um homem que legava bens aos seus escravos, lá pelas alturas de 1848, precisamente quando o manifesto Comunista dava o primeiro poderoso toque de reunir para os trabalhadores de todos os países.

O anticomunista Xenócrates, que é homem muito seguro, admira-se primeiro como pode um homem se desfazer dos seus bens. Em segundo lugar, como reacionário impedido que é, o Xenócrates de Colatina

se espanta: doar bens a escravos, será possível? E o juiz revela ainda seus temores no despacho: — «os que desejam dividir o alheio». Dr. Xenócrates teme pelo seu cabedal florentino, de juiz próspero com vilegiaturas na Europa. Mas não deixa de ser sintomático que se expandia tanto sobre um inócuo inventário do seculo passado, o meritíssimo conserva um silêncio de túmulo diante de casos mais recentes, inventários que mereceriam mais algumas palavras e mais alguma atenção. Mas nesses, o meritíssimo doutor juiz prudente mente morna.

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro Procurado pelos que desejam trajar roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6

VITORIA

OFICINA PEIXE-ELETRICO

Serviços em motores, dinamos, relays, motores de arranque e demais serviços do ramo. Carga em bateria x Conserto de buzinas.

RUA PONTE NOVA — DEFESA —

MOACIR BARROS

RUA 1ª DE MARÇO 19

«Mensagem de...

Continuação da ultima pag.

que estamos sendo vítimas de missões, punições, transferências — que a Administração aliada aos interventores do Sindicato vem movendo por termos lutado em defesa de um direito que nos era negado o que conquistamos: Adicionais e Salário Mínimo.

Lutamos no passado, estamos lutando no presente e lutaremos sempre que preciso for estejamos onde estivermos pois esse é o compromisso que temos para com a Classe e que muito nos orgulha.

Queremos e iremos trazer para a Classe, novamente, o indispensável clima de trabalhar sem medo e o respeito pela dignidade dos ferroviários que agora estão sendo negados.

Queremos e desejamos ardentemente para o Ano Novo, um ano de Paz, de compreensão e fraternidade, com o indispensável estreitamento de relações amistosas entre todos os trabalhadores do mundo.

São esses os votos sinceros da Diretoria do Sindicato e o

Dr. Aldemar Oliveira Neves

171

seu programa de conquistas, um ano Bom. Nesse dia de festa-NATAL e os melhores desejos de que o Ano Novo nos seja evidentemente

Demisthoclides Batista Presidente eleito

FAÇA O SEU PEDIDO DOS

VOLUMES

à venda das

OBRAS de J.V. STÁLIN

- I — (1901-1907) — Trabalhos de STÁLIN no período em que os bolcheviques lançavam as bases do Partido marxista-leninista, de sua ideologia e dos seus princípios de organização. 392 páginas (Exgotado)
- II — (1907-1913) — Trabalhos do período de Baku e no período de Petersburgo de sua atividade revolucionária e que são dedicados à tática dos bolcheviques na primeira Revolução Russa e à luta contra os mencheviques. 404 páginas Cr\$ 30,00
- III — (1917 — março a outubro) — Trabalhos do período de preparação da Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917. Trabalhos dedicados aos problemas da luta do Partido pela transformação dos Soviets em órgãos da insurreição. 424 páginas Cr\$ 30,00
- IV — (1917-1920) — Trabalhos dedicados à consolidação do regime estatal socialista, da política nacional do Poder Soviético, da criação e fortalecimento do Exército Vermelho, da estratégia e da tática militar nos da intervenção estrangeira e da guerra civil. 464 páginas Cr\$ 35,00
- V — (1921-1923) — Trabalhos sobre as questões relativas à restauração da economia nacional, as novas formas da aliança operário-camponesa sob a N.E.P., o fortalecimento da unidade orgânica e ideológica do Partido e sua ligação com as massas, sobre a tática e a estratégia. 586 páginas Cr\$ 50,00

Pedidos à

Editorial VITÓRIA Limitada

Rua do Carmo, 6 - Sala 1504 - RIO

A VENDA NA DISTRIBUIDORA DOMINGOS MARTINS — rua General Osório 67 sala .4

Ameaça a GMC

os transportes coletivos municipais

Confirmada nossa denúncia — Evasão do Prefeito e confusão pelo agente da companhia lanque — Tentativa de su borno etc

Quando em nossa última edição denunciávamos a ofensiva da General Motors sobre os transportes coletivos da cidade esperávamos que os poderes municipais, que propiciaram o "encontro" do representante da GMC com os concessionários das linhas de ônibus de Vitória, viessem a público prestar esclarecimentos sobre o ocorrido.

Entretanto tal não aconteceu, apenas em nossa redação apareceu um cidadão que se dizia representante da GMC dizendo que não era verdade que a companhia desejava ter o monopólio dos transportes coletivos de Vitória, apenas desejava forne-

cer os carros e ter exclusividade para o fornecimento das peças e ainda defendeu acerbamente o Prefeito Armando Rabelo.

CONTROLE INDIRETO

O que a GMC deseja é o controle indireto, como se vê, dos transportes coletivos, utilizando a Prefeitura como trampolim para se uqambaramento, inclusive pagando os carros para os concessionários da linha, que "não tem dinheiro", segundo o representante da GMC.

Câmara Municipal de Vitória

Atrasados os salários do Porto

ATRASADOS OS SALÁRIOS DO PORTO

A reunião da Câmara Municipal de Vitória foi dirigida pelos vereadores Mario Gurgel, Adir Baracho e Wolghano Neto.

O vereador Orlando Carielo apresentou projeto de lei autorizado o executivo a proceder estudos visando a transformação do atual Horto Municipal de Estação Agrícola Experimental.

ORADORES

Orlando Carielo — Solicitou da casa um voto de pesar pelo falecimento de Da. Lourdes Braga, esposa do Dr. José Alves Braga falou sobre a degradação das elites e Educação moral e cívica Moreira Camargo — felicitou o Prefeito pelas obras realizadas e que

a Câmara incorporadas visitou, falando também sobre o Congresso de Municípios.

Mario Gurgel — Referiu-se ao atraso de pagamento verificado na Administração do Porto de Vitória que poude dispende 57 milhões de cruzeiros em obras e não paga os operários. Classifica isto de vinda política devido a derrota eleitoral e afirma que a

(Continua na 2ª pág.)

EM COLATINA

Na Cerâmica não ha salario minimo

Submetidos a brutal exploração e tão os operários da Cerâmica Colatina, de propriedade do sr. Waldir Preti. Este patrão ignora as leis decretadas no país e devido isto seus ope-

UM FATO ESCLARECEDOR Surge então um fato esclarecedor. Na linha Vitória Vitória Velha começou a trafegar um ônibus novo, fazendo uma pretensa linha direta e com um preço altíssimo: Cr\$ 4.50 sem ordem da COAP.

Isso demonstra a que ponto chegaram as passagens de ônibus da GMC, quando o povo será escorchado para lucro dos americanos que são os donos da General Motors.

O responsável direto por esta situação é o próprio prefeito

Salve 3 de Janeiro

«Saúdo por ocasião do 3 de Janeiro a Luiz CARLOS PRESTES, O Cavaleiro da Esperança, almejando que o ano de 1955 seja o ano da liberdade e da vitória para o povo brasileiro.

Cassiano Reis

(Nota da Redação — Solicitamos ao Sr. Cassiano Reis que entre em contacto com a Gerência de «Folha Capixaba», enviando-nos seu endereço).

Tombou a sassinado o ferroviário Alvaro Vieira

CABO PIMENTA E CABO ISAAC OS ASSASSINOS. DECLARAÇÕES DOS ASSASSINOS AO CHEGAREM AO CAMPO DO FERROVIÁRIO: «ALGUEM AQUI VAI MORRER» INDIGNAÇÃO ENTRE OS FERROVIÁRIOS.

Tudo ia bem no campo do Ferroviário. A praça de esporte do ferroviários da Vale estava repleta. Jogavam os times do Vímias de Diamond e o Itangá. O entusiasmo e a fraternidade entre os operários aumentava a cada lance do jogo. Chegaram as autoridades. Eram os cabos Pimenta, capitão do já fômis coronel Djalma e o cabo Isaac, arruaceiro, ambos bebados costumados.

Tudo mudou na chegada destes maus elementos que desontaram a farda que vestem e desmontam do procedimento da maioria esmagadora dos seus companheiros da Polícia Militar. A chegada destes maus elementos tudo mudou. Começaram-se as provocações, pois os

policiais sob o pretexto de desarmar o sr. Lourival Gonçalves, o agrediram a ponto de toda a assistência protestar e, inclusive, arrancarem o sr. Lourival das mãos assassinas dos tarados. Mas o intuito dos cabos Pimenta e Isaac era matar, como declararam logo ao chegar aquela praça de esporte. Alguem tinha que morrer, disseram eles, e não ficou por menos.

Continua na 7a. pág.

Armando Rabelo, que interrogado por pessoas que o conhecem respondeu com evasivas alegando que a Prefeitura não convocara reunião alguma de concessionários de linha e o representante da GMC, quando os jornais da terra anunciaram abertamente o fato e além disso a reunião se realizou na Prefeitura.

O que se conclui é que tra-

mam um assalto a bolsa do povo capixaba. Desejam realizar um saque ferino, canalizando diretamente para as burras da General Motors, em Wall Street o suor do povo capixaba.

Protestos veementes devem ser endereçados ao Prefeito da cidade exigindo o fim da negociação e que seja resguardada a bolsa do povo.

FolhaCAPIXABA

«Mensagem de Natal e Ano Novo» aos Ferroviários da Leopoldina

Em nome da Diretoria Eleita do Sindicato dos Trabalhadores

em Empresas Ferroviárias do Rio de Janeiro, nesse dia de festas-NATAL-abraçar a todos os queridos companheiros ferroviários e almejar para o Ano Novo, mais um ano de conquistas para o benefício e conforto de nossas estimadas famílias.

Queremos que o próximo ano seja mais um marco de Unidade da Classe em torno dos seus líderes. Desejamos e prometemos aos companheiros ferroviários que iremos libertar novamente o nosso glorioso Sindicato, pois temos amplas e reais condições para isso.

Queremos e iremos conquistar no próximo ano as nossas reivindicações que continuam de pé como férias de 30 dias, licença prêmio, reestruturação e novo Regulamento do Pessoal.

Queremos e iremos fazer cessar as odiosas perseguições

Continua na 7a. pág.

Avança a organização da mulher

FALA A «FOLHA CAPIXABA» D. CLELIA MAIA, REPRESENTANTE DO ESPIRITO SANTO A REUNIAO DO COMITÊ DA FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL.

A reunião do Conselho da Federação de Mulheres do Brasil, realizada em São Paulo, no Parque Ibirapuera foi a homenagem da mulher brasileira ao IV Congresso de São Paulo, assim D. Clelia Moraes iniciou sua entrevista. Prosseguindo

afirmou. «O relatório apresentado pela Diretoria que findou o mandato foi a síntese dos esforços desenvolvidos em todo o país para a organização da mulher brasileira, mas foi também o início de amplos movimentos para o futuro».

afirmou. «O relatório apresentado pela Diretoria que findou o mandato foi a síntese dos esforços desenvolvidos em todo o país para a organização da mulher brasileira, mas foi também o início de amplos movimentos para o futuro».

Luzes da cidade

O natal FLORIANO

— Neste ano Marieta não teve Natal. Não houve aquela grande festa para entregar um pouco de coisa para se passar o final de ano. Seu pai estava encrencado no emprego onde não havia pagamento e sua mãe continuava com aquela tosse.

— O comerciante Silveira, dono de grande casa de atacado, e também de varejo, já se exasperava com as listas de caridade, mas sempre ia dando algum dinheiro pois estava livre da maior sangria: aquela lista que já vinha com a quantidade estabelecida por uma comissão composta de autoridades policiais. Os negócios não correram bem: empatou muito dinheiro em pouca mercadoria e o povo comprava pouco embora pagasse mais.

Aquele Secretário do Governo estava atravessando um fim de ano irrequieto. Tremia as vezes, isto quando lembrava das ginásticas que fora obrigado a fazer, para separar algumas importâncias para os próximos e incertos anos.

— Só no lar do operário João é que havia alegria. Lá se cear o peru que fora criado com sacrifícios durante o ano todo e beber uma garrafa de vinho, vinho ordinário, comprado depois de uma coleta entre os participante da janta.

E quando os calices se tocaram num brinde, a firme voz de João falava em paz e fraternidade entre os povos, em liberdade para o povo brasileiro, na vitória do proletariado com o Programa do PCB, e o Programa de Prestes Programa de Salvação Nacional, num Natal pleno de perspectivas.

(Continua na 2ª pág.)

Ao alto vê-se aspecto da mesa que dirigiu os trabalhos do Conselho e em baixo parte da assistência que ocorreu ao Ibirapuera



— A defesa da criança, continuou nossa entrevistada assim como a defesa dos direitos políticos e econômicos da mulher foram o ponto central dos debates, onde mulheres da cidade e do campo, das fabricas e as donas de casa denunciaram a exploração que cresce assustadoramente».

— Continuaremos a lutar pela paz, principalmente agora que recebemos das mulheres japonesas, uma mensagem que revelou terem seus filhos nascido inválidos, anormais, devido as ultimas expedições com a bomba de hidrogenio e no proximo congresso Mundial das Mãos estaremos apolando nossos irmãos do Japão.

— Na luta contra analfabetismo no país, não pode deixar de citar os esforços da Professora Zilma Coelho Pinto que também luta para que os 20 milhões de mulheres analfabetas do país possam adquirir al-

Continua na 7a. pág.

INFORME DE PRESTES

ao IV Congresso do

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Informe de balanço do Comitê Central
apresentado por
LUIZ CARLOS PRESTES
ao IV Congresso do P. C. B.



CAMARADAS!

São decorridos 25 anos da realização do último Congresso de nosso Partido. Atravessamos um período rico de acontecimentos da maior importância na História da humanidade. Modificações profundas deram-se no cenário mundial, 900 milhões de homens e mulheres vivem hoje livres do jugo imperialista, tendo à frente a grande e poderosa União Soviética. A situação do Brasil agravou-se como país dependente do imperialismo norte-americano e cresceram os sofrimentos de nosso povo até atingirem proporções jamais conhecidas. Simultaneamente, ao fogo das lutas que sustentou junto com o povo e a frente do povo, cresceram, de maneira considerável, as forças de nosso Partido, seu prestígio e sua influência entre as grandes massas.

Aumentam as ameaças à soberania nacional e à vida e segurança de nosso povo. Cresce o descontentamento popular. Para as grandes massas da população brasileira torna-se cada dia mais evidente a traição da minoria de latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos que dominam o país, a política de preparação para a guerra, de fome e reação policial do governo que representa essa minoria.

É diante de tão grave situação que nosso Partido reúne o seu IV Congresso, e dirige-se a nação para propor-lhe um programa de salvação nacional — a única solução que permitirá ao povo brasileiro tomar os destinos da Pátria em suas próprias mãos e fazer do Brasil uma grande Nação, próspera, livre e independente.

A realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil constitui acontecimento de importância excepcional na vida de nosso Partido. Passamos da juventude para a maioridade. É compreensível, pois, o sentimento de alegria e de justo orgulho que nos domina. Saibamos avaliar as novas responsabilidades que pesam sobre nossos ombros.

CAMARADAS!

A atual situação internacional caracteriza-se por uma acentuação cada vez mais nítida das duas linhas de desenvolvimento surgidas após a segunda guerra mundial. As forças amantes da paz, dirigidas pela grande e poderosa União Soviética, conseguiram nos últimos tempos consideráveis êxitos no sentido do alívio da tensão internacional, se bem que, de outro lado, a política agressiva dos meios governamentais dos Estados Unidos continue a ser intensificada e assumam formas mais abertas e brutais, visando sempre a agravamento da tensão internacional e a eclosão de uma nova guerra mundial.

A conclusão do armistício na Coreia constitui notável vitória das forças amantes da paz e o primeiro grande passo no sentido da diminuição da tensão internacional, um dos objetivos imediatos da política de salvação da paz no mundo, em que se acham empenhadas imensas forças populares dos países dominados pelo capital e todos os Estados do campo da paz, da democracia e do socialismo. Como afirmou o camarada Molotov, a conclusão do armistício na Coreia permitiu

ao governo soviético colocar na ordem-do-dia um novo alívio da tensão internacional. Tanto a Conferência de Berlim, como a Conferência de Genebra, em que foi firmado o armistício na Indochina, contribuíram grandemente para esclarecer os mais importantes e delicados problemas internacionais e para apresentar aos povos e aos governos soluções concretas, possíveis na base de entendimentos diretos entre as partes em litígio, concorrendo, assim, para afastar o perigo de novas guerras e salvaguardar a paz no mundo inteiro. Sem superestimar os resultados das Conferências de Berlim e Genebra, é indispensável acentuar que os fatos confirmam a justiça da política internacional do governo soviético, quando insiste que qualquer questão litigiosa nas relações internacionais contemporâneas, por mais difícil que seja, deve e pode resolver-se por via pacífica.

O fim das hostilidades na Coreia e na Indochina assim como o repúdio pelo povo francês dos tratados sobre o "exército europeu", que consagravam o renascimento do militarismo alemão, constituíram grandes vitórias das forças da paz e assassinaram o crescente isolamento do imperialismo norte-americano. A causa principal destes e outros êxitos alcançados no sentido do alívio da tensão internacional está na força crescente do campo da paz, da democracia e do socialismo, na justiça da causa que defende, acessível aos povos e que goza da simpatia de milhões de homens e mulheres amantes da paz. O campo da paz da democracia e do socialismo inflige ao campo do imperialismo e da guerra derrotas cada vez maiores em todos os terrenos. Dirigido pelos círculos governamentais de Washington, o campo do imperialismo e da guerra torna-se cada vez mais fraco.

Na União Soviética, na República Popular da China e nos demais países de democracia popular, a linha de desenvolvimento econômico é assinalada pelo ascenso contínuo da economia pacífica e do nível de vida dos trabalhadores. A economia nos países do campo da paz, da democracia e do socialismo não conhece crises e desenvolve-se com o objetivo de assegurar a satisfação máxima das necessidades materiais e culturais de toda a sociedade. Enquanto a produção industrial nos Estados Unidos, estagnada no período de 1929/39, apenas duplicou entre 1929 e 1951, na U.R.S.S. o volume da produção industrial em 1951 representava 13 vezes mais do que em 1929. O desenvolvimento da produção industrial e agrícola na União Soviética apóia-se na técnica de vanguarda mais avançada, o que permite a crescente melhoria do bem-estar material do povo, revelada principalmente através das sucessivas rebaixas de preços de todos os artigos de amplo consumo. Se bem que em níveis diferentes, é no mesmo sentido que se desenvolve a economia da República Popular da China e dos países de democracia popular, libertados do jugo imperialista e que contam com o apoio fraternal da União Soviética.

No campo imperialista, a linha de desenvolvimento é diametralmente oposta, é a linha da estagnação econômica e das crescentes dificuldades econo-

micas dos países capitalistas, da agravamento de todas as contradições capitalistas, da militarização da economia e da preparação de uma nova guerra, do descenso contínuo do nível de vida dos trabalhadores, do aprofundamento e aguçamento cada vez maiores, em suma, da crise geral do capitalismo. Nos Estados Unidos já apareceram os primeiros sintomas de uma nova crise econômica, nos países da Europa Ocidental aumenta a intranquilidade em consequência do agravamento da situação econômica. Simultaneamente, ganha intensidade e amplitude a luta dos povos dos países coloniais e dependentes contra o jugo opressor dos imperialistas e torna-se cada vez maior a desagregação do campo imperialista dirigido pelos Estados Unidos.

Al estão as origens da política agressiva e cada vez mais desesperada e brutal dos meios dirigentes dos Estados Unidos. Os imperialistas norte-americanos lutam abertamente pela hegemonia mundial e para realizá-la lançam-se à política "de força", à corrida armamentista, à intimidação atômica, às medidas discriminatórias a respeito do comércio internacional, às agressões militares como no caso da Coreia e ao apoio e sustentação militar do "colonialismo" no mundo inteiro. Procuram criar com a SEATO uma agrupação militar de países que em qualquer momento e sob qualquer pretexto, possa iniciar uma intervenção armada no sudeste asiático e, simultaneamente, utilizam as bases militares de Formosa para agredir a República Popular da China; diante da derrota da CED, tentam a reconstituição do exército alemão por meio de sua inclusão numa coalizão militar que visa perpetuar a divisão da Alemanha, acentuar a oposição entre as duas partes da Europa arbitrariamente separadas e estimular a carreira asombrada. Semelhante política visa a caça ao lucro máximo e o desencadeamento de uma nova guerra mundial, ameaça a vida e segurança dos povos, não pode contar com o apoio destes.

Diante da ameaça de guerra, desenvolve-se o movimento de todos os povos em defesa da paz e da segurança, porque compreendem que uma nova matança mundial, com os meios de guerra modernos, significa a morte da civilização atual como aconteceu recentemente o camarada Malenkov.

A medida que se estreita o mundo capitalista, os imperialistas norte-americanos procuram reforçar sua dominação especialmente na América Latina. Não escondem sua intenção de dispor de maneira monopolista das riquezas naturais e da produção de todos os países latino-americanos; querem controlar por completo suas finanças e seu comércio exterior, bem como seus meios de transporte, suas fontes de energia; visam liquidar a incipiente indústria nacional e colonizar por completo o Continente em seu conjunto. Os círculos dirigentes dos Estados Unidos querem fazer dos países da América Latina o "quintal" fornecedor de matérias-primas para seu próprio parque industrial, querem colocar a economia de tais países na completa dependência da economia de guerra dos Estados Unidos, querem transformar a América Latina em base de operações para sua política

de hegemonia e expansão mundial, para "retaguarda" que tratam de armar e na qual não escondem a intenção de levantar exércitos de milhões de homens, que lhes permitem fazer com as mãos alheias a guerra que preparam contra a U. R. S. S., a República Popular da China e as democracias populares. E para realizar estes objetivos que intervêm diretamente nos negócios internos de cada país, fazem e desfazem governos pela força, visando sempre implantar o terror fascista, esmagar o movimento operário e patriótico, encerrar os democratas, entregar o poder aos aventureiros e tiranos. A perseguição ao Partido Comunista dos Estados Unidos, a prisão de seus dirigentes, a intervenção armada na Guatemala, a tentativa de golpe no México, assim como o golpe de 24 de agosto no Brasil e a decretação do estado de sítio, pelo sr. Ibanez no Chile — são as diversas manifestações da mesma orientação que visa assegurar para os incendiários da guerra, a "retaguarda tranquila de que necessitam para levar adiante suas provocações guerrais na Europa e na Ásia.

Como semelhante política opõe-se diretamente aos interesses dos povos latino-americanos, os imperialistas norte-americanos e seus agentes procuram amortecer a vigilância desses povos, contornar o crescente sentimento nacional e enganar as grandes massas, mascarando a política agressiva e de colonização sob a bandeira do pan-americanismo sob a denominação de política de "colaboração" americana. Para estabelecer bases militares e ocupar militarmente os territórios dos países latino-americanos, dispor de suas matérias-primas estratégicas, intervir diretamente na organização e comando de suas forças armadas, os círculos dirigentes dos Estados Unidos impõem "retaguarda tranquila" de que tratados lesivos e falam em acordos militares entre potências soberanas, falam em concessões mútuas, em defesa "comum" do Continente americano, contra supostos "agressores", extracontinentais. Propagam a teoria da "fatalidade geográfica" que pretensamente obrigaria todos os países latino-americanos a colocarem-se em caso de guerra, sem reservas, ao lado dos Estados Unidos. Sob a denominação de "ajuda", tais países latino-americanos, tratam de encobrir a penetração do capital financeiro de Wall Street e de introduzir nas posições-chave do aparelho estatal de cada país seus agentes e espiões. Com a intensa propaganda do cosmopolitismo, tudo fazem para liquidar a cultura nacional de cada povo, para impor a "cultura americana", o chamado "estilo de vida americano", a "democracia americana".

Nos países da América Latina, apesar da traição aberta dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano e dos governos que se representam, os círculos dirigentes de Washington não conseguem, entretanto, tudo que desejam. Os povos latino-americanos lutam com vigor crescente em defesa da paz, das liberdades e da independência nacional, contra a colonização de suas pátrias pelos monopólios norte-americanos. A não ser um pequeno contingente militar fornecido pelo governo da Colômbia, não conseguiram

os agressores norte-americanos arrastar os povos da América Latina para a matança da Coreia. A descarada intervenção militar dos Estados Unidos na Guatemala encontrou a mais viva repulsa entre todos os nossos povos. A vitória, momentânea do agressor norte-americano na Guatemala, revelou, na verdade, a fraqueza do pretenso "colosso do norte" e pôs a nu os objetivos escravizadores da sua política no Continente.

As condições são as mais favoráveis para os povos latino-americanos avançarem vitoriosamente no caminho da luta pela paz, pelas liberdades, pelo progresso e a independência nacional.

O Brasil, como país riquíssimo, o maior do Continente e com uma população que representa quase 50% de toda a população latino-americana, é particularmente visado pelos imperialistas norte-americanos. Os imperialistas norte-americanos penetram por todos os pores da vida econômica, política, social e cultural do país, tratam de reduzir o Brasil à situação de colônia dos Estados Unidos e ameaçam o povo brasileiro de escravização total. Essa dominação é acompanhada da militarização ostensiva do país. Aumentam as despesas públicas com a compra de aviões e navios de guerra e do armamento "cedido" pelos Estados Unidos. A inflação monetária torna cada dia mais injusta e iníqua a distribuição da renda nacional. De menos de 5 bilhões de cruzeiros em 1939, cresceu a importância da moeda em circulação para mais de 54 bilhões em 30 de setembro do corrente ano. Os impostos federais absorvem parcela cada vez mais considerável da renda nacional, superior no atual momento a 30%. Os preços sobem e baixa aceleradamente o salário real. Apenas 5% da população absorve mais de 50% da renda nacional. Os lucros das grandes empresas especialmente dos monopólios norte-americanos, tornam-se cada dia maiores.

A causa dessa política catástrofica está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas, que conserva o Brasil como país semicolonial e semifeudal, entrava o desenvolvimento das forças produtivas, dificulta o crescimento do mercado interno, causa a estagnação da produção nacional, mantém a agricultura brasileira nas condições de atraso secular e de crescente decadência. A minoria parasitária, que domina o país, deseja uma nova guerra na esperança de fazer

seus negócios e está interessada na crescente exploração e escravização do povo brasileiro. Seus interesses identificam-se assim, com os dos imperialistas norte-americanos. Com medo crescente do povo, precisam das armas e dos dólares norte-americanos, que procuram obter, para defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil e, simultaneamente, prestam-se a instrumento servil para a dominação do país pelos monopólios norte-americanos.

Além disto, os círculos governamentais dos Estados Unidos querem arrastar o Brasil às aventuras guerreiras, que preparam no mundo inteiro, e fazer de nossa juventude carne de canhão. Os agentes e espiões do governo de Washington interferem diretamente no aparelho do Estado, orientam a polícia, dirigem e comandam as forças armadas brasileiras, como se estivessem na própria casa. O Departamento de Estado norte-americano intervém abertamente nos negócios internos do Brasil.

A posição do governo de Vargas e sua substituição pela ditadura dos mais vis lacaios dos provocadores de guerra dos Estados Unidos, realizada sob a inspiração e por ordem direta da Embaixada norte-americana no Rio de Janeiro, foi a última e mais descarada manifestação dessa interferência.

Com o golpe de Estado de 24 de agosto, quiseram os círculos dirigentes dos Estados Unidos barrar o ascenso no Brasil das lutas e da organização das forças democráticas e populares, esmagar o movimento operário e patriótico e criar as condições para a implantação no país do terror fascista. A crescente e continuada unificação da classe operária, o desenvolvimento impetuoso do movimento grevista, as lutas que vinham se desenvolvendo entre os camponeses, os funcionários públicos, os intelectuais, os estudantes e as mulheres, etc. preocuparam profundamente os círculos dirigentes de Washington. Além disto, o movimento patriótico do povo brasileiro recebera no primeiro semestre do corrente ano poderoso impulso com a realização da Convenção de Emancipação Nacional e a criação da Liga de Emancipação Nacional. Acontecimento político, não menos importante e significativo, vinha sendo o êxito crescente da campanha eleitoral dos candidatos populares, através da organização de movimentos de frente-única eleitoral e da mobilização de amplos setores da opinião pública. Tornava-se cada dia mais evidente a força

mobilizadora do Programa do Partido Comunista entre as grandes massas da população. Todo esse despertar de nosso povo, suas lutas patrióticas e sua organização em amplos movimentos de unidade contrariam frontalmente as intenções colonizadoras dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, os quais não vacilaram em determinar aos seus mais descarados agentes, e mais particularmente aos generais fascistas, o desencadear do golpe de força contra o governo de Vargas e sua substituição, pela ditadura americana de Café Filho.

O sr. Café Filho é um simples joguete nas mãos dos generais, brigadeiros e almirantes, que agora lideram a minoria de traidores da pátria e realizam, sob o controle imediato da Embaixada norte-americana, a política de total colonização do Brasil pelos Estados Unidos. Seu governo não passa de uma ditadura de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos monopólios e dos incendiários de guerra norte-americanos. É um governo muito mais fraco que o de Vargas, já que sua base política é excessivamente menor do que aquela em mente limitada, e inconspicua, menos do que aquela em que se apoiava o governo de Vargas. Além de não poder contar com as camadas populares que ainda acreditavam nas promessas de Vargas, terá de enfrentar o descontentamento crescente da esmagadora maioria da população em consequência do ritmo cada vez mais acelerado da inflação monetária, da crescente carestia da vida e do desemprego, tendente a crescer com a crise de superprodução que já ameaça a economia nacional.

Os generais fascistas não conseguiram alcançar o que efetivamente desejavam com a deposição de Vargas, mas, agitados por seus atos norte-americanos, serão capazes de novas e cada vez mais violentas investidas contra o povo. Se bem que ainda continuem falando em "democracia", se bem que não tenham podido impedir a realização do pleito eleitoral de 3 de outubro e ainda não tenham tido forças para golpear o movimento operário e patriótico, os generais fascistas já proclamam claramente suas intenções: entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil por fim às limitações legais que impedem a entrega total do subsolo e das quedas d'água aos monopólios norte-americanos, satisfazer os interesses dos monopólios norte-americanos que exigem a desvalorização do cruzeiro e a baixa do preço do café, do cacau e demais produtos de exportação, dar maiores garantias às inversões do capital norte-americano, sufocar a indústria nacional, etc. Para realizar semelhante política, os generais fascistas procuram golpear o movimento operário, impedir a unificação do proletariado, liquidar as conquistas sociais dos trabalhadores, abolir o sufrágio universal, suspender os direitos constitucionais, acabar com todas as liberdades e com os restos de autonomia estadual e local.

Essa política opõe-se frontalmente aos interesses da maioria esmagadora da nação, o povo brasileiro, manifesta inequivocamente vontade de paz e sua oposição à política de traição nacional de preparação para a guerra, de fome e reação policial dos governos de latifundiários e grandes capitalistas. Cresce rapidamente no país o ódio ao opressor norte-americano e ganha as mais amplas camadas sociais a luta contra a pilhagem das riquezas nacionais e a crescente colonização do Brasil pelo governo dos Estados Unidos. As massas trabalhadoras das cidades e do campo lutam contra a miséria e a fome, e o movimento grevista atinge proporções jamais conhecidas, como o comprovam as greves gerais do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. Foi relativamente rápido o desprestígio de Vargas e foi rapidamente que as massas se levantaram contra o golpe de Estado de 24 de agosto. As massas lutaram corajosamente nas ruas contra o

imperialismo norte-americano, pelas liberdades democráticas, contra os politiquinhos da UDN, contra a ditadura terrorista. Manifestaram abertamente seu ódio patriótico aos imperialistas norte-americanos, atacando indignados a Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, os consulados norte-americanos em diversas cidades, assim como grande número de empresas dos monopólios norte-americanos.

Essa situação se reflete na vida e atividade de todos os partidos políticos das classes dominantes, cujos círculos dirigentes devoravam-se cada vez mais das grandes massas trabalhadoras. A medida que se aprofunda a contradição entre os interesses da minoria de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano, de um lado, e a vontade da maioria esmagadora da nação, de outro lado, crescem as ameaças de medidas antidemocráticas e de novos golpes de Estado e militares. A ditadura dos generais fascistas não tem base de massas, e instável e luta com dificuldades crescentes para consolidar-se no poder. A minoria reacionária em que se apoia trema diante da possibilidade de qualquer luta do povo. Para cumprir as ordens de seus amos norte-americanos e assegurar a completa submissão do Brasil aos Estados Unidos, usou das maiores violências e arbitrariedades contra a livre manifestação da vontade popular nas eleições de 3 de outubro.

Os acontecimentos de 24 de agosto puseram a nu a brutalidade dos métodos norte-americanos de dominação, despertaram o sentimento patriótico do povo diante da intervenção aberta da Embaixada dos Estados Unidos nos negócios internos de nosso país. As eleições de 3 de outubro mostraram as grandes massas do povo como a Justiça Eleitoral aplica a Constituição e as leis segundo os interesses dos latifundiários e grandes capitalistas, como a Constituição é usada para tentar ocultar o caráter tirânico do governo e como os latifundiários e grandes capitalistas defendem com unhas e dentes seus privilégios e não estão dispostos a ceder seu lugar sem luta. Aprofunda-se rapidamente no país a luta de classes, e o movimento democrático e nacional-libertador sob a direção da classe operária, liderada pelos comunistas, alcança novos níveis. Torna-se cada dia mais evidente para as grandes massas do povo que nem golpes de Estado ou militares, nem reformas parciais ou eleições, sem destruir as bases do atual regime reacionário, podem libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e livrá-lo da catástrofe que o ameaça. Os fatos comprovam que só o Partido Comunista, que ergue com decisão e audácia as bandeiras da luta pelas liberdades e em defesa da soberania e da independência nacional, está em condições de indicar ao povo brasileiro a justa solução dos sérios problemas que enfrenta. Este o elevado objetivo do Programa do Partido Comunista do Brasil.

Apresentamos ao povo brasileiro o Programa da salvação nacional, o programa que permitirá libertar a pátria do jugo dos imperialistas norte-americanos e fazer do Brasil uma grande Nação, próspera, livre e independente.

CAMARADAS!!

O Programa do Partido baseia-se na análise da realidade brasileira à luz da ciência marxista-leninista e, partindo das conclusões da teoria, determina os objetivos do movimento operário em nosso país na atual etapa de seu desenvolvimento. É um Programa justo porque as soluções que indica estão baseadas nos ensinamentos do marxismo-leninismo. Examinemos algumas das conclusões teóricas mais importantes em que se baseia o Programa.

O caráter da revolução em sua atual etapa

O povo brasileiro, que se livrou do jugo português em 1822, conquistando, assim, sua independência política e a condição de Nação soberana no concerto mundial das nações, não conseguiu, no entanto, libertar-se dos restos feudais e dos grandes latifúndios, realizar as tarefas da revolução burguesa. Até 1888, a escravidão negra teve existência legal. A queda da monarquia e a Proclamação da República, se bem que tenham constituído elementos de progresso na evolução política do país, não modificaram no fundamental o caráter semifeudal e semi-escravista da sociedade brasileira. Os senhores de escravos e, em seguida, os latifundiários e grandes capitalistas — grandes comerciantes e usurários — que governavam o país, facilitaram a penetração do capital estrangeiro e, conse-

quentemente, a transformação do Brasil em semicolonial, em país dependente das grandes potências capitalistas. Através do controle das finanças e da economia, dos assuntos políticos e até militares, as grandes potências imperialistas passaram a dominar o Brasil ao mesmo tempo que, para oprimir o povo, apoiavam a minoria reacionária, sustentavam os latifundiários na conservação da sociedade semifeudal e semi-escravista.

Sob esta dupla opressão, os imperialistas e dos restos feudais, o povo brasileiro — especialmente os trabalhadores das cidades e do campo — tornou-se, e torna-se, cada vez mais pobre, sofre duramente e é privado de direitos políticos, vive no atraso, na miséria e na ignorância. Essa situação muito concorreu — e continua concorren-

do — para retardar o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. No entanto, no correr do século XX, desenvolveu-se no país a indústria nacional e surgiu a burguesia brasileira como nova classe social, em boa parte ligada aos latifundiários e dependentes dos bancos estrangeiros. Como as posições-chave da economia nacional estão em poder dos imperialistas estrangeiros, a burguesia brasileira é relativamente fraca, enquanto que a classe dos proletários é relativamente numerosa e seu peso específico relativamente importante. A maioria da população é constituída, no entanto, pela massa camponesa que vive oprimida nos latifúndios e que em sua maior parte não possui terra. Nas cidades, parcela considerável da população é constituída pelas camadas médias — artesãos, empregados, pequenos comerciantes e industriais, intelectualidade e funcionalismo público, em processo de pauperização.

Essa situação de país semicolonial e semifeudal agravou-se ainda mais com o crescente predominio dos imperialistas norte-americanos no Brasil, predominio que começou a estabelecer-se desde 1920 e que se acentuou aceleradamente após a 2ª guerra mundial. Sob a crescente dominação dos imperialistas norte-americanos, o Brasil está cada dia mais ameaçado de ser arrastado às guerras de agressão que são ostensivamente preparadas pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos. Em consequência da militarização ofensiva do país, a dominação norte-americana torna-se ainda mais pesada e é crescentemente sensível a todas as camadas da população.

Nestas condições, as principais contradições que, no momento atual, se verificam no Brasil são as que contrapõem

Concentrar o fogo no imperialismo norte-americano

O fogo da ação nacional-libertadora é concentrado nos imperialistas norte-americanos. Se bem que o Brasil seja um país semicolonial, submetido à exploração de diversos grupos imperialistas, o Programa do Partido dirige seu gume contra o imperialismo norte-americano, exigindo o confisco de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios norte-americanos que operam no Brasil, a anulação da dívida externa do Brasil para com o governo dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos, a expulsão do Brasil de todas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas, etc.

Semelhante colocação do problema leva em conta a real situação do Brasil, onde os monopólios norte-americanos exercem hoje posição predominante em todos os terrenos. Os imperialistas norte-americanos destacam-se de seus concorrentes no terreno econômico pela posição monopolista que já alcançaram no comércio externo brasileiro, pelo total de inversões diretas e indiretas realizadas no país, bem como pela posição excepcional conquistada em diversos setores da produção. No terreno político, o predominio norte-americano é evidente e sua influência é cada dia maior no aparelho de Estado brasileiro, particularmente no instrumento do Departamento de Estado norte-americano. Os imperialistas norte-americanos orientam, enfim, sua dominação no sentido de reduzir o Brasil à condição de colônia dos Estados Unidos, são os inimigos jurados do povo brasileiro, da maioria esmagadora da nação.

Nestas condições, golpear a dominação norte-americana e derrocar o regime de latifundiários e grandes capitalistas em que se apoia tal dominação, substituindo-o pelo regime democrático-popular, é alcançar o necessário e suficiente para esmagar os principais obstáculos ao desenvolvimento da economia nacional, é colocar nas mãos do povo os elementos indispensáveis para assegurar a defesa da soberania e da independência nacional, é deslocar o Brasil do campo da reação, da guerra e do imperialismo para o campo da paz, da democracia e do socialismo. Contando com o apoio dos países do campo da paz, com a ampla utilização do mercado mundial socialista fi-

Importância da questão agrária e do problema camponês

A luta contra os imperialistas norte-americanos está intimamente ligada à luta contra o atual regime dominante no país, contra o atual Estado de latifundiários e grandes capitalistas. E por intermédio de tal regime que se dá a crescente colonização do Brasil pelos Estados Unidos. A minoria reacionária que domina o país luta desesperadamente pela conservação e defesa de seus privi-

légios e volta-se para os imperialistas norte-americanos, com os quais se identifica na luta por interesses que se combinam mutuamente. Aos imperialistas norte-americanos convém a conservação no país das sobrevivências feudais com toda a sua superestrutura burocrática, policial e militar.

Dai, a importância que têm a questão agrária e o problema camponês no Programa do Partido. A revolução brasileira em sua etapa atual é, assim, uma revolução democrático-popular, de cunho ant imperialista e agrário antifeudal. É uma revolução contra os imperialistas norte-americanos e contra os restos feudais e tem por objetivo derrocar o regime dos latifundiários e grandes capitalistas. Libertando o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e dos restos feudais, desloca, simultaneamente, o país do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz da democracia e do socialismo.

O Programa do Partido reflete essa justa caracterização da revolução brasileira em sua atual etapa. Nos pontos do Programa estão expressas as transformações democráticas e progressistas que reclamam os supremos interesses da Nação e que expressam os interesses vitais do povo.

cará o regime democrático-popular em condições de impedir a extração do lucro máximo do Brasil pelos monopólios estrangeiros, poderá atuar no sentido de submeter os monopólios estrangeiros às leis do país, de denunciar os tratados lesivos com todos os países capitalistas.

Concentrando o fogo contra os imperialistas norte-americanos, o Programa leva em conta a grande lição de estratégia e tática leninista que manda golpear os inimigos um a um e saber convergir o fogo em cada momento contra o inimigo principal e mais poderoso. Como ensina Stálin, não convém jamais sobrecarregar a revolução com todas as tarefas de uma só vez.

Leva-se ainda em conta a atual situação mundial no campo imperialista, onde as contradições entre os países capitalistas e deles com os Estados Unidos, como ensina Stálin, tendem sempre a crescer. Existem possibilidades reais de utilizarmos tais contradições, desde que saibamos concentrar o fogo no inimigo mais forte — o imperialismo norte-americano — e abrir para os demais monopólios imperialistas a perspectiva de entendimentos e acordos. Torna-se também mais fácil neutralizar os grandes capitalistas brasileiros ligados aos grupos imperialistas rivais dos norte-americanos, podendo-se, em condições particulares e temporárias, chegar mesmo a tê-los como aliados na luta contra os monopólios norte-americanos.

Quaisquer objeções à orientação do Programa no sentido de que seja necessário confiscar todas as empresas e capitais estrangeiros que tenham fins agressivos, ou que operem em ramos fundamentais da economia do país, etc., não levam em conta a realidade atual da dominação norte-americana no Brasil e só concorreriam para ampliar desnecessariamente o campo dos inimigos externos mais imediatos da revolução brasileira. A solução do Programa é justa, baseada no fato inegável de que o golpe contra os imperialistas norte-americanos é suficiente para garantir a revolução vitoriosa as posições econômicas e políticas que permitam ao regime democrático-popular defender com sucesso a soberania e a independência nacional e o bem-estar do povo e o progresso do Brasil.

legios e volta-se para os imperialistas norte-americanos, com os quais se identifica na luta por interesses que se combinam mutuamente. Aos imperialistas norte-americanos convém a conservação no país das sobrevivências feudais com toda a sua superestrutura burocrática, policial e militar.

Estão, assim, nos imperialistas norte-americanos e nos restos feudais os principais inimigos do progresso do Brasil da vida e segurança da grande maioria da Nação brasileira. É indispensável, por isso, libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e realizar no país transformações democráticas radicais que ponham fim à opressão causada pelos restos feudais e pelo latifúndio. Estas duas tarefas marcham juntas. Enquanto os imperialistas norte-americanos constituem o principal sustentáculo dos latifundiários, de outro lado, se não for derrotado o poder dos latifundiários e grandes capitalistas, não poderá o domínio dos monopólios norte-americanos ser liquidado no Brasil.

A revolução brasileira em sua etapa atual é, assim, uma revolução democrático-popular, de cunho ant imperialista e agrário antifeudal. É uma revolução contra os imperialistas norte-americanos e contra os restos feudais e tem por objetivo derrocar o regime dos latifundiários e grandes capitalistas. Libertando o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e dos restos feudais, desloca, simultaneamente, o país do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz da democracia e do socialismo.

O Programa do Partido reflete essa justa caracterização da revolução brasileira em sua atual etapa. Nos pontos do Programa estão expressas as transformações democráticas e progressistas que reclamam os supremos interesses da Nação e que expressam os interesses vitais do povo.

cará o regime democrático-popular em condições de impedir a extração do lucro máximo do Brasil pelos monopólios estrangeiros, poderá atuar no sentido de submeter os monopólios estrangeiros às leis do país, de denunciar os tratados lesivos com todos os países capitalistas.

Concentrando o fogo contra os imperialistas norte-americanos, o Programa leva em conta a grande lição de estratégia e tática leninista que manda golpear os inimigos um a um e saber convergir o fogo em cada momento contra o inimigo principal e mais poderoso. Como ensina Stálin, não convém jamais sobrecarregar a revolução com todas as tarefas de uma só vez.

Leva-se ainda em conta a atual situação mundial no campo imperialista, onde as contradições entre os países capitalistas e deles com os Estados Unidos, como ensina Stálin, tendem sempre a crescer. Existem possibilidades reais de utilizarmos tais contradições, desde que saibamos concentrar o fogo no inimigo mais forte — o imperialismo norte-americano — e abrir para os demais monopólios imperialistas a perspectiva de entendimentos e acordos. Torna-se também mais fácil neutralizar os grandes capitalistas brasileiros ligados aos grupos imperialistas rivais dos norte-americanos, podendo-se, em condições particulares e temporárias, chegar mesmo a tê-los como aliados na luta contra os monopólios norte-americanos.

podem desenvolver satisfatoriamente a agricultura e a pecuária e assegurar o abastecimento de viveres à população e de matérias-primas à indústria, não tem condições de adquirir equipamentos agrícolas os mais elementares nem de comprar uma quantidade mínima de artigos industriais.

O proletariado revolucionário, que luta consequentemente pela democracia e a independência nacional, e a única força que levanta a bandeira de uma reforma agrária radical e que pode dirigir a luta pela abolição do latifúndio e dos restos feudais. Na etapa atual da revolução, o inimigo no campo é o latifundiário, isto é, o grande proprietário, o parasita, que não trabalha na terra, ou realiza apenas um trabalho suplementar, e vive fundamentalmente da renda da terra, da usura, da brutal exploração das massas camponesas. Para a vitória da revolução brasileira, o essencial agora é que os camponeses adquiram na própria luta a consciência da necessidade da destruição revolucionária do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas. Por isso, o Programa do Partido não levanta a reivindicação de nacionalização da terra, tem em conta a manifesta vontade da massa camponesa que, em nosso país, reclama, antes e acima de tudo a distribuição da terra sob a forma de propriedade privada. O Programa levanta ainda com acerto todas as reivindicações progressistas dos camponeses e defende com firmeza os interesses de todos os camponeses, inclusive dos ricos, cujas propriedades não devem ser confundidas com as dos latifundiários, mas protegidas contra qualquer violação.

Nestas condições, a massa camponesa que constitui a maioria da população do país, todos os camponeses — os assalariados agrícolas, os camponeses pobres, os camponeses médios e mesmo os camponeses ricos — podem ser ganhos para o lado do proletariado e devem constituir seu principal aliado. É possível e indispensável a aliança da classe operária com todos os camponeses.

As relações com a burguesia nacional

No que concerne às relações com a burguesia nacional, o Programa do Partido não só não ameaça seus interesses como defende suas reivindicações de caráter progressista, em particular o desenvolvimento da indústria nacional. Essa posição é acertada, decorre de uma justa compreensão do caráter da revolução brasileira em sua primeira etapa, quando as necessidades da sociedade brasileira, que exigem solução imediata, são exclusivamente as de caráter ant imperialista e antifeudal. A burguesia nacional não é, portanto, inimiga, por determinação de período pode apoiar o movimento revolucionário contra o imperialismo e contra o latifúndio e os restos feudais.

A burguesia brasileira encontra-se hoje dividida em dois grupos distintos. Um deles é formado pelos grandes capitalistas estreitamente ligados aos latifundiários e que servem diretamente aos interesses de um ou de outro grupo de monopólios estrangeiros, particularmente norte-americanos. Constituem eles minoria insignificante pelo seu número porém poderosa. O segundo grupo é constituído pela parte restante da burguesia brasileira, denominada pelo Programa com acerto de burguesia nacional, e que reflete principalmente os interesses da indústria nacional. Esta parte da burguesia brasileira necessita evidentemente da ampliação do mercado interno, da proteção contra a concorrência dos produtos importados, tem seus interesses afetados pela opressão imperialista, disputa com os monopólios imperialistas por uma maior parcela na exploração das riquezas naturais do Brasil e da força de trabalho barata existente no país. Se bem que não seja capaz de romper por completo suas ligações econômicas com o imperialismo e os latifundiários, sente-se oprimida por ambos, opõe-se a ambos e, deste ponto-de-vista, pode participar do movimento revolucionário ant imperialista e antifeudal.

O Programa reflete esta realidade. Declara expressamente que não serão confiscados os capitais e as empresas da burguesia brasileira. Garante a liberdade de iniciativa para os industriais e para o comércio interno, a defesa da indústria nacional e o livre desenvolvimento da indústria de paz. Estabelece a proibição da importação de produtos que prejudiquem as indústrias já existentes ou dificultem a criação de novas, ao lado de amplas facilidades para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao desenvolvimento da economia nacional e da ajuda aos artesãos e a todos os

produtores pequenos e médios, etc. Prevê o confisco, unicamente, dos capitais e empresas dos grandes capitalistas que traírem os interesses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos.

Seria um erro, que enfraqueceria o campo das forças ant imperialistas e antifeudais, confundir a burguesia nacional com as forças do campo feudal-imperialista, assim como subestimar a significação que tem a burguesia nacional, especialmente no estágio atual do movimento revolucionário brasileiro, pela sua influência nas fileiras da pequena-burguesia, das massas camponesas e mesmo de parte da classe operária. Semelhante atitude levaria a uma política sectária e ao isolamento dos comunistas de grandes massas do povo, quando a vitória da revolução exige ganhar essas massas para o lado do proletariado, arrancá-las da influência da burguesia nacional e do nacional-reformismo. Sem amainar a luta econômica pelos seus interesses de classe, contra a exploração burguesa, trata-se para o proletariado de lutar e marchar junto com a burguesia nacional contra os imperialistas norte-americanos e contra o regime de latifundiários e grandes capitalistas.

As objeções que sejam porventura levantadas a respeito da possibilidade de ser efetivamente ganha a burguesia nacional para o campo das forças revolucionárias traduzem desconhecimento da realidade brasileira e da correlação de classes no país nas atuais condições. A burguesia nacional, política e economicamente débil, não é capaz de levantar a bandeira da democracia e da independência nacional. Sob a pressão crescente dos monopólios imperialistas em luta pelo lucro máximo e que exigem sempre a capitulação total da burguesia nacional, esta vacila, procura soluções de compromisso com o opressor estrangeiro. Nesse processo e visando reforçar sua posição em relação aos imperialistas, procura a burguesia nacional obter o apoio da pequena-burguesia e, em parte, igualmente da classe operária. Como o despertar político da classe operária torna-se cada vez mais difícil, volta-se a burguesia nacional para as grandes massas camponesas que não pode, no entanto, arrastar para o seu lado senão precariamente. As massas camponesas não poderão ter sua situação melhorada sem uma revolução agrária radical e a burguesia nacional teme qualquer reforma agrária e até mesmo a simples formulação de semelhante reivindicação. Tudo isso revela a fraqueza política e econômica da burguesia nacional

O Programa do Partido, que levanta as reivindicações progressistas da burguesia nacional e exige o castigo dos traidores que se alinham aos imperialistas norte-americanos, e a atividade prática dos comunistas na luta pelos interesses do povo e da pátria, criam as condições que facilitarão a passagem da burguesia nacional para o lado do movimento democrático de libertação nacional.

E' assim que o regime democrático-popular terá assegurado o progresso do Brasil e seu desenvolvimento como uma grande nação, próspera, livre e independente.

A vitória da revolução, a substituição do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas pelo regime democrático-popular exige a derrocada e a substituição revolucionária do governo de latifundiários e grandes capitalistas, hoje nas mãos dos generais fascistas, com o sr. Café Filho à frente. Sem a luta atual e concreta contra esse governo, que é o representante da minoria reacionária que domina o país, é ilusão pensar em pôr fim à dominação imperialista norte-americana, aos restos feudais e a política de traição nacional e de preparação para a guerra dos latifundiários e grandes capitalistas.

O Programa do Partido prevê com razão a substituição do governo de latifundiários e grandes capitalistas pelo governo democrático de libertação nacional. Esta denominação traduz as tarefas principais que o novo governo deve enfrentar para que sejam efetivamente realizados os objetivos do regime democrático-popular no momento de sua instauração. Trata-se, no fundamental, de libertar o país do jugo dos imperialistas norte-americanos e de realizar transformações democráticas radicais. Democrático, porque destruirá o regime de latifundiários e grandes capitalistas, entregará a terra aos camponeses, fará uma política de paz, instaurará no país a democracia para o povo democratizará as forças armadas, abolirá a polícia de repressão, melhorará radicalmente a situação dos trabalhadores, defenderá a indústria nacional e assegurará o livre desenvolvimento da economia nacional; de libertação nacional, porque defenderá a soberania nacional, confiscará todos os capitais e empresas dos monopólios norte-americanos, anulará os acordos lesivos com os Estados Unidos, expulsará do Brasil todas as missões norte-americanas, estabelecerá relações amistosas com a União Soviética e demais países do campo da paz. Nisso se concentrará a política diária do novo governo, que será um governo de coalizão de todas as forças antifundais e ant imperialistas sob a direção da classe operária e de seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil.

Ao aprovamos neste IV Congresso o Programa do Partido, apresentamos ao povo brasileiro o caminho da salvação nacional e do alto desta tribuna dirigimos a todos os democratas e patriotas nosso apelo para que se unam a fim de transformar este Programa em realidade de viva para a felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

Com o Programa do Partido indicamos ao povo brasileiro o caminho da luta revolucionária para derrotar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo pelo governo democrático de libertação nacional. Isto significa que aumentam nossas responsabilidades. A tarefa que devemos realizar à frente do povo é gloriosa, mas é também das mais árduas. Recordemos aqui as vibrantes palavras do grande Lênin:

A revolução é a locomotiva da História, dizia Marx. A revolução é a festa dos oprimidos e explorados. Jamais a massa do povo será capaz de agir, como elemento criador mais ativo do novo regime social, do que durante a revolução. Em tais períodos, o povo é capaz de fazer milagres sob o ponto-de vista da medida estreita e pequeno-burguesa do progresso gradual. Mas é necessário também que os dirigentes dos partidos revolucionários apresentem e defendam seus objetivos de um modo mais amplo e audaz nesses períodos; que suas palavras-ordem se coloquem sempre à frente da iniciativa revolucionária das massas, servindo de guia para as massas, mostrando em toda a sua grandeza e magnificência o nosso ideal democrático e socialista, indicando o caminho mais curto e mais direto para a vitória.

gratia antileuasi e legat a
a foras populares, democra-
ticas e institucionales.

Nas atuais condições do Brasil, cabe ao proletariado lutar pelos interesses progressistas da burguesia nacional. Tomando a iniciativa e dirigindo a luta pela realização dessas reivindicações, a classe operária poderá ganhar a burguesia nacional para a frente-única anti-imperialista e antifeudal. Identica deve ser a posição da classe operária diante das diversas camadas da pequena-burguesia urbana — encabeçar e orientar a luta pelas reivindicações dos intelectuais, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, estudantes, pessoas de todas as profissões liberais, dos empregados, funcionários públicos, dos artesãos, como ainda dos soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das forças armadas, etc.

mas, na aliança entre os operários e camponeses, que constituem a maioria esmagadora da população, que deve repousar fundamentalmente frente democrática de libertação nacional. A aliança operário-camponesa e a base indestrutível, a força principal em torno da qual será possível lograr a mais ampla unidade das forças anti-imperialistas e antifiscais capaz de decidir do destino do governo de latifundiários e grandes capitalistas e do regime reacionário que ele representa. Cabe à classe operária, dirigida pelos comunistas, forjar na própria luta essa aliança, ajudando os camponeses em suas lutas pela terra e contra a exploração semifeudal, apontando pela ação todas as reivindicações das massas camponesas, dirigindo a luta pela realização dessas reivindicações.

Para avançarmos no caminho da frente democrática de libertação nacional é necessário, pois, lutar pela unidade de ação em todos os terrenos, e lutar pela ampliação e fortalecimento das organizações de massa. Só através de um trabalho cotidiano e sistemático, dirigindo efetivamente a luta pelos interesses mais sentidos das massas, utilizando as menores manifestações de protesto e de indignação das massas, e que conseguiremos criar a ampla frente democrática de libertação nacional, desmascarar o governo de latifundiários e grandes capitalistas e todos os demagogos a serviço dos imperialistas norte-americanos, ganhar a maioria da classe operária, desenvolver a aliança operário-camponesa e, sob a direção da classe operária, levar nosso povo, todas as forças progressistas e sãos pelo poder democrático-popular no Brasil.

O Programa coloca nosso Partido diante da tarefa gigantesca de unir e organizar para a luta revolucionária a maioria esmagadora da população. Os comunistas para tanto precisam gozar da confiança de todo o povo, demonstrar na libertadora, aos combates deciplática que o Partido Comunista é um Partido de patriotas, de lutadores pela libertação nacional do juro imperialista. E por meio de ações concretas que poderemos convencer ao povo brasileiro de que só o Partido Comunista pode salvar o Brasil, que só o nosso Partido pode efetivamente resolver os graves problemas nacionais e dirigir a luta pelas transformações radicais, econômicas e sociais, que reclamam os supremos interesses da nação.

O Programa coloca nesse Partido, diante da tarefa inadiável de consolidar e ampliar suas ligações com as grandes massas. Todos os vestígios de sectarismo devem ser completamente extirpados das fileiras do Partido. Não nos esqueçamos jamais da advertência de Lênin, quando diz que só com a vanguarda é impossível triunfar. Na situação atual, é o sectarismo que constitui o principal obstáculo à realização com sucesso da tarefa imediata mais importante, colocada pelo Programa diante, não apenas dos comunistas mas de todos os patriotas — a luta pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional.

Os comunistas devem estar onde estejam as massas. E' necessário atuar entre as massas e não esquecer que o Partido Comunista não obtém sem esforço nem automaticamente a direção das massas. O papel dirigente deve ser conquistado pelo Partido por meio de uma justa política, mas também de um trabalho paciente, cotidiano e persistente entre as massas. Somos os servidores do Povo. Devemos conhecer e não esquecer que o Partido Comunista não obtém sem esforço nem automaticamente a direção das massas. O papel dirigente deve ser conquistado pelo Partido por meio de uma justa política, mas também de um trabalho paciente, cotidiano e persistente entre as massas. Somos os servidores do povo. Devemos conhecer suas reivindicações, seus sentimentos e desejos e demonstrar na prática que somos os mais firmes servidores do povo.

americanos, já claramente exposta pelos arts. Café Filho e Eugênio Gudin. Os mestres sanguinários da ditadura americana não assustam, porém, o povo; anistiam o fim, cada vez mais próximo, do regime de latifundiários e grandes capitalistas. Assim como o terror dos governos de Dutra e de Vargas não conseguiu quebrar a resistência do nosso povo, tampouco as violências dos generais fascistas conseguirão impedir a ampliação das lutas do povo, e o reforçamento da unidade das forças democráticas e patrióticas sob a direção da classe operária e de seu Partido Comu-

Com o golpe de 24 de agosto, que pôs a nu a brutalidade da intervenção norte-americana em nosso país, deu provetao em nosso país, o povo brasileiro muito aprendeu a avançar politicamente, deu provas de um sentimento patriótico muito elevado, demonstrou seu ódio sagrado aos imperialistas norte-americanos e obteve vitórias na defesa das liberdades. Nosso Partido foi o motor que pôs o povo em movimento, que orientou e dirigiu as ações de massas. Nosso Partido apareceu ainda mais claramente para as massas como o Partido anti-americano, como o Partido que luta em defesa das liberdades e pela independência nacional. Não estávamos, no entanto, suficientemente preparados para dirigir as grandes ações patrióticas de nosso povo. As lutas teriam sido muito mais elevadas e as conquistas teriam sido muito maiores se as ações de massas tivessem contado com a força de organização, isto é, com fortes conselhos de empresa com núcleos da Liga de Emancipação Nacional nos bairros e nas fábricas, com as massas camponesas organizadas com uma organização juvenil e uma Federação de Mulheres verdadeiramente de massas, com uma campanha eleitoral dominando as ruas e com candidatos que atuassem como verdadeiros agitadores de massas.

O descontentamento popular e hoje um fenômeno de âmbito nacional. Maiores são as condições que permitem a ampliação da frente de massas para a defesa das liberdades, da Constituição, das reivindicações operárias e camponesas, das reivindicações populares em geral para a luta contra a preparação de guerra e pela independência nacional do jugo do imperialismo norte-americano. A situação é agora muito mais favorável do que durante o governo de Vargas para se conseguir a unidade e organização das grandes massas populares. As massas getulistas podem agora mais facilmente e mais rapidamente ser conquistadas para a luta pela democracia e pela emancipação nacional. O mesmo acontece com os setores da pequena-burguesia que eram enganados pela pretensa "oposição" da U.D.N.

É urgente, no entanto, ao mesmo tempo que sefaz um trabalho sistemático visando desmascarar o caráter reacionário militar e fascista da atual ditadura americana de Café Filho trabalhar pacientemente junto às massas com o objetivo de não permitir que sejam enganadas pelos demagogos que tudo fazem para afastá-las da luta e colocá-las a reboque dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios brasileiros. Os primeiros resultados das eleições de 3 de outubro mostram que as massas estão descontentes com a situação, mas que se deixam ainda arrastar em grande parte por demagogos como Jânio Quadros, Adhemar de Barros e outros. Só através do trabalho diário junto às massas levantando suas reivindicações mais sentidas, despertando-as, organizando-as e levando-as a ações concretas poderão as organizações do Partido desmascarar os demagogos e agentes do imperialismo norte-americano e impedir que continuem seu trabalho de sapa em benefício dos monopólios norte-americanos e dos latifundiários e grandes capitalistas.

O essencial agora é conquistar as grandes massas, uni-las e organizá-las para a luta contra a atual ditadura americana e em defesa da Constituição, contra qualquer golpe de Estado que pretenda impor o terror ao povo. Através das lutas das massas e da ampliação da frente-única, todas as tentativas terroristas da reação serão anuladas e cada tentativa de golpe-de-força dos generais fascistas e demais assalariados dos governantes dos Estados Unidos há de servir para abrir os olhos das massas, para agrupá-las cada vez mais estreitamente e levá-las para diante na luta vitoriosa pela liberdade e a independência nacional.

Foi, fundamentalmente, a debilidade das organizações de massas que não permitiu, na emergência do golpe de 24 de agosto, uma ação mais vigorosa das massas e maiores sucessos na luta em defesa das liberdades e das reivindicações populares. Devemos, pois, tratar de organizar rapidamente massas de milhões e avançar com decisão no sentido de no-

vas e mais sérias ações de massas. O essencial é ampliar cada vez mais a unidade, ganhar dia a dia novos setores e novas camadas populares para a frente-única, e não permitir que elementos "esquerdistas", aventureiros ou provocadores, a pretexto de elevar as formas de luta, prejudiquem a amplitude da frente-única ou golpeiem a unidade já alcançada. É indispensável também acompanhar com atenção as rápidas modificações da situação, que se refletem nos sentimentos das massas e exigem por vezes a rápida substituição de nossas palavras de ordem. Nossa causa é a causa das massas, nosso trabalho e nossa luta só têm êxito com as massas. Como justa maneira de ganhar novos setores para o Programa do Partido, é preciso intensificar a luta em defesa da Constituição e pelas liberdades democráticas, pelo direito de greve e pela liberdade sindical, sempre em íntima ligação com a luta por aumento de salários e pela defesa do salário-mínimo, pelo congelamento de preços, pela defesa do petróleo, da energia elétrica, dos minerais radioativos, pela defesa da indústria nacional, assim como com a luta contra o "Acordo Militar Brasil-Estados Unidos" e pela emancipação nacional.

Precisamos, cada vez mais, atuar politicamente junto às massas com o objetivo de convencê-las, através de um trabalho sistemático e persistente de persuasão, com argumentos convincentes, da possibilidade e da viabilidade da derrubada do governo de latifundiários e grandes capitalistas, serviçais dos imperialistas norte-americanos.

2. INTENSIFICAR E AMPLIAR A LUTA PATRIÓTICA PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL — Cresce no país inteiro entre as mais amplas camadas da população o sentimento patriótico e o ódio ao opressor norte-americano, ganha as mais amplas massas a compreensão de que é indispensável impedir a total colonização do Brasil pelos Estados Unidos e lutar pela independência da pátria. Com o golpe de Estado de 24 de agosto a luta contra o imperialismo norte-americano ganhou novos setores do povo brasileiro. Transformou-se numa luta de grandes massas através de ações concretas e vigorosas das massas. O povo brasileiro, pelas suas camadas amplas, faz sua palavra de ordem do Partido Comunista contra o jugo do imperialismo norte-americano e vê neste o inimigo jurado da Nação.

O sentimento patriótico do povo é uma grande força. Os comunistas devem intensificar seu trabalho no sentido de mobilizar e unir essas forças para com elas derrotar em todos os terrenos a política de traição nacional dos generais fascistas e dos grupos dirigentes dos diversos partidos das classes dominantes que apóiam, mesmo quando se dizem de "oposição", o governo de latifundiários e grandes capitalistas, a ditadura americana de Café Filho no atual momento.

Para a luta pela emancipação nacional é possível mobilizar a maioria esmagadora da nação. Com exceção do reduzido grupo de serviçais do imperialismo norte-americano, dos traidores da pátria, a todos os brasileiros interessa a independência do Brasil, defender as riquezas naturais do país da pilhagem pelos monopolistas norte-americanos, denunciar os tratados lesivos assinados com o governo dos Estados Unidos, lutar contra a intervenção na vida do país pelos agentes de Washington.

Neste sentido, constitui acontecimento de grande importância a realização da Convenção de Emancipação Nacional, que mobilizou amplos setores da população e tomou resoluções de enorme importância para o ulterior desenvolvimento da luta patriótica do povo brasileiro contra a crescente colonização do país e contra a política de traição nacional do governo de latifundiários e grandes capitalistas.

Com a Liga da Emancipação Nacional, surgida de resolução unânime da Convenção de abril do corrente ano, foi dado um novo e importante passo pelo movimento patriótico. Unificam-se, em novo nível, todos os movimentos patrióticos, com o apoio caloroso de inúmeros sindicatos, de organizações juvenis, estudantis, femininas, de camponeses, etc. É uma expressão do atual momento nacional e do estado de espírito da maioria da população brasileira.

A Liga da Emancipação Nacional expressa os desejos de ordenação e de unidade das forças patrióticas. Constitui um ator novo e de excepcional importância no caminho da organização dessas forças e abre a perspectiva de um mais rápido desenvolvimento no caminho da vitória do povo brasileiro contra o jugo escravizador do imperialismo norte-americano e da independência e progresso do Brasil. Os comunistas devem

dar o mais decidido apoio aos núcleos da Liga da Emancipação Nacional que vão sendo organizados por todo o país. Nas fábricas, nos bairros, nas fazendas, nas vilas, nas escolas, nas repartições públicas, nos setores profissionais, etc. Os comunistas devem atuar nos núcleos da Liga da Emancipação Nacional como elemento de coesão as diferentes forças sociais, procurando sempre impulsionar a ação concreta das massas pelos objetivos antiimperialistas e democráticos da Carta de Emancipação Nacional. Através de uma atuação combativa nas organizações da Liga da Emancipação Nacional, conseguiremos os comunistas ganhar as mais diversas camadas do povo para os objetivos e as tarefas do Programa do Partido e dar passos ainda mais rápidos no sentido da construção da frente democrática de libertação nacional.

3. INTENSIFICAR, AMPLIAR E MELHOR ORGANIZAR A LUTA PELA PAZ — A luta pela construção da frente democrática de libertação nacional é inseparável da luta em defesa da paz. Os imperialistas norte-americanos querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam e utilizam o povo brasileiro como carne de canhão. Os interesses do povo brasileiro exigem a paz e a colaboração pacífica com todos os povos. A tarefa do Partido consiste em fazer com que milhões de brasileiros tomem uma posição ativa contra a guerra que preparam os círculos dirigentes dos Estados Unidos, assim como contra o campo da guerra e do imperialismo, já que ninguém, a não ser os Estados Unidos, ameaça a vida e a segurança de nosso povo. A derrota da política de preparação para a guerra, do governo de latifundiários e grandes capitalistas, constituirá poderosa contribuição do povo brasileiro à causa da paz e, ao mesmo tempo, um fator importante na luta pela independência nacional do jugo imperialista norte-americano.

Essa política de preparação para a guerra deve ser desmascarada de maneira concreta, através da denúncia de cada ato do governo, de cada um de seus passos no sentido de comprometer o país com a política de guerra dos círculos dirigentes dos Estados Unidos. É indispensável esclarecer as grandes massas populares acerca do verdadeiro conteúdo das decisões tomadas na recente Conferência de Caracas — sinistro conclusão contra a paz e os interesses dos povos da América-Latina. As decisões impostas por Foster Dulas em Caracas e subscritas pelos delegados do governo brasileiro significam que os preparativos de guerra deverão ser intensificados, que a dominação dos tustes americanos serão reperfegada e que o governo do Brasil se comprometeu a tomar medidas no sentido da liquidação dos direitos constitucionais e impor o fascismo ao novo brasileiro. A luta contra as decisões de Caracas está intimamente ligada à solidariedade que devemos ao povo da Guatemala, contra o qual de dirige hoje em nosso Continente a fúria sanguinária dos chacais de Wall Street.

Na luta do povo brasileiro em defesa da paz é de enorme significação o movimento a favor do restabelecimento de relações com a União Soviética. Estreitar relações com o grande país contra o qual é dirigida principalmente a política agressiva dos Estados Unidos constitui um importante passo no sentido de livrar nosso povo das ameaças de guerra. As relações comerciais com a U.R.S.S., com a República Popular da China e demais países do campo da paz, da democracia e do socialismo abrirão um vasto mercado para a produção nacional, ameaçada pela economia de guerra dos Estados Unidos.

Na luta pela salvaguarda da paz, devemos condenar a corrida armamentista e insistir na abertura de negociações para o desarmamento geral simultâneo, progressivo e proporcional assim como exigir a proibição imediata da guerra bacteriológica, das armas atômicas e de todas as armas de extermínio em massa. Precisamos juntar nossas vozes às que clamam em todo o mundo por uma solução pacífica para os conflitos internacionais. É igualmente necessário lutar por uma solução pacífica para os problemas alemão e japonês, pela conclusão de um tratado de paz com a Alemanha unificada e democrática para assinatura de um tratado de paz com o Japão, para por termo à ocupação desses países

e permitir seu ingresso no selo das nações pacíficas.

As organizações brasileiras dos latifundiários da Paz devemos dar o mais decidido apoio, ajudar em suas campanhas e em seus esforços pela unidade e organização de todas as forças patrióticas da paz em nosso país para que possa ampliar cada vez mais seu campo de ação. A medida que for intensificada a luta pela paz, será mais fácil aos comunistas convencer as grandes massas da necessidade de libertar o Brasil do jugo imperialista, de substituir o governo de latifundiários e grandes capitalistas pelo governo democrático de libertação nacional, de organizar-se a ampla frente democrática de libertação nacional.

4. UNIR E ORGANIZAR A CLASSE OPERÁRIA — Lutar pela unidade das fileiras da classe operária é a primeira e principal tarefa de nosso Partido. Não apenas os operários comunistas, mas todos os trabalhadores compreendem que nas condições atuais a unidade da classe operária é indispensável para levar à derrota a política de exploração para a guerra de colonização crescente do país pelos imperialistas norte-americanos e de fome e reação do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Só a unidade operária poderá enfrentar com sucesso os esforços reacionários no sentido de aumentar a exploração dos trabalhadores, de reduzir bruta e violentamente o nível de vida de liquidar todas as suas conquistas democráticas. A classe operária não poderá desempenhar seu papel hegemônico na luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista se suas fileiras não estiverem unidas.

A classe operária deve dar exemplo na luta contra a exploração e a opressão porque só assim conseguirá arrastar à luta todas as outras camadas sociais, que sentem as consequências da política de tráfego econômico do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Para realizar semelhante tarefa é indispensável intensificar o trabalho sindical e reforçar a luta pela unidade sindical. É dever dos comunistas lutar pela organização sindical de todos os operários e participar incansavelmente e abnegadamente da atividade sindical. Nenhum comunista sindicalizável pode deixar de pertencer ao sindicato de sua empresa ou setor profissional, por mais reacionários que possam ser tais organizações. É a grande lição de Lenin e que devemos ter sempre presente.

É precisamente a absurda "teoria" de não participação de comunistas nos sindicatos reacionários que demonstra com evidência a leviandade com que estes comunistas de esquerda consideram a questão da influência sobre as massas e o modo por que abusam destas palavras. Para saber ajudar a massa, para ganhar sua simpatia, a organização e seu apoio é preciso não temer as dificuldades, as perseguições, os insultos, os ataques, as ameaças, as perseguições dos "chefes" (que, oportunistas e social-chovinistas, estão na maior parte dos casos em relação direta ou indireta com a burguesia e a polícia) e trabalhar obrigatoriamente nos lugares onde a massa está. É preciso saber fazer toda espécie de sacrifício, vencer os maiores obstáculos para se entregar a uma propaganda e uma agitação sistemática, tenaz, perseverante, paciente, nas instituições, sociedades, sindicatos, por mais reacionários que sejam, onde estiver a massa proletária ou semiproletária.

Nestas palavras de Lenin devem os militantes de nosso Partido encontrar a base teórica que lhes permita acabar nas fileiras do Partido com as tendências sectárias em relação ao trabalho sindical e principalmente ao trabalho nos sindicatos ainda submetidos ao governo e à polícia por intermédio do Ministério do Trabalho.

A luta nos sindicatos pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores deve ser sempre ligada à luta pela liberdade sindical, por eleições livres nos sindicatos, contra a discriminação ideológica dentro dos sindicatos, pela paz, pelas liberdades democráticas e pela emancipação nacional. Os sindicatos devem elevar seu protesto de massas contra a utilização dos trabalhadores nas guerras coloniais, contra a transformação da assinatura de um tratado de paz com o Japão, para por termo à ocupação desses países

infatigavelmente pela unidade sindical, procurando utilizar todas as oportunidades para convencer a classe operária de que está na unidade de suas fileiras a arma principal para combater vitoriosamente a ameaça crescente de uma nova guerra mundial e a ofensiva da reação contra o nível de vida dos trabalhadores e contra suas conquistas democráticas. Nesse terreno é de grande significação o papel exercido pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil como força organizadora no sentido de intensificar a solidariedade e a coesão em âmbito nacional do movimento sindical brasileiro e ligá-lo ao movimento internacional, à Confederação dos Trabalhadores da América Latina e à Federação Sindical Mundial.

A situação da classe operária e sua disposição de luta permitem prever o desenvolvimento de poderosas ações em defesa de suas reivindicações econômicas e políticas. Os trabalhadores podem e devem alcançar grandes vitórias. E as alcançarão, se não perderem de vista que a arma fundamental em seu combate ulterior é também a unidade, a unidade para a ação e que não poderão conseguir essa unidade mediante uma denúncia implacável dos inimigos de todos os divisões, assim como da organização cada vez mais vigorosa dos trabalhadores nos locais de trabalho.

É preciso garantir a unidade intersindical já alcançada, zelar pela unidade do proletariado como pela menina de nossos olhos, não permitir que se fira a unidade do movimento sindical já conquistada. É contra essa unidade que se lança desde o início toda a raiva e violência da ditadura de Café Filho e dos generais fascistas por ordem de seus patrões norte-americanos.

Dando o mais decidido apoio às direções sindicais, devemos dispensar uma atenção especial ao trabalho nas empresas e à organização dos comitês sindicais nos locais de trabalho. A vitória das greves está fundamentalmente nas empresas. Dependendo também em grande parte das ligações estabelecidas com os outros, isto é, com todo o povo, que pode o deve ser ganho para o apoio aos movimentos grevistas e pelas participações ativas. Em especial na luta contra a carestia da vida e pelo congelamento de preços, como na luta em defesa das liberdades e da Constituição, é sempre possível estabelecer relações diretas e estreitas com toda a população dos bairros. Não há nada que justifique o isolamento da classe operária, cujos interesses cada vez mais coincidem com os das demais camadas e setores da população. É preciso ganhar as mulheres, os jovens, os estudantes, os elementos das profissões liberais, os pequenos e médios comerciantes e industriais, os trabalhadores por conta própria e os artesãos para o grande movimento contra a carestia da vida e pelo congelamento dos preços. As organizações do Partido, em cada região ou localidade, devem examinar concretamente o problema da carestia da vida e encontrar a solução mais eficaz de vencer as massas pela viabilidade do congelamento de preços e de seu controle pelas próprias massas, soluções que por sua vez não ameacem os interesses do pequeno comércio.

As greves gerais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e de São Paulo, greve que, partindo do proletariado, ganharam todo o povo, assim como o crescente descontentamento das massas, sua revolta e sua disposição de luta, nos mostram que o movimento grevista tende a passar do âmbito estadual para o âmbito nacional. Movimentos desta envergadura exigem, no entanto, o fortalecimento ainda maior da organização, elevado espírito de responsabilidade e capacidade de manobra. A greve é uma luta constitucional, é um dever defender este direito dos trabalhadores. Mas a greve, para ser plenamente vitoriosa, precisa ser obra das grandes massas trabalhadoras em estreita unidade com todo o povo, para ser plenamente traduzida numa necessidade inadiável das massas e impor-se a estas como útil e indispensável. É preciso levar em conta que as greves para serem vitoriosas exigem o máximo de organização. Devemos auscultar sempre o estado de espírito das massas, combinar a firmeza e a audácia na luta com a prudência e o es-

pírito de responsabilidade na direção das massas.

Uma das fraquezas de nosso Partido no movimento operário está em não saber, na maior parte das vezes, encontrar a necessária ligação entre as reivindicações imediatas e os objetivos políticos do movimento operário, hoje expressos de modo sistematizado no Programa do Partido Comunista do Brasil. Isto significa que não podemos esquecer um só instante toda a perspectiva de nosso movimento e que devemos fazer ligação às reivindicações imediatas. O Partido apóia as reivindicações dos sindicatos, participa ativamente da luta por elas, mas simultaneamente desenvolve suas próprias palavras-de-ordem, propaga-as e vai a ação por um Brasil livre do jugo imperialista, pela derrocada do governo de latifundiários e grandes capitalistas e sua substituição por um governo democrático de libertação nacional, quer dizer, não poupa esforços para convencer os trabalhadores da necessidade da frente democrática de libertação nacional, como instrumento indispensável à vitória da luta revolucionária.

5. ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS CAMPONESAS NA LUTA PELA TERRA — O Programa do Partido levanta a bandeira de uma reforma agrária radical e atende às reivindicações mais sentidas de todas as camadas da população camponesa. Constitui, assim, um poderoso instrumento que, se for efetivamente levado ao conhecimento dos milhões de camponeses e pacientemente explicado, muito poderá concorrer para despertar e levanta-los contra a brutalidade da exploração feudal e semi-escravista, contra o atraso e a miséria predominante no campo.

Nesse terreno, nosso atraso ainda é grande, e quase tradicional a superstição nas fileiras do Partido pelo trabalho entre os camponeses e mesmo entre os assalariados agrícolas. Com os acontecimentos de 24 de agosto, que comoveram todo o país, ficou claramente revelado que somos ainda fracos no interior do Brasil. Mais uma vez tivemos elevadas ações de massas circunstanciais quase que exclusivamente às grandes cidades. Mais uma vez quase nada surgiu no interior, sobretudo no campo. Isto significa que ainda não avançamos eficientemente no sentido da aliança operário-camponesa, sem a qual é impossível organizar e fortalecer a frente democrática de libertação nacional e desencadear lutas decisivas pelo poder político. Os acontecimentos mostraram, no entanto, que se tivéssemos algumas posições relativamente fortes no interior do país, se dirigíssemos grandes massas camponesas, teríamos podido aproveitar a crise do poder para criar em diversos municípios governos democráticos de libertação nacional. Camponeses de Canapolis amargaram tomar as terras — o que levou a debandada de latifundiários. O povo de Santa Rita de Sapucaí em suas demonstrações de rua pôs em fuga o prefeito e o delegado de polícia, chegando a escolher um novo prefeito. São fatos significativos que revelam a gravidade da situação objetiva e ao mesmo tempo, nos chamam a atenção para a importância que devemos e precisamos dedicar ao trabalho do Partido junto as grandes massas da população camponesa. Está no pequeno e superficial trabalho entre as grandes massas camponesas o ponto debil para o desenvolvimento do movimento revolucionário em nosso país.

Precisamos vencer com rapidez as resistências ainda existentes e dedicar particular atenção à atividade dos comunistas nas grandes fazendas e nas concentrações camponesas de maior importância. Precisamos concentrar esforços e tomar medidas concretas a fim de impulsionar a luta de classes no campo, a fim de despertar, mobilizar e organizar as grandes massas camponesas, arrancando-as da influência escravizadora dos latifundiários e da burguesia e ganhando-as para a luta ativa sob a direção da classe operária. Para tanto, o essencial é conhecer as reivindicações mais imediatas e sensíveis das diversas camadas da população camponesa, que variam de região a região do país e, partindo da luta por tais reivindicações, fazer com que as massas camponesas, através da luta e da própria experiência compreendam a justiça do Programa do Partido e se disponham a lutar por ele.

Como elemento importante pa-

ra facilitar a ligação com o campo e um mais rápido conhecimento das reivindicações das diversas camadas camponesas nas diversas regiões do país, estão as Conferências e Congressos de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, cuja experiência deve ser devidamente estudada por todas as organizações do Partido. Essas Conferências, de âmbito municipal, regional, estadual e mesmo nacional, permitem observar o estado de espírito das massas camponesas, aproximar-nos delas e dar-lhes conhecimento da solução apresentada pela classe operária aos graves problemas que as afligem. Facilitam, além disto, forjar na prática a aliança operário-camponesa, porque permitem aos sindicatos operários conhecer os problemas do campo e dar novos passos concretos no sentido de ajudar as massas camponesas a encontrar as melhores formas de organização e de luta. Através das Conferências de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses será possível avançar mais rapidamente na organização sindical dos assalariados agrícolas e na organização unitária das amplas massas camponesas. Os trabalhos realizados para a II Conferência de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, sua realização vitoriosa e a fundação do União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, criaram as condições favoráveis para o desenvolvimento das organizações e das ações das massas camponesas. A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, tendo como ponto de apoio os assalariados agrícolas e os camponeses pobres, tem todas as possibilidades de mobilizar e organizar os milhões de camponeses do Brasil para a luta contra os latifundiários, contra as sobrevivências feudais e as demais reivindicações das grandes massas camponesas.

Existem, enfim, todas as possibilidades para eliminarmos em curto prazo as debilidades de nosso trabalho no campo. Para isto é preciso enviar quadros politicamente capazes para as concentrações camponesas mais importantes. Cada Comitê Regional, cada Comitê de Zona ou Distrital, cada Organização de Base do Partido deve planificar imediatamente seu trabalho no campo, destacando para esse trabalho quadros politicamente desenvolvidos. Com urgência devemos enviar quadros capazes e dirigir e controlar diretamente, em âmbito nacional, todo o trabalho no sentido da organização das massas camponesas nas grandes concentrações camponesas de maior importância política.

6. MAIOR ATENÇÃO AO TRABALHO ENTRE AS MASSAS FEMININAS — A mulher tem no Brasil, apesar de todo o nosso atraso e dos preconceitos burgueses e feudais com que procuram prendê-la exclusivamente ao lar e à cozinha, uma grande tradição de luta pela liberdade e pelos interesses do povo. Pelo seu espírito de iniciativa, pela sua combatividade, pelo ardor com que lutaram, as mulheres muito contribuíram para a grande vitória do povo brasileiro que impediu aos governos de Dutra e de Vargas enviar soldados e marinheiros do Brasil para a matança da Coreia. O Programa de nosso Partido tem em conta que a vitória da revolução não será possível sem a participação das grandes massas femininas, levantadas com vigor e clareza todas as reivindicações da mulher, vítima de discriminação no terreno econômico, das desigualdades sociais e jurídicas, por vezes arrastada pela miséria à prostituição e que é, sem dúvida, quem mais sofre com a carestia da vida, com o abandono em que se encontra a infância e com as consequências sangrentas de uma guerra.

Para ganharmos, porém, as grandes massas femininas para a política do Partido é indispensável e urgente dedicar maior atenção ao trabalho dos comunistas entre as mulheres. O desprezo e a subestimação do trabalho entre as mulheres significam que esquecemos que a parte feminina da população representa importante reserva que deve ser ganha para a classe operária. É manifestação de oportunismo o indicar que ainda estamos longe de eliminar em nossas fileiras os preconceitos burgueses a respeito da mulher. A primeira tarefa do proletariado e de seu destacamento de vanguarda, o Partido Comunista — ensina Stalin — consiste em travar uma luta decisiva para libertar as mulheres, operárias e camponesas, da influência da burguesia, para educar politicamente e organizar

as operárias e as camponesas sob a bandeira do proletariado". Se, porém, não apenas das Organizações de Base femininas, mas de todas as organizações do Partido incluir entre suas tarefas cotidianas e permanentes o trabalho entre as massas femininas, a fim de dirigir e orientar a luta das mulheres em defesa de seus direitos, em defesa da infância e da paz. Será esta a maneira de acabarmos com a deficiência de nossa atividade entre a mulher operária, seja a que trabalha na fábrica, seja a dona de casa, esposa, mãe ou filha de operário. Maior ainda é nosso atraso no sentido de despertar e mobilizar para a atividade política as mulheres camponesas que representam, no entanto, uma considerável massa oprimida e brutalmente explorada, que pode e deve ser ganha através da luta em defesa de seus direitos e da paz, em defesa de seus filhos. E, dever dos comunistas e das organizações do Partido levar a mulher operária aos sindicatos, organizar as camponesas, participar da atividade de todas as organizações de massas femininas, levantar todas as reivindicações imediatas das mulheres camponesas em suas lutas, ter sempre em mira a necessidade de ganhar as mulheres e suas organizações para a frente democrática de libertação nacional.

Os comunistas e as organizações do Partido devem apoiar com o maior vigor e decisão a Federação de Mulheres do Brasil, participar ativamente de suas campanhas e não poupar esforços para assegurar as organizações da Federação de Mulheres do Brasil, além da maior amplitude possível, uma sólida base operária e camponesa, com raízes nas grandes fábricas e fazendas.

7. — AMPLIAR AS LUTAS E A ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE — A transformação do Programa do Partido em realidade viva exige a participação ativa da juventude na frente democrática de libertação nacional.

Em consequência do alto índice de mortalidade em nosso país, os jovens de menos de 20 anos de idade constituem mais da metade da população, um quarto do proletariado urbano e um terço dos trabalhadores do campo. Bastam estes números comparados com os reduzidos efeitos efetivos juvenis que temos conseguido mobilizar para a luta contra a terrível situação em que se encontra a juventude, para que se torne evidente a insuficiência do trabalho do Partido entre a juventude. Isto se deve fundamentalmente à tendência secretária e esquerdista de nossa orientação política, que só timidamente corrigimos, mas gradualmente à substituição do movimento juvenil em nossas fileiras, expressão do espontaneísmo, já que significa o abandono das inúmeras forças que representam a juventude para a luta em defesa da paz, das liberdades e da independência nacional. Se bem que exorciz influência em diversos setores da juventude, que tenha corrido para arrastar centenas de jovens para a luta pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional, assim como para o movimento comunista, a União da Juventude Comunista está longe de conseguir realizar de maneira que se possa considerar satisfatória ao menos as tarefas que lhe cabem. Isto se deve à falsa tendência ainda vivaz entre os dirigentes da União da Juventude Comunista, de fazer dessa organização uma espécie de Partido Comunista para a juventude, quando deve ser, antes e acima de tudo, uma organização independente e sem partido, dirigente da luta de toda a juventude pelos seus interesses e que facilite à juventude educar-se no espírito da luta de classes, do internacionalismo proletário e do marxismo-leninismo, segundo os métodos que lhe devem ser próprios evitando-se sempre copiar os métodos do Partido. A educação marxista-leninista dos jovens é inseparável da organização de recreações, de festejos, de competições esportivas, de atos culturais, assim como da organização de lutas pelos interesses mais imediatos da juventude.

A resolução tomada pelo Comitê Central do Partido sobre o assunto em agosto de 1950, não chamou suficientemente as organizações do Partido para a necessidade de dedicar atenção diária e constante ao trabalho entre a juventude. No entanto, cabe a todas as organizações do Partido lutar invariavelmente pelos interesses da juventude, exercer em toda a parte o papel de dirigente político-capaz de dar à toda a juventude uma justa resposta aos problemas que a afligem e de ajudá-la a encontrar as formas de unidade e organização que lhe permitam lutar com sucesso e construir um amplo e poderoso movimento juvenil independente e sem partido.

Na atual situação de nosso país, existem todas as condições para uma rápida ampliação das lutas juvenis. Cabe ao Partido apoiar a atividade da União da Juventude Comunista e ajudá-la a unificar e organizar os jovens operários e camponeses, os estudantes e os esportistas, através da luta pelas suas reivindicações específicas e de uma participação cada dia maior na luta pela paz, as liberdades e a independência nacional. O Programa do Partido, que levanta todas as principais e mais sentidas reivindicações da juventude, constitui novo e poderoso instrumento que facilitará às organizações do Partido e à União da Juventude Comunista educar os jovens, ensinar-lhes a necessidade e as perspectivas da luta, facilitar-lhes a descoberta das causas verdadeiras da terrível situação em que se encontram.

As tarefas acima expostas indicam os principais caminhos que podem e devem ser utilizados pelo Partido visando unir e organizar as massas para a ação. Como vimos, existem em todos os terrenos condições que permitem avançarmos com rapidez no sentido da criação da frente democrática de libertação nacional. Diante dos crescentes perigos que ameaçam a vida e a segurança do povo brasileiro, que ameaçam a integridade da pátria, e tarefa urgente e imediata, em dever de honra de todos os patriotas brasileiros, como afirma o Programa, lutar pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional.

Para tanto, o essencial, nas atuais condições de nosso país, é despertar e mobilizar as mais amplas massas e ligá-las à luta pelos seus interesses, a fim de que através da própria experiência cheguem a compreender os objetivos do Programa de salvação nacional apresentado pelos comunistas e se dispõem a lutar por ele. A ampla frente-única anti-imperialista e antifascista, sem a qual é impossível a vitória das forças patrióticas e democráticas, populares e progressistas, em sua luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista e dos restos feudais, só pode surgir como resultado da unificação de tais forças através da própria luta contra a política de traição nacional de preparação para a guerra, de fome, e de reação do governo, de latifundiários e grandes capitalistas. Como organização de amplas forças sociais para a luta pela derrubada do atual governo e sua substituição pelo governo democrático de libertação nacional, será forjado no processo das lutas de massas contra o governo, em defesa da pátria, das liberdades e da independência nacional.

São numerosos os caminhos que levam à organização das massas operárias e populares em correntes de unidade. Mas, estas, orientadas e dirigidas pela classe operária liderada pelos comunistas tendem todas para o mesmo caudal único que é a frente democrática de libertação nacional. Sua base será constituída pela força destrutiva da aliança operário-camponesa a que virão juntar-se os intelectuais, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professores, pessoas de todas as profissões liberais; juntar-se-ão os empregados do comércio, dos escritórios e dos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes ligados ao povo, bem como os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das forças armadas. E a união dos artesãos e pequenos negócios industriais e comerciais, bem como parte dos grandes industriais e comerciantes, que também sentem a concorrência dos imperialistas norte-americanos. Sofrem os efeitos da política econômica e financeira do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Todos os que desejam uma pátria livre e poderosa, sejam quais forem suas crenças religiosas, suas filiações partidárias, suas tendências filosóficas, poderão igualmente ser ganhos para e lutar da classe operária para as fileiras da frente democrática de libertação nacional.

São inúmeras as forças patrióticas e democráticas de nosso país,

no, cresce no país inteiro o ódio ao opressor norte-americano, foi o desprestígio do governo de Vargas e o atual governo é constituído pelos piores elementos do povo e confidenciais agentes do imperialismo norte-americano — depende da ação de dois comunistas saber dar forma ao movimento espontâneo das massas e fazer encontrar, procurando apertar com as próprias massas, a justa maneira de unir e organizar todas as forças patrióticas, anti-imperialistas e antifascistas, que constituem a maioria esmagadora do povo brasileiro, forjar enfim na própria luta a poderosa e invencível frente democrática de libertação nacional.

CAMARADAS! — Passo agora à questão do Partido.

Nos 25 anos decorridos desde a realização do III Congresso do Partido, percorremos um longo caminho, difícil, sinuoso, cheio de heroísmo e de inquebrantável fidelidade à classe operária e ao povo. Sofremos duros reveses, passamos por dolorosos sacrifícios, tivemos erros e acertos, derrotas e vitórias. Jamais arriamos nossa bandeira de luta, por mais duras que tenham sido por vezes as condições em que tivemos de atuar e de lutar. Nem por um instante sequer, nosso Partido deixou de existir e de lutar, de esforçar-se por defender com abnegação os interesses da classe operária e do povo brasileiro, de guiá-los corajosamente em suas lutas contra os exploradores e opressores. Cresceram por isso as forças de nosso Partido de maneira considerável e paralelamente, cresceu sua influência entre as grandes massas da população trabalhadora. Em nosso país, é o Partido Comunista o único partido político verdadeiramente nacional, com raízes nas massas fundamentais da população e que encarna todas as qualidades de nosso povo e suas aspirações de paz, liberdade, independência e progresso social. Constituímos hoje e cada vez mais uma força decisiva nos destinos do Brasil.

Nosso Partido acumulou grande e rica experiência. A gente da classe operária e do povo participou de todas as lutas importantes que assinalaram em nosso país as profundas modificações havidas no cenário mundial nesse quarto de século. A despeito de erros, de fraquezas e hesitações, nosso Partido esforçou-se sempre por se manter entre as massas operárias e populares, por marchar com elas para a frente, esforçou-se por educá-las no espírito da luta de classes e do internacionalismo proletário, no amor e dedicação à gloriosa União Soviética, ao Partido Comunista da União Soviética e aos seus geniais dirigentes, Lenin e Stalin.

Na luta contra o regime de latifundiários e grandes capitalistas, na luta contra o avanço do fascismo em nosso país, na difícil luta pela participação do Brasil na guerra contra a Alemanha hitlerista ao lado dos Estados Unidos e dos povos que lutavam pela democracia e pela liberdade, e, mais recentemente, na grandiosa luta em defesa da paz mundial, contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, nosso Partido fez os maiores esforços, alcançou sucessos de relativa importância, ligou-se mais estreitamente às massas, conseguiu, assim, consolidar suas fileiras e aumentar seu prestígio político em todo o país.

Na atividade de nosso Partido destacam-se, pela sua particular importância, os acontecimentos de 1935. Atuando bravamente contra a fascização do país, em defesa das liberdades e da democracia, nosso Partido tomou a iniciativa de organizar a Aliança Nacional Libertadora — frente única revolucionária anti-imperialista e antifascista, que lutava por um governo popular nacional revolucionário e que chegou a congregiar em suas fileiras milhares de massas populares do país inteiro e os mais variados elementos sociais, desde o proletariado até a burguesia nacional. A frente da Aliança Nacional Libertadora, erguendo as bandeiras da luta pela libertação nacional do jugo imperialista, da revolução agrária e do progresso do Brasil, lutamos contra a tirania de Vargas e a fascização do país e chegamos a insurreição de novembro de 1935. Pela primeira vez em nosso país, o Partido da classe operária foi o dirigente de uma luta armada consciente contra o opressor estrangeiro, contra os latifundiários e contra o governo de latifundiários e grandes capitalistas. A insurreição de 1935 foi derrotada, esmagada pela reação mas constituiu a mais

alta manifestação do sentimento antifascista de nosso povo. Foi fator decisivo que impediu a completa fascização do Brasil e sua total entrega aos bandos assassinos do hitlerismo. Se bem que as condições objetivas fossem favoráveis ao triunfo da revolução, fomos derrotados porque o Partido Comunista não se achava ainda a altura das necessidades do momento. Não sabemos escolher a melhor oportunidade para a insurreição, nem evitar que a provocação policial precipitasse o desencadeamento da insurreição. Os acontecimentos de 1935 revelaram, no entanto, ao país inteiro e para sempre, o caráter revolucionário de nosso Partido, seu espírito de luta e sua capacidade de sacrifício na defesa dos interesses do povo e da pátria.

Experiência positiva na atividade do Partido, que é preciso ressaltar, prende-se aos esforços despendidos durante a 2ª guerra mundial no sentido de conseguir unir em nosso país as mais amplas camadas sociais para contribuir ativamente para a derrota do nazi-fascismo que então ameaçava o mundo. Apesar dos duros golpes sofridos pelo Partido em consequência da derrota de 1935, apesar do golpe policial de 1940 contra a direção central do Partido, os comunistas brasileiros, sempre fiéis ao internacionalismo proletário, souberam compreender a gravidade da situação criada pelo ataque traicionista da Alemanha hitlerista à União Soviética, pátria querida do proletariado. Fazendo das fraquezas forças, souberam traduzir os sentimentos mais profundos das grandes massas trabalhadoras de nosso país, conseguindo levá-las a exercer pressão crescente sobre o governo e bem utilizar as circunstâncias políticas da época, até obrigá-lo a mudar de política, a romper relações com a Alemanha hitlerista, a colocar o Brasil no lado dos países que lutavam pela liberdade e a organizar a Frente Expedicionária Brasileira e enviá-la à Europa, onde o invencível Exército Soviético comandado pelo gen. G. J. Stalin lutava vitoriosamente pela causa da democracia e da civilização. A justa utilização das possibilidades legais criou condições para uma crescente atuação do Partido, trabalho coroado de sucesso com a realização do III Congresso Nacional do Partido em agosto de 1943, que coordenou as atividades das organizações regionais do Partido e significou, assim, a derrota dos inimigos do proletariado que, infiltrados nas fileiras do Partido, pensavam poder utilizar a situação para liquidar o Partido como organização independente da classe operária. Graças a essa justa orientação, com a vitória dos povos que se aproximavam após a derrota das hordas nazistas em Stalingrado, nosso Partido conseguiu a anistia para os presos políticos e conquistou finalmente o direito a vida legal após 23 anos de atividade clandestina. Ainda desta vez, não conseguimos bem utilizar as condições objetivas favoráveis. Devido às debilidades do próprio Partido, não foi possível aproveitar o momento da derrota militar do nazismo em 1945 para levar a classe operária a conquistar posições que lhe facilitassem as lutas ulteriores por sua emancipação social e fazer o povo brasileiro dar passos decisivos no sentido de sua emancipação nacional.

A análise das principais experiências positivas do nosso Partido exige que façamos referência especial aos êxitos alcançados no período de após guerra, na luta em defesa da paz, contra a política dos agressores norte-americanos e de seus agentes brasileiros que querem arrastar o Brasil a aventuras guerreiras. Graças à atividade dos comunistas foi possível mobilizar milhões de brasileiros para a luta em defesa da paz no país inteiro, derrotar na prática as tentativas dos governos de Dutra e Vargas no sentido de enviar brasileiros para a matança norte-americana na Coreia e fazer com que o nosso povo, através do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, desse considerável contribuição à luta mundial contra o desencadeamento de uma terceira guerra mundial. Para darmos maior contribuição à causa da paz no mundo precisamos, no entanto, muito fazer ainda para intensificarmos a luta pela independência nacional do jugo imperialista.

Nesses 25 anos cometemos, por

ém, sérios erros que prejudicaram bastante a ação dirigente do Partido entre as massas e não nos permitiram por várias vezes melhor utilizar uma situação objetivamente favorável para levarmos nosso povo ao triunfo em sua luta pela emancipação do país do jugo imperialista, pela liberdade e pelo progresso do Brasil. A vitória da revolução, como nos ensinam Lenin e Stalin, não vem por si só — deve ser preparada e conquistada. E só um forte partido revolucionário do proletariado — diz Stalin — pode fazê-lo. Há momentos em que a situação é revolucionária, o poder da burguesia está abalado até os alicerces, e no entanto, o triunfo da revolução não chega, porque não existe um partido revolucionário do proletariado suficientemente forte e prestigioso para arrastar as massas e tomar o poder em suas mãos.

Nosso Partido avança, sem dúvida, no processo de sua formação como um verdadeiro partido revolucionário do proletariado, esforça-se por entrar no caminho de sua bolchevização. Este avanço tem sido lutado pela eliminação na medida em que temos consciência, porém, só tem sido possível no seio do Partido de todas as manifestações de direita e de "esquerda", da influência ideológica da pequena-burguesia, causa e origem de nossos erros.

É certo que nosso Partido, fundado sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro e filiado desde seus primeiros passos à Internacional Comunista, foi construído de acordo com os princípios de Lenin, sempre aceitou expressamente a doutrina marxista-leninista para guiá-lo em toda a sua atividade. Jamais deixamos de acatar as diretrizes da Internacional Comunista e de procurar estudar a assimilar a rica experiência do grande Partido de Lenin e Stalin. Subjetivamente, ademais desde o começo da formação de nosso Partido, aos princípios estabelecidos por Marx, Engels, Lenin e Stalin. Estes os fatores favoráveis ao desenvolvimento e fortalecimento de nosso Partido a que muito facilitaram sua formação como um partido de tipo leninista-stalinista.

Outros fatores, porém, dificultaram — e ainda dificultam — essa formação. É evidente que vai uma grande distância entre conhecer o marxismo-leninismo, desejar aplicá-lo a uma realidade concreta de terminada, e efetivamente realizar essa aplicação. Tanto mais que, se é verdade que em nosso país não existem tradições social-democráticas, igualmente não possui o proletariado brasileiro tradições marxistas. Esta, porém, nos elementos da pequena burguesia que durante muitos anos constituiram considerável proporção do Partido, a base social do oportunismo de direita e de "esquerda" dentro do Partido, da influência ideológica da pequena-burguesia em suas fileiras.

Essa influência decorre do processo de formação de nosso Partido. O proletariado brasileiro já é numeroso, cresce de ano para ano e denota grande combatividade. O Brasil, no entanto, é ainda um país fracamente desenvolvido no sentido capitalista. Uma boa parte do proletariado brasileiro trabalha ainda em pequenas empresas de caráter artesanal e mesmo patriarcal. Se bem que na cidade de São Paulo, por exemplo, cerca de 200 mil operários já trabalhem em grandes empresas de mais de 500 operários, o número de tais empresas é ainda excessivamente pequeno. Em todo o Estado de São Paulo, não chegavam a 200, em 1949. E foram estimadas no Brasil, em 1950, em 360, nas quais trabalhavam ao todo 450 mil operários. Além disto, o proletariado brasileiro é de formação ainda recente e sua origem camponesa não pode deixar de exercer forte influência ideológica trazendo para o seio do Partido diferentes opiniões não-proletárias. Outra causa dessa influência da ideologia da pequena-burguesia nas fileiras de nosso Partido está no afluxo da intelectualidade revolucionária anti-imperialista, especialmente estudantil, que só em nosso Partido encontra o lutador conseqüente contra a odiada dominação imperialista. Muitos desses aderentes ao Partido, no curso da luta revolucionária, adquiriram a ideologia do proletariado, mas outros sentem maior dificuldade para se libertar por completo da ideologia da pequena-burguesia se fez sentir na direção consequência do baixo nível político e ideológico dos operários.

os intelectuais exercem influên-

cia preponderante nas organizações do Partido, concorrem para uma maior difusão de opiniões não-proletárias em suas fileiras. Em diversas oportunidades, a influência ideológica da pequena-burguesia se fez sentir na direção do Partido, levando-nos a percorrer caminho errôneo, ao corrigidos, muitas vezes, depois que as consequências demastrosas já se haviam tornado patentes e, quase sempre, sem que travassem nas fileiras do Partido a luta ideológica necessária e indispensável para a eliminação de influências ideológicas estranhas ao proletariado. Daí, a tendência, tantas vezes verificada na vida do Partido de cairmos em desvios de "esquerda" ao tentarmos corrigir erros de direita e de cairmos no oportunismo de direita ao tentarmos corrigir erro de "esquerda".

Como é sabido, no III Congresso do Partido, serviu de base para todas as suas resoluções a "teoria" tipicamente oportunista da "terceira revolta" com que se procurava defender a política "seguidista" sobre o Bloco Operário e Camponês, no qual na verdade era dissolvido o Partido Comunista. A pretexto de esperar uma suposta "terceira revolta" dirigida pela pequena-burguesia, colocava-se o proletariado a reboque da burguesia. Posteriormente, quando em 1930-31, com a ajuda da Internacional Comunista, procuramos retirar o Partido do pantano oportunista e prepará-lo para enfrentar com sucesso a nova situação mundial, fomos levados a posições sectárias e ultra-esquerdistas, que separaram o Partido das massas e causaram consideráveis prejuízos ao movimento operário e à luta de nosso povo contra o imperialismo e a tirania de Vargas.

Ja em 1935, apesar da justa orientação do Partido, procurando unir as mais amplas forças anti-imperialistas e anti-feudais na Aliança Nacional Libertadora, a influência do radicalismo pequeno-burguês na direção do Partido, sob a forma específica do chamado golpismo "tenentista", levou-nos a cometer o grave erro de precipitar a insurreição quando eram ainda debéis nossas forças na classe operária na classe e, por falta de apoio na massa camponesa, quase inexistente a aliança operário-camponesa. Para o triunfo da insurreição popular é indispensável ganhar o apoio de soldados e marinheiros, mas reduzir a insurreição a uma luta quase que só de quartéis é grave erro que teria de levar, como de fato levou, a derrota do movimento de novembro de 1935. Depois da derrota de novembro de 1935, ainda sob a influência do idealismo pequeno-burguês, tardamos demais a compreender a necessidade de fazer a retirada, causando dessa forma prejuízos desnecessários e evitáveis ao Partido e ao movimento nacional libertador em nosso país. Quando em 1937, diante da evidência dos erros esquerdistas e das modificações na situação política do Partido, caímos no extremo oposto, no oportunismo de substituir a hegemonia do proletariado pela hegemonia da burguesia e pregar que a burguesia brasileira seria capaz de fazer a sua própria revolução democrática, no oportunismo de considerar a luta pela industrialização do país como objetivo revolucionário, de lutar pelo fortalecimento da burguesia e considerar dispensável a aliança operário-camponesa, enrolando praticamente por algum tempo as bandeiras de luta contra o imperialismo e contra o feudalismo. Essa falsa orientação facilitou o trabalho desorganizador de elementos trotsquistas e acabou por debilitar a própria direção nacional do Partido, que caiu em sua quase totalidade nas mãos da polícia em 1940.

Devemos ainda ressaltar os males causados pela influência ideológica da pequena-burguesia na direção do Partido no período da guerra e do pós-guerra. Particularmente a partir de 1954 tivemos grandes êxitos: conseguimos ligar o Partido às grandes massas e transformar nosso Partido de massas. Nas eleições à Assembleia Constituinte conseguimos obter 10% dos sufrágios do eleitorado e nossa representação no Parlamento lutou abnegadamente pelos interesses das massas. Nosso Partido mobilizou grandes massas, foi vitorioso na campanha pela expulsão dos soldados norte-americanos de nosso território, unificou nacionalmente o movimento sindical na Confederação dos Trabalhadores do Brasil, organizou milhares de Co-

mites Democráticos em todo o país, defendeu a paz, levantou a palavra de ordem da não participação em qualquer guerra contra a União Soviética, ergueu a bandeira da luta pela reforma agrária radical e pela entrega da terra dos latifundiários gratuitamente aos camponeses sem terra, criou Ligas Camponesas, etc. O Partido aumentou seus efetivos, chegando a ter cerca de 200 mil membros. Não conseguimos, no entanto, manter a legalidade do Partido e, em maio de 1947, sem resistência organizada de massas, fomos obrigados a passar novamente à vida clandestina, sendo que em janeiro de 1948 os parlamentares comunistas tiveram cassados seus mandatos. A casa de tais insucessos estava, em grande parte, nos desvios reformistas de nossa linha política e nas ilusões parlamentaristas que predominaram no Partido, manifestações de direita da ideologia da pequena-burguesia na direção do Partido. Na defesa dessa falsa orientação política chegamos mesmo a cair em posições revisionistas do marxismo-leninismo, como as das teses do "desenvolvimento pacífico" e da colaboração de classes, ou a tese da luta por uma impossível "união nacional", bem como a entrar o desenvolvimento da luta de classe nas cidades e no campo. Foi a luz dos ensinamentos contidos no Informe do camarada Zhdanov, pronunciado em setembro de 1947, na reunião de constituição do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, e já sob os duros golpes da reação que começamos a compreender o que havia de errado em nossa linha política e a fazer esforços para corrigi-la. Ainda desta vez, porém, ao corrigirmos os erros de direito, fomos unilateralmente e caímos em posições sectárias e esquerdistas, expressas em nossos documentos da época, desde o Manifesto de Janeiro de 1948 até o Manifesto de Agosto de 1950, bem como na atividade prática do Partido, particularmente em sua atividade sindical na tendência ao abstencionismo eleitoral em outubro de 1950, na tendência a abandonar a luta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores, no emprego de uma fraseologia ultra-revolucionária, etc.

Foi na luta contra essas sucessivas manifestações do oportunismo de direita e de "esquerda", manifestações todas da influência ideológica da pequena-burguesia nas fileiras do Partido, que conseguimos avançar no sentido da construção e consolidação do Partido, bem como no da ampliação e consolidação de sua influência entre a classe operária e as grandes massas da população de nosso país. Foi porque não tememos reconhecer abertamente nossos erros, porque temos feito esforços para descobrir suas causas e procurado analisar a situação que lhes deu origem, bem como os meios de corrigi-los, que conseguimos avançar e elaborar o Programa do Partido.

Nesses 25 anos, o inimigo tratou sempre de utilizar nossos erros para reforçar as posições de seus agentes infiltrados em nossas fileiras e para tentar dividir e mesmo liquidar o Partido. Além dos elementos trotskistas que procuraram em 1937 explorar o descontentamento causado entre uma parte dos comunistas pela linha "seguidista" da então direção do Partido, tivemos em 1942-1945 os elementos francamente liquidacionistas que, infiltrados em nossas fileiras e tendo à frente Fernando Lacerda, quiseram aproveitar a situação que então atravessávamos para realizar seus objetivos criminosos. Sob o pretexto de que a luta contra o fascismo deveria ser empreendida exclusivamente pelo governo, esses elementos pregavam inicialmente o completo desaparecimento do Partido em benefício da união nacional para depois passarem, em sua maior parte, à conspiração golpista ao lado de conhecidos agentes do imperialismo norte-americano, visando sempre impedir o desenvolvimento do movimento patriótico pela participação do Brasil na guerra ao lado da União Soviética e pelo envio de uma Força Expedicionária para a Europa, movimento liderado pelo Partido Comunista. Utilizando todas as armas da injúria e da calúnia, difamando militantes e dirigentes do Partido, afirmando que todas as organizações do Partido estavam infiltradas de policiais, os liquidacionistas pretendiam a liquidação de todas as organizações legais do Partido e defendiam a tese de um futuro "Congresso das Esquerdas", visando a formação de um movimento amplo de que

pudessem participar conhecidos demagogos e agentes do imperialismo norte-americano, na verdade de um partido burguês e nacionalista reformista. A realização da Conferência da Mantiqueira, que ordenou nacionalmente as atividades das organizações regionais do Partido, que levantou com decisão a bandeira da luta ativa contra o nazismo, de apoio ao governo e de luta pela remessa de um corpo expedicionário à Europa, significou a derrota dos liquidacionistas.

Mais, recentemente, quando começamos a fazer maiores esforços no sentido da consolidação política, ideológica e orgânica do Partido, tivemos de enfrentar e esmagar as tentativas fracionistas do aventureiro nacionalista José Maria Crispim que se infiltrou em nossas fileiras e que, à sombra das tendências reformistas no período da legalidade do Partido, conseguiu chegar a posição de membro do seu Comitê Central. Procurando utilizar os erros esquerdistas do Manifesto de agosto de 1950, o referido indivíduo pensou em assaltar a direção do Partido para desviar-lo para as posições do nacionalismo burguês e da completa capitulação diante dos imperialistas norte-americanos e do governo de Vargas. Sentindo-se impotente diante da unidade monolítica do Partido e da vigilância do Comitê Central, desertou e com mais alguns capitulacionistas que ainda se achavam em nossas fileiras tentou organizar um grupo fracionista com bandeira tipicamente nacionalista. Desmascarado, não passa hoje de vil instrumento de provocação policial a serviço dos piores inimigos de nosso povo. Nosso Partido acumulou uma rica experiência nos seus 25 anos de existência. A história do Partido Comunista do Brasil e a história da luta pela assimilação e aplicação do marxismo-leninismo e também a história da luta contra a influência da pequena-burguesia no seio de nosso Partido, da luta pela superação de todas as manifestações do oportunismo de direita e de "esquerda" na política, e atividade de nosso Partido. Cometemos sérios erros, extraviámo-nos ora para a direita ora para a "esquerda" do justo caminho do proletariado revolucionário, mas isto significa também que já dispomos de uma rica experiência. Se soubermos fazer o exame crítico e autocrítico de nossos erros, se não vacilarmos em sua denúncia implacável, teremos a nossa disposição os elementos preciosos que nos permitirão arrancá-los pela raiz, através de uma luta ideológica consequente e da educação marxista-leninista dos quadros e membros do Partido.

Com a elaboração do Programa do Partido dispomos agora da base sólida que facilitará a luta ideológica em nossas fileiras, uma mais rápida formação de nossos quadros e o avanço de nosso Partido no caminho de sua bolchevização.

Já andamos pela direita e pela esquerda. Na base de nossas experiências e armados com o Programa do Partido, já dispomos de elementos que nos permitirão avançar pelo justo caminho. Chegou o momento de liquidarmos ideológica, política e praticamente todos os renascentes do oportunismo nas fileiras de nosso Partido, de colocarmos o Partido na altura do Programa e das grandes lutas que se avizinharam, de consolidá-lo do ponto de vista orgânico, político e ideológico.

Entre as numerosas tarefas que enfrentamos visando o crescimento do Partido o desenvolvimento de sua atividade entre as massas, a melhoria de sua composição social, assim como sua capacidade dirigente, o fortalecimento constante de sua unidade e a elevação de seu nível político e teórico, devemos aqui destacar e dar particular atenção às seguintes:

1 — FAZER CRESCER RAPIDA E SISTEMATICAMENTE AS FILEIRAS DO PARTIDO

Para poder cumprir com sucesso as tarefas múltiplas de sua atividade e, muito particularmente, para conseguir construir a frente democrática de libertação nacional e dirigir a luta libertadora do povo brasileiro, precisamos no Brasil de um Partido Comunista de centenas de milhares de membros, de um poderoso Partido de massas.

Os efetivos de nosso Partido cresceram nos últimos anos, mas o ritmo desse crescimento não é uniforme e está muito aquém das necessidades e das inúmeras possibilidades criadas pela situação que atravessamos. Se bem

que os planos de recrutamento de Stalin e Lenin tenham constituído iniciativas vitoriosas no seu conjunto, iniciativas em que devemos insistir e que nos tornaram uma rica experiência que precisa ser generalizada e encarecida de todo o Partido, em nossas fileiras são ainda fortes as tendências espontaneístas e sectárias no que se refere ao crescimento do Partido. Semelhantes tendências significam, no fundo, subestimação do papel dirigente do Partido e não são senão manifestações da ideologia da pequena-burguesia no seio do Partido. Precisam ser energeticamente combatidas e rapidamente liquidadas.

A questão do crescimento número do Partido deve estar permanentemente no centro de toda a nossa atividade. É tarefa cotidiana que exige das organizações do Partido e de cada militante a maior perseverança, uma atividade organizada e devidamente planejada, as atuais condições, de ascensão das lutas de massas, são maiores do que nunca as possibilidades para um rápido e sistemático crescimento do Partido, desde que os comunistas saibam ocupar sua posição de vanguarda nas batalhas de classe e apresentar com clareza as massas os objetivos do Partido.

2 — CONSTRUIR O PARTIDO PREFERENCIALMENTE NAS GRANDES EMPRESAS

Na luta que sustentamos pelo fortalecimento de nosso Partido tem importância fundamental a composição social de suas fileiras. É indispensável ganhar para o Partido a massa fundamental do proletariado ou, como diz Stalin, "a massa dos proletários puro sangue" que já rompeu há muito as suas ligações com a classe capitalista. "Esta camada do proletariado — ensina Stalin — constitui o esteio mais firme do marxismo". É através do fortalecimento das bases do Partido nas grandes empresas e por meio do recrutamento planejado, especialmente entre os setores decisivos da classe operária, que melhoramos ainda mais a composição social do Partido e que aumentaremos nossa influência sobre as parcelas mais consequentes do proletariado.

Nos últimos anos conseguimos dar passos importantes nesse sentido e são hoje raras as empresas de mais de mil operários no país inteiro em que não existam organizações do Partido. Muito ainda precisamos fazer, no entanto, para organizar o Partido em todas as empresas de mais de 300 operários. Existe ainda em nosso Partido seria incompreensão a respeito da necessidade urgente de enraizar o Partido nas grandes empresas e isto significa subestimação do papel dirigente da classe operária, manifestação da ideologia da pequena-burguesia em nossas fileiras. Muitos dos elementos que entram no Partido porque nele veem o mais decidido lutador contra a dominação imperialista, não chegam por vezes a compreender suficientemente que o Partido Comunista não é somente o Partido da luta contra a opressão imperialista, mas o Partido que, como partido político do proletariado, trava uma luta decisiva contra toda espécie de exploração do partido que, sendo o lutador anti-imperialista mais combativo e consequente, vai muito mais adiante e incute na classe operária a nas pessoas avançadas a consciência socialista.

A concentração do trabalho do construtor do Partido preferencialmente nas grandes empresas torna-se ainda indispensável porque é através do proletariado das grandes empresas que mais facilmente serão ganhos para as posições do Partido os demais setores da classe operária e as grandes massas populares. Para que o Partido possa realizar com sucesso suas tarefas mais urgentes e importantes — e, antes de tudo, travar a batalha pela paz, a democracia e a independência nacional, construir a frente democrática de libertação nacional — precisa estar profundamente enraizado nas grandes empresas, que devem constituir verdadeiras fortalezas da classe operária e do Partido.

3 — Formar Mais e Mais Quadros Capazes — O Partido fez progressos em seu trabalho de preparação, formação e educação de quadros. Avançamos no trabalho de educação política e ideológica, mas ainda não dispomos no Partido da rede de escolas capaz de garantir de maneira satisfatória e no ritmo necessário a formação do número crescente de quadros exigido pe-

lo crescimento do Partido e de sua influência. A deficiência de quadros é ainda grande e cada vez maior. Disponho, no entanto, nas fileiras do Partido de uma quantidade considerável de homens e mulheres combativos e de um devotamento sem limites. Nem sempre, porém, sabemos aproveitá-los como é necessário, acomodá-los política e praticamente encontrar com eles os meios de vencer as dificuldades que podem encontrar para progredirem. Os dirigentes em todos os setores do Partido nem sempre têm uma atitude fraternal, compreensível e paciente para com os militantes das organizações que dirigem, como não sabem ainda selecionar os quadros através de uma justa apreciação do trabalho realizado. Sem dúvida, o baixo nível cultural de nossa população, a grande proporção de analfabetos ou semi-analfabetos dificultam grandemente a formação de quadros. Por isso seria um erro pretender selecionar os quadros exclusivamente na base da maior ou menor capacidade dos militantes em redigir informes ou do melhor aproveitamento nas escolas do Partido. Os elementos importantes de seleção de quadros são: o devotamento, a causa da classe operária e a fidelidade ao Partido, provados na prática da própria vida e a estrita ligação com as massas, o espírito de iniciativa, o sentimento de responsabilidade, o espírito de disciplina e a intransigência na luta pela aplicação da linha do Partido e contra todos os desvios do marxismo-leninismo. Evidentemente a educação nas escolas do Partido visa desenvolver todas essas qualidades através da elevação do nível cultural, mas a promoção dos militantes que já se revelaram na prática facilitará o mais rápido desenvolvimento de tais militantes como quadros dirigentes capazes do Partido.

Porém, na subestimação da teoria, ainda muito generalizada nas fileiras do Partido e de o próprio Comitê Central, o principal obstáculo que até agora impedido a mais rápida formação de quadros capazes em nosso Partido. O desconhecimento da teoria conduz inevitavelmente ao espontaneísmo e o espontaneísmo é a base ideológica do oportunismo, o clima que facilita a disseminação das concepções pequeno-burguesas ainda vivazes no Partido. "Devemos recordar a todo momento — disse o camarada Malenkov — que qualquer atenuação da influência da ideologia socialista pressupõe o fortalecimento da influência da ideologia burguesa". Precisamos dar maior atenção à propaganda das ideias do marxismo-leninismo, intensificar a publicação das obras dos clássicos e tomar medidas práticas para desenvolver sua difusão. Para tanto, precisamos melhorar a utilização da imprensa e através dela desenvolver o estudo individual, que é ainda grandemente substituído em todo o Partido, inclusive pelos seus quadros de maior responsabilidade.

4 — MELHORAR E AMPLIAR A NOSSA AGITAÇÃO E PROPAGANDA E DAR MAIOR ATENÇÃO A NOSSA IMPRENSA

Na situação atual, melhorar e ampliar a propaganda política do Partido é uma questão decisiva para o próprio Partido. O Programa do Partido precisa ser conhecido e compreendido pelas grandes massas de milhões de todo o nosso povo, para os objetivos e tarefas indicados pelo Programa precisarmos ganhar as massas de milhões. Sem ampla divulgação do trabalho de agitação e propaganda entre as massas, temos conseguido elevar a consciência de milhares de pessoas explicando-lhes a política de paz da União Soviética, desmascarando as intenções sinistras dos incendiários de guerra anglo-americanos, assim como a política de traição nacional do governo de latifundiários e grandes capitalistas. Já conseguimos, também, fazer uma ampla difusão da doutrina do Partido entre as camadas de diversos setores da população e temos feito alguns esforços no sentido de atrair as massas populares ao debate das teses e ideias nele expostas.

Muito precisamos, no entanto, ainda fazer para colocar a agitação e a propaganda na altura das necessidades atuais de nosso Partido, quando assumam suas responsabilidades diante do crescente descontentamento popular e da intensificação e ampliação das lutas de massas. Na verdade, não vamos ainda às grandes massas de milhões.

Um trabalho de agitação e pro-

paganda eficiente exige a assistência permanente dos organismos dirigentes do Partido que devem fornecer os materiais necessários, reunir frequentemente os propagandistas e agitadores para consultá-los e troca de experiências, visando sempre melhorar os métodos e as formas de seu trabalho.

Quanto à imprensa e indispensável tomar algumas medidas energéticas para a sua rápida melhoria seu conteúdo e assegurar sua maior difusão. A imprensa precisa ter à sua frente direções responsáveis, ideologicamente firmes, com espírito de iniciativa e capazes de aplicar sem graves erros a política do Partido aos fatos concretos de cada dia que devem ser levados ao conhecimento das massas, devidamente explicados e respondidos. Nossa imprensa deve ser combativa e polêmica, saber convencer, mas também desmascarar. As organizações do Partido devem dedicar maior atenção à difusão de nossa imprensa, acabar com a subestimação da imprensa, assegurar a ligação necessária e indispensável da imprensa do Partido com as bases e as massas.

5 — TRAVAR A LUTA IDEOLÓGICA NO PARTIDO

Para que possa cumprir a sua tarefa de guia e organizador dos trabalhadores, deve o Partido travar sem hesitações uma luta interior persistente e decidida nas suas fileiras, contra os desvios oportunistas de direita e de "esquerda" da linha do Partido.

A luta contra os desvios, a luta pela eliminação dos defeitos e das fraquezas que dificultam ou freiam a atividade do Partido e das massas populares, está em íntima ligação com o esforço constante pela elevação do nível ideológico do Partido e pela mobilização de todos os membros do Partido para a discussão, assimilação e aplicação das tarefas do Partido.

O Partido cresce e progride a despeito dos elementos oportunistas ou sectários que tudo fazem para impedir sua evolução. Mas, para crescer e progredir apesar das tentativas dissimuladas do inimigo no sentido de procurar golpear por dentro. No entanto, ainda não travamos no Partido a luta ideológica necessária e indispensável. Os militantes e as organizações do Partido, em geral, não são ainda capazes de manter uma posição intransigente em relação às tendências oportunistas e sectárias, nem de opor uma barreira intransponível às tentativas de penetração policial e de desmascaram em tempo os agentes do inimigo de classe infiltrados em nossas fileiras.

A vigilância ideológica e revolucionária é um dever de cada militante, mas só poderá ser cumprido por aqueles que tenham feito esforços por assimilar o marxismo-leninismo e saibam defender com firmeza seus princípios. O estudo do marxismo-leninismo, deve, portanto, ser desenvolvido em íntima ligação com a luta ideológica contra todas as travessuras de ideologias estranhas ao proletariado nas fileiras do Partido. Neste sentido, o gume de nosso ataque deve estar particularmente voltado contra todas as manifestações de nacionalismo burguês contra as tendências nacional-reformistas, contra o "golpismo" aventureiro do nacionalismo pequeno-burguês, contra as diversas tendências direitistas que levam a renunciar a uma política independente da classe operária, contra o sectarismo que leva ao abandono das massas ou à incapacidade de realizar qualquer trabalho de massas.

Na luta ideológica significa também o combate persistente a todas as teorias falsas que já tiveram curso no Partido em diversos períodos de sua vida e que por não terem sido em tempo devidamente destruídas, sob uma forma ou outra, ainda persistem em nosso meio, como, por exemplo, a chamada "teoria da terceira revolução", a falsa tese do "desenvolvimento pacífico", as incompreensões a respeito da luta de classes ou do caráter da revolução no Brasil em sua atual etapa, etc.

A luta ideológica significa ainda a defesa intransigente do materialismo dialético e do materialismo histórico contra seus detratores, confessos ou hipócritas, e obriga a travarmos um combate vigoroso contra todos os aspectos do idealismo. Neste sentido, tem particular importância o combate ao subjetivismo que se manifesta em nossas fileiras tanto através do empirismo como do dogmatismo. Em ligação com isto, devemos dedicar maior atenção à intelectualidade comunista que

necessita receber uma ajuda especial para que se possa libertar das influências ideológicas burguesas e progredir no sentido da ideologia do proletariado. Não é admissível que pessoas que proclamam ser membros do Partido vivam prostrados ante a cultura burguesa decadente, propaguem concepções contrárias aos princípios do Partido e resistam ao estudo e à propaganda das grandes ideias de Marx, Engels, Lenin e Stalin. Como ensina o grande Lenin: "O partido é uma associação voluntária que se desagregaria inevitavelmente, primeiro ideológica, depois materialmente, se não se depurasse de todos os seus membros que propagam concepções contrárias a seus princípios. Para demarcar as fronteiras entre o que corresponde às concepções do Partido e o contrário, é que existe o Programa do Partido, é que estão as resoluções do Partido e seus Estatutos".

6 — LUTAR PELA ASSIMILAÇÃO E CUMPRIMENTO DOS ESTATUTOS DO PARTIDO

Neste Congresso devemos aprovar os novos Estatutos do Partido. Trata-se da lei interna do Partido que estabelece os princípios de organização do Partido, instrumento indispensável para que se torne possível a justa aplicação do Programa e da tática do Partido. Elemento de grande força organizadora e mobilizadora, os Estatutos do Partido constituem poderoso fator para a educação ideológica dos militantes e dirigentes do Partido para o desenvolvimento da democracia interna, da disciplina e da unidade nas fileiras do Partido, assim como da crítica e da autocritica. O Programa do Partido para que possa ser aplicado com êxito exige uma organização monolítica, centralizada e combativa, exige a rápida assimilação dos Estatutos por todos os membros do Partido e que travemos uma luta persistente e sistemática pelo rigoroso cumprimento de todos os seus preceitos.

Até a assimilação dos Estatutos e na luta pelo seu cumprimento, todos os militantes compreenderão a necessidade de reforçar mais a unidade das fileiras do Partido, assim como a necessidade da ligação indissolúvel do Partido com a classe operária, os camponeses, a intelectualidade progressista e demais camadas sociais que devem ser ganhas para a frente democrática de libertação nacional. Respeitar os Estatutos é lutar pela elevação da vigilância política e ideológica nas fileiras do Partido, é preservar o Partido da ação dos elementos hostis, dos agentes do inimigo de classe que nele querem penetrar ou que nele consagram se infiltrar. Com os novos Estatutos estamos armados para desenvolver ainda mais a democracia interna no Partido, elemento que permite descobrir as deficiências no trabalho vencê-las, que facilita a ligação da base do Partido com sua direção. A situação atual e as tarefas do Partido exigem de cada comunista um sentido de responsabilidade cada dia maior diante das tarefas que lhe são confiadas e para com as coisas do Partido. É indispensável estar atento e combater a falta de entusiasmo, de decisão e persistência na realização de cada tarefa, não aceitar as desculpas fáceis, nem muito menos silenciar diante das falhas e deficiências, como se fossem coisas que não dessem respeito a cada comunista. É indispensável combater a tendência a fazer promessas solenes que não são cumpridas, a irresponsabilidade, o abandono de tarefas sem qualquer controle, etc. Tudo isso significa falta de vigilância revolucionária. Como afirmam os Estatutos, a vigilância é imprescindível em todos os domínios e em todas as circunstâncias.

As crescentes exigências sobre o trabalho de cada comunista e de cada organização do Partido, a denúncia dos erros, a superação das deficiências e o espírito de luta intransigente contra as dificuldades estão indissolúvelmente ligados à maior circulação da crítica e da autocritica e da crítica de baixo em todo o Partido. A crítica e a autocritica reforçam o Partido, elevam suas combatividades, ampliam e aprofundam suas ligações com as massas, desenvolvem a atividade criadora dos comunistas. É dever criar no Partido as condições favoráveis ao amplo desenvolvimento da crítica vinda de baixo. A crítica e autocritica devem e precisam ser pacíficas e estimuladas, como elementos indispensáveis ao desenvolvimento e contínua refinação do Partido.

A assimilação dos Estatutos e a

luta pelo seu cumprimento disciplinar ainda o combate à tendência ao trabalho individual nos organismos dirigentes do Partido, que, muito tem prejudicado a atividade dirigente do Partido, retardando a eliminação de erros e facilitando mesmo a tarefa de arrivistas e aventureiros infiltrados no Partido.

A luta pela aplicação do princípio da direção coletiva em todas as instâncias do Partido — intimamente ligada à luta ideológica contra uma das piores e mais persistentes manifestações da ideologia da pequena-burguesia nas fileiras do Partido — o individualismo dos que procuram impor suas opiniões pessoais, substituir o trabalho dos comitês do Partido pelo trabalho individual, sem reuni-los por longos períodos ou que os reúnem apenas para aprovação formal de decisões individuais muitas vezes já postas em prática. Essas tendências caudillescas refletem em nosso Partido uma das características específicas do "tenentismo", dos elementos pequeno-burgueses vacilantes, que oscilando entre o proletariado e a burguesia não podem lutar por um programa definido e o substituem pelo nome do "chefe", do "líder", do "general" ou do "herói". O marxismo-leninismo ensina que as personalidades representam importante papel na vida social apenas na medida em que expressam acertadamente os interesses da classe avançada da sociedade. Quem faz a História são as massas. São a classe operária e seu Partido que criam através da luta revolucionária seus

chefes, os homens que podem por vezes representar para as grandes massas as ideias por que luta o Partido. Mas dentro do Partido quem dirige é a sabedoria e a experiência coletivas do Comitê Central. O caráter coletivo da direção é o princípio supremo da direção partidária. Em nosso Partido não pode haver, portanto, gra-senhores imunizados em relação à crítica e à autocritica. O dever do dirigente é dar exemplo de atitude partidária em relação à crítica e manter sempre uma atitude autocritica em relação ao seu trabalho, contribuir de todas as maneiras para o desenvolvimento da crítica e da autocritica nas fileiras do Partido. O comunista deve saber utilizar o nome do "chefe" de prestígio popular entre as massas para ganhá-las para as posições do Partido, mas isto não significa desenvolver o culto ao indivíduo nem tampouco confundir a dedicação do comunista ao Partido e às suas grandes ideias com a dedicação a pessoas. O culto ao indivíduo e o endeusamento a pessoas são concepções pequeno-burguesas nocivas ao Partido e inadmissíveis nas fileiras do Partido.

A observância das normas de vida partidária do princípio do caráter coletivo da direção, estabelecidos nos Estatutos do Partido, são premissas de importância inestimável para a maior consolidação da coesão orgânica e ideológica das fileiras do Partido e para o fortalecimento da capacidade da luta das organizações partidárias e dos comunistas.

As tarefas acima expostas indicam as principais direções em que devemos concentrar nossa atividade visando o reforçamento orgânico, político e ideológico do Partido. O problema da construção do Partido é o da assimilação da teoria, do manejo da frente-única e da justa combinação das formas de luta, e, antes e acima de tudo, o problema da luta pela assimilação do Programa do Partido e pela sua vitória.

O Programa do Partido constitui um novo e poderoso instrumento para a consolidação orgânica, política e ideológica do Partido, para o fortalecimento da unidade do Partido, além de importante fator de ligação do Partido com as grandes massas operárias e populares. É indispensável pois que travemos uma luta persistente pela rápida assimilação do Programa, que deve estar no centro de toda a atividade do Partido, constituir preocupação obrigatória de todas as organizações do Partido e de cada um dos seus militantes. O Programa precisa ser discutido detalhadamente, seus fundamentos, suas teses, objetivos e suas tarefas devem ser profundamente compreendidos e assimilados. Não nos esqueçamos, porém, que para realmente assimilar as ideias do Programa é indispensável extirpar em todo o Partido as velhas ideias profundamente arraigadas, os restos de concepções falsas que até a elaboração do Programa tinham curso em nosso meio e estavam muitas delas sancionados em importantes documentos do Partido.

A luta pela assimilação do Pro-

grama é inseparável da luta que se operará e de todo o povo brasileiro. Trata-se de colocar o Partido à altura do Programa e das grandes lutas que se avizinham. Garantir a vitória do Programa é avançar no sentido de ganhar as massas para as posições do Partido, de despertá-las, mobilizá-las, e uni-las e organizá-las na ampla frente democrática de libertação nacional.

Camaradas! Os resultados da atuação do Partido e do Comitê Central estão presentes na força e na influência do Partido. Tivemos defeitos, cometemos erros, mas o Partido e o Comitê Central não os ocultaram e fizeram esforços para corrigi-los. Tivemos importantes êxitos de que não podemos deixar de nos orgulhar, sem qualquer vanglória e sem permitir jamais que nos ceguemos ou nos subam à cabeça.

Nosso Partido cresce, desenvolve-se e se reforça, ganha influência e prestígio porque é o Partido da classe operária e trabalha e luta pelos interesses do proletariado, de todo o povo e da pátria.

A realização com êxito do IV Congresso é a demonstração mais palpável de que o Partido Comunista do Brasil é o único continuador das grandes tradições de luta do povo brasileiro, o único partido que levanta em nossa terra as bandeiras da luta pela democracia e pela independência nacional, pelo progresso do Brasil e por uma vida feliz e radiosa para o povo. O IV Congresso é a prova de que o Partido Comunista do Brasil saberá cumprir sua missão histórica de Partido de vanguarda da classe

trabalhadora e de todo o povo brasileiro.

Aproximam-se grandes lutas. Nosso povo não se submeterá à escravização nem entregará o sangue e a vida de seus filhos aos incendiários de guerra, aos banqueiros imperialistas. Sabemos que os combates que se aproximam serão duros e difíceis. O inimigo que nosso povo enfrenta não tem en- tranhas, e é capaz de todos os crimes. Mas na luta pela liberdade e pela independência, nosso povo será invencível, afirmar-se-á em massa suas grandes qualidades e virtudes. E sobre nós, comunistas, que pesarão, porém, as maiores responsabilidades, as mais árduas tarefas. Precisamos desenvolver cada vez mais o espírito de Partido, a dedicação sem limites ao Partido, à classe operária e ao nosso povo, reforçar a disciplina, o sentimento de responsabilidade e a capacidade de iniciativa, fazer de cada comunista um combatente firme, sereno e disciplinado.

Sabemos que não estamos sós. Ao lutar pela libertação de nosso povo do jugo dos imperialistas norte-americanos, lutamos pela conservação da paz no mundo, lutamos sem defesa da civilização humana, contamos com a simpatia e o apoio de toda a humanidade progressista. Marchamos serenos e confiantes, porque sabemos que a frente dos povos amantes da paz e que lutam pelo progresso social está a poderosa e invencível União Soviética, baluarte da paz no mundo, onde sob a direção do grande e glorioso Partido de Lenin e Stalin se con-

trói o novo mundo de pão e rosas para toda a humanidade. Do alto desta tribuna queremos reafirmar, perante nosso povo e a classe operária do mundo inteiro, nossa fidelidade inabalável ao grande Partido Comunista da União Soviética e ao seu sábio e provado Comitê Central, dirigentes e guias experimentados e queridos do proletariado internacional.

Sob as bandeiras gloriosas de Marx, Engels, Lenin e Stalin, iluminados pela doutrina avencível que eles criaram, inquebrantavelmente fiéis ao espírito do internacionalismo proletário, machemos ao trabalho e ao combate, confiantes nas forças da classe operária, nas forças do povo, com fé inabalável no futuro que nos pertence, aconteça o que acontecer.

Armados com o Programa do Partido, a frente das forças patrióticas e democráticas de nosso povo que chamamos para a luta e para a unidade, avancemos pelo caminho que nos levará a conquista de uma Pátria livre, independente e próspera.

Viva o Partido Comunista do Brasil!
Viva o Brasil livre, democrático e independente!

Tudo pela criação, ampliação e fortalecimento da frente Democrática de Libertação Nacional.

Viva a paz entre os povos!
LUIZ CARLOS PRESTES

Resolução do IV Congresso Partido Comunista do Brasil

Sobre o informe de balanço do Comitê Central, apresentado pelo Camarada LUIZ CARLOS PRESTES

1. Depois de ouvir e discutir o Informe de balanço do Comitê Central apresentado pelo camarada Luiz Carlos Prestes, secretário geral do Partido Comunista do Brasil, o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil resolve:

Aprovar o Informe de balanço do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, apresentado pelo camarada Luiz Carlos Prestes.

2. O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina a todas as organizações e aos militantes do Partido o estudo, tanto individual como coletivo, do Informe do camarada Luiz Carlos Prestes. Este estudo deve ser promovido e controlado com o máximo de responsabilidade, a fim de que todo o Partido das direções às bases, assimile a linha política e a extraordinária riqueza teórica e ideológica do Informe.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil chama a atenção para análise da situação política internacional e nacional; para a fundamentação das teses teóricas do Programa do Partido; para as tarefas relacionadas com a justa aplicação do Programa do Partido; para o exame crítico e autocritico das expe-

riências acumuladas pelo nosso Partido na direção das lutas pela causa da classe operária e pelos interesses vitais do povo brasileiro; para as tarefas indispensáveis à construção do Partido.

O Informe do camarada Luiz Carlos Prestes enriquece o patrimônio teórico e ideológico do nosso Partido com uma contribuição da mais alta importância para a formação do Partido Comunista do Brasil.

3. O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina que seja realizada a mais ampla difusão do Informe do camarada Luiz Carlos Prestes entre as grandes massas do povo brasileiro, levando-o ao conhecimento de todos os homens e mulheres que anseiam pela paz, pela democracia, pelo progresso e pela independência nacional.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina a todas as organizações e aos militantes do Partido:

as tarefas indicadas no Informe do camarada Luiz Carlos Prestes para a luta pela vitória do Programa do Partido a aplicação diária, consequente e abnegada

A LIBERTAÇÃO DO VIETNAM

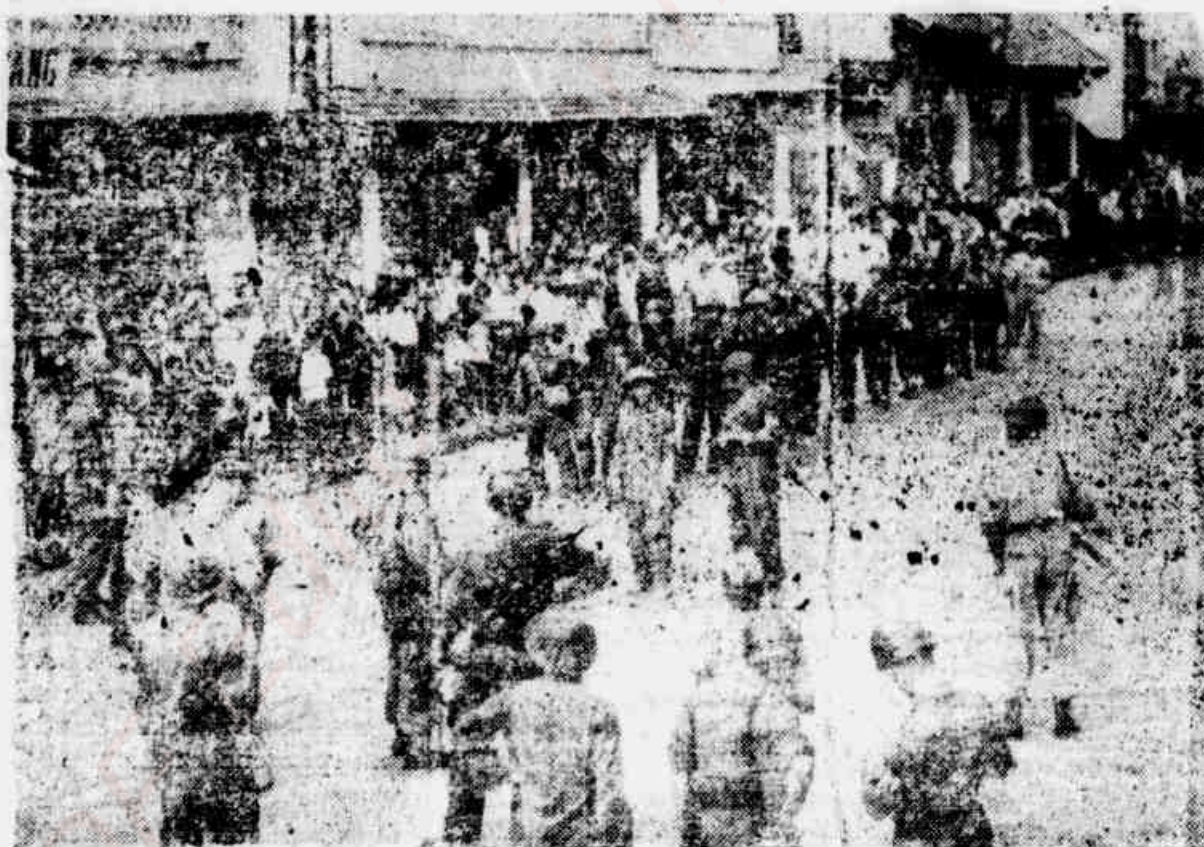


Folha CAPIXABA

2 — As tropas que libertaram Dien Bien Phu marcharam sobre o delta do Rio Vermelho para libertar Hanoi e Haiphong tornam livre todo o norte do Viet Nam.

Nesta marcha triunfal, sempre lutando mas sempre dispostas a assinar a paz, as forças do Viet Minh, quando chegaram à região do delta do Rio Vermelho cessaram fogo para que as forças colonialistas francesas se retrajassem, devido o armistício assinado em Genebra.

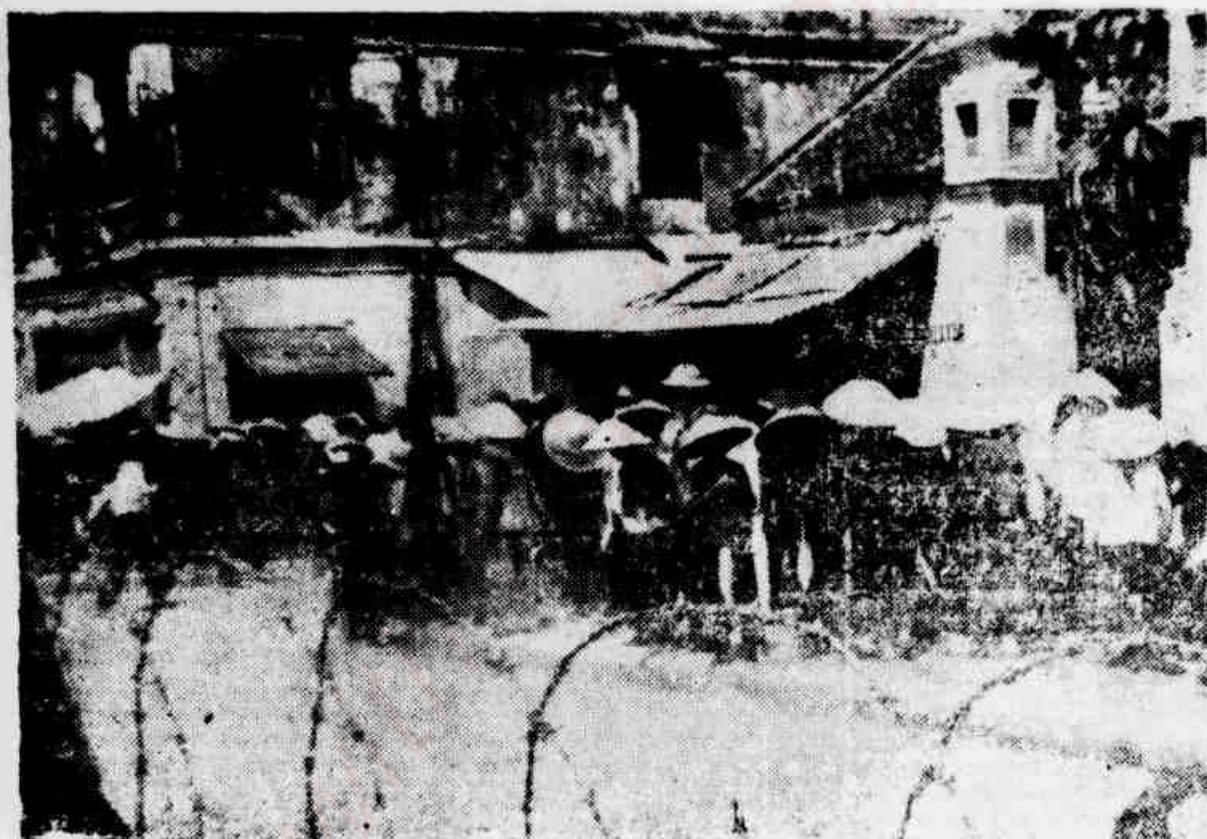
Nas fotos vemos a libertação de Haiduong que está situada a leste de Hanoi, na estrada para Haiphong, cidade porto onde se concentram atualmente os colonialistas franceses que deverão entregá-la até março de 1955, abandonando assim, para sempre o norte do Viet Nam. Na foto do lado vemos tropas de Viet Minh concentradas numa das ruas principais de Haiduong e em cima a estrada das forças de Mo Chi Minh na cidade.



MANOI LIBERTADA — A presença deste soldado do Exército Popular de Libertação do Viet-Minh cabeça ponte de Doumer indica que a cidade já está vivendo fora do domínio colonialista e que seus moradores poderão entregar-se ao trabalho pacífico e criador.

De acordo com os protocolos de Genebra Hanoi, capital norte do Viet Nam voltou ao domínio da República Democrática e até maio de 1955 os franceses terão de abandonar toda a área que norte que atualmente ocupam no Delta do Rio Vermelho.

As tropas colonialistas estão se contrando na região de Haiphong, estão sendo evacuadas, Haiphong será a última cidade a ser entregue ao governo democrático de Viet Nam.



EVACUAÇÃO FORCADA — Não se contentaram os franceses em evacuar suas tropas e suas fabricas, pois quiseram levar consigo também o povo de Hanoi e das demais cidades que tiveram de abandonar.

Primeiramente inventaram uma historia de uma virgem que chorava e depois, vendo que o povo não acreditava nas promessas de melhores condições de vida no Sul, passaram a levar a força as pessoas principalmente os operários que, como o do flagante acima está sendo vítima dos que defenderam na antiga "Indochina" a civilização cristã ocidental".



PILHAGEM CRIMINOSA — Contrariando o acordo assinado em Genebra os colonialistas franceses não se limitaram a evacuar suas forças e armas. Levaram também consigo fabricas e várias outras coisas pertencentes ao povo. Em alguns lugares só restou o que os operários esconderam. Na foto vemos uma manifestação realizada a 19 de outubro pelas mulheres vietnamitas contra a pilhagem dos franceses. A manifestação foi dissolvida a bala saindo ferida varias pessoas e morta uma manifestante.